QUINOGRAFIA PORTUGUEZA

OU

COLLECÇAÕ DE VARIAS MEMORIAS.

QUINOGRAFIA PORTUGUEZA
OU
COLLECÇAÕ DE VARIAS MEMORIAS
SOBRE VINTE E DUAS ESPECIES DE QUINAS, TENDENTES AO SEU DESCOBRIMENTO NOS VASTOS DOMINIOS DO BRASIL,

COPIADA
DE VARIOS AUTHORES MODERNOS,
Enriquecida com cinco Estampas de Quinas verdadeiras, quatro de falsas, e cinco de Balsameiras.

E COLLIGIDA DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE DO BRASIL
NOSSO SENHOR

POR
Fr. JOSE' MARIANO VELLOSO
Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro.

LISBOA;
Na Offic. de Joaõ Procopio Correa da Silva
Impressor da Santa Igreja Patriarcal
ANNO M. DCC. XCIX.

Jubet amor Patriæ, natura juvat, ſub Numine creſcit.

SENHOR.

NAõ ſaõ unicamente as fragoſas ſerras de Loxa, menos a curta extenſaõ de quatro gráos ao Sul, o territorio privativo das Quineiras, ou Cinchoneiras, ou das Ganaperides, antigo nome Pe-

ru-

ruviano , como erradamente até agora ſe preſumia. Ellas reconhecem por hum paiz proprio , e analogo á ſua vegetaçaõ eſpontanea , os altos de todo aquelle , em que o Sol aſſoalha os ſeus raios a prumo , a que os Phyſicos chamaõ d'entretropicos. A Natureza , Mãi liberal , deo differentes dotes vegetaes a differentes Climas , e dentro deſtes meſmos a differentes poſições phyſicas do terreno ; mas ſe os parallelos forem os meſmos , e as poſições ſe conformarem , he Suprema Lei da Natureza a identidade das producções. Se houver alguma variaçaõ , ou aberraçaõ deſtas duas condições , variará ſim a eſpecie , mas naõ negará algum individuo ao genero. Iſto ſuppoſto.

Graças aos genuinos Botanicos ,

cos ,

cos ; quero dizer , aquelles homens incansaveis , que com desprezo da sua vida , e da sua saude souberaõ adiantar tanto , em favor da humanidade , a descoberta desta admiravel arvore recenseando vinte e duas especies , e levando á mais de treze gráos de Latitude Austral o seu berço , e ao Nórte por todo o Reino de Santa Fé , dentro do Continente Americano, ou Terra firme ; como tambem descobrindo-a dentro dos mesmos mares no recinto das suas Ilhas , que se situaõ em torno de hum , e outro Occeano Atlantico , e Pacifico , e ainda que sejaõ differentes na Especie , concordaõ realmente no Genero , e na virtude.

Jactaõ-se os Hespanhoes de terem ampliado a superficie do terreno productivo da Quina a mais de 13 gráos ao Sul ; e por todo o Rei-

Reino de Santa Fé ao Norte pelos ſeus Botanicos Mutis, Ruiz, Pavaõ; os Francezes de a terem tambem achado nas ſuas Ilhas de S. Domingos, Santa Luzia, Martinica, moſtrada pelos ſeus Botanicos Badier, Deſportes, Ambornai, Vavaſſeur; os Inglezes por Jacquin, Wright, Suartz, Davidſon, Arrot, &c.

Entre tanto, Senhor, ſendo os dominios de VOSSA ALTEZA REAL taõ vaſtos, taõ ricos de vegetaes, comprehendendo os meſmos 13 grâos da deſcoberta Heſpanhola ao Sul, e quatro ao Norte, confinando com o de Santa Fé, arraiando com os terrenos productivos da melhor Quina Heſpanhola, pois lhes cingem os altos da ſua cabeça as meſmas cadeias de ſerras e montes, cabeceiras de

rios,

rios , latitudes , e climas , e , a pezar de tudo , de vinte e duas especies descubertas , ainda esperamos pelo descobrimento da primeira ? Isto he mornidaõ , e indolencia. Se a Estampa vinda do Perú a M. Linne , remettida posteriormente a M. Banks a Inglaterra , e mandada abrir por este , sendo enviada ás Antilhas , deo occasiaõ , a que se descobrissem nellas as especies , que hoje as enriquecem : esta mesmissima Estampa , mandada gravar por V. ALTEZA REAL , e juntamente as outras , como a da Quina dos Caraibes , da Colorada ou Rubra , da Montesinha , e Espinhosa , iráõ annunciar , e apontar com o dedo aos moradores do Brasil estas interessantes arvores , e arbustos , e á vista dellas , e das descripções , das que naõ vaõ gravadas ,

el-

elles as deſcobriraõ infallivelmente melhor que os noſſos Botanicos Crocotulos (*).

Naõ he, Senhor, o brando leito, o que conſtitue o caracter do Botanico practico, e activo. Candidatos de Linné devem ir no ſeu alcance. Eu rodeei, diz elle, e ſubi a pé as nevadas ſerras da Laponia, montei os deſabridos cabeços dos montes de Norlandia, palmilhei as ſuas collinoſas ladeiras, e penetrei as ſuas intrincadas mattas, &c.

A Quina, pelo menos a fina, he planta fragueira, e monteſinha, que

---

(*) *Vobis picta croco & fulgenti murice veſtis,*
Deſidiæ cordi, &c.

Virg. 9. Eneid. 614.

que ſe compraz de ſer encontrada no mais alto cume das ſerras em lugares ventilados, pedregoſos; por cima de esbarrondadeiros, e precipicios. Ella de bom grado mora nos altos de Pilau nas montanhas dos Panatahúas. Se crian, (*diz o Doutor Ruiz*) en los cerros altos baſtante frios por la noche, templados de dia, y aſoleados, veſtidos de otros differentes arboles, arbuſtos y plantas menores ſobre riſqueria y peñaſcaria. *Quantos cerros, e montes deſta temperatura naõ tem os vaſtos dominios de V. ALTEZA REAL no Braſil, e até as meſmas ramificações das Cordilheiras. Neſtas paragens he que o Botanico a deve procurar.*

Dado, e naõ concedido que o Ceo tenha em ſua colera negado

aos

aos Portuguezes em tanta extenſaõ de terras, em tanta propriedade de Climas, e de terrenos; aquella graça, que fez a Heſpanhoes, Francezes, Inglezes, Hollandezes, e aos das Ilhas do Togatanbu, ſerá penſamentear querer que ſe tranſplantem? Com que maior facilidade ſenaõ faria, do que em Galliza, e Andaluzia, &c., como pertendia o Doutor Ruiz, ultimo Botanico, que a obſervou. Que planta fina ha hoje em qualquer paiz que naõ foſſe algum tempo bravia, e monteſinha em outro? Que planta domeſticada pela cultura deixou de moſtrar huma maior virtude? Nós a conſeguiriamos ter muito melhor, que a que nos vem do Perú.

Eſte objecto naõ he de taõ pouca monta para o commercio economi-

mico, que naõ houvesse de dar hum avultado interesse no seu giro. O Doutor Ruiz avalia o rendimento da casca, que annualmente se embarca, sómente em Lima, para a Europa pelo primeiro dinheiro em 140 mil cruzados.

A gloria omnímoda, que caracterisará o Reinado de V. ALTEZA REAL, nos augura esta felice descoberta, como hum facto, que se deve esperar com moral confiança. Já naõ saõ amostras de salitre, as que vem do Brasil, mas sim arrobas. Naõ he de hum unico lugar, he de muitos que tem vindo. E assim de todos os outros generos.

Eu me congratulo do feliz effeito das Reaes Ordens de V. ALTEZA REAL. Eu estou certo que por outro feliz effeito das mesmas

go-

gozaremos dentro em pouco tempo deſte Soberano donativo da Natureza, que naõ tem outro que o ſobrepuje na ſua preſtança. China-China (*diz Werlhof*) Divinæ Providentiæ munus, quum nihil adhuc ſuppar Natura, vel ars æmula exhibuerit.

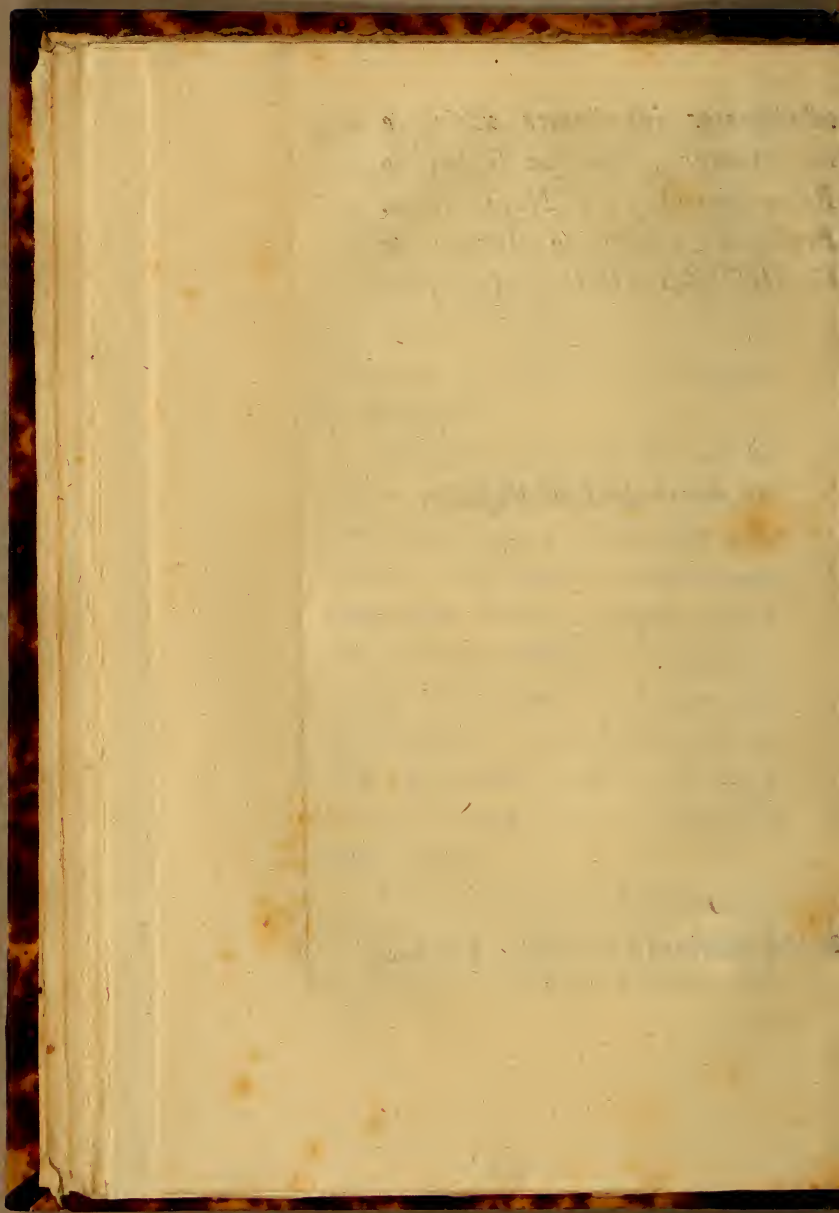
Enriqueci eſte trabalho com as figuras das falſas Quineiras, e das originarias, conhecidas pelo nome de Balſameiras, reſervando para outro tempo, e lugar, darlhes toda a extenſaõ de diſcurſo, de que for capaz, e de que ſaõ merecedoras, o que aqui naõ tinha cabimento. Conclui com a noticia da reſina Kino, genial ao noſſo Clima.

Proſpere Deos o feliciſſimo Reinado de V. ALTEZA REAL com eſte, e milhares d'outros deſ-

co-

cobrimentos igualmente uteis, e importantes, com que ſe faça o Reino glorioſo, e a Naçaõ feliz. Proſtrado perante o Throno de V. ALTEZA REAL *confeſſa ſer*

O mais humilde Vaſſallo.

Fr. José Mariano da Conceiçaõ Velloso.

roliço, hum tanto curvo, mais largo na
garganta, do que na base: O limbo, ou

a bor-

CINCHONA *officinal.*

DESCRIPÇAÕ BOTANICA

Das ſete eſpecies de Quina, ou arvores de Caſcarilha, que ſe criaõ no Perú, das quaes algumas foraõ deſcubertas novamente, com alguns experimentos Chymicos ſobre a ſua analyſe; e da que primeiro deo a caſca, chamada propriamente Quinaquina.

ARTIGO I.

Caracter generico da Quina.

Calis: (Periancio, ou Capulho da flor) he de huma folha, mui curto, acampainhado, fendido em ſinco partes agudas, como dentinhos, e que coroa o Germen, (ou rudimento da caxinha) ainda ao depois de ſecco.

Corolla: de hum ſó petalo, de figura afunillada, com o cano, ou tubo muito mais comprido que o calis, e roliço, hum tanto curvo, mais largo na garganta, do que na baſe: O limbo, ou a

bor-

borda plana, quaſi com a largura do tubo, e partido em ſinco partes ovadas, alguma couſa agudas, e interiormente entre avellutadas, e felpudas.

Estames: filamentos ſinco, delgados, que ſahem do meio do cano, ou tubo; e cada hum remata com huma anthera, ou borlaſinha de figura, entre aprolongada, e linear: e todos eſcondidos dentro da garganta do tubo.

Pistillo: conſta de hum germen, ou rudimento da caxinha, pequeno, de figura oblonga, ou prolongada, ſituado debaixo do calis, truncado, e como ſe foſſe cortado tranſverſalmente por cima: Eſtilo do comprimento do tubo: Eſtigma fendido em duas partes, prolongadas, direitas, e quaſi pegadas huma com a outra.

Pericarpio: huma caxinha oblonga com o remate á maneira de embigo, coroada com o calis, hum tanto comprimida, ſignalada com hum ſulco por cada hum dos lados planos, e com ſinco raios, que correm de cima para baixo, por cada lado convexo dos dous alojamentos, qualquer deſtes formado de huma ſó valvula, ou meia porta, que ſe abre pelos ſulcos; e eſtende as margens de dentro para fóra, ficando entre ſi unidas pela parte de cima, e debaixo á maneira de hum aro, ou circulo oblongo: Cada meia porta conſta de duas caſquinhas; a exterior

caſ-

cafcuda , delgada , e quebradiça ; a interior callofa , luftrofa , e rija.

Sementes : que correfpondem aos alojamentos , faõ muitas , apinhadas , ou atelhadas , ifto he , fobrepoftas humas às outras alternativamente , em hum receptaculo, ou coluninha,entre oblongo, e linear , adelgaçadas em ambos os extremos , pequenas comprimidas , planas , oblongas , rodeadas de huma orla , ou margem membranofa : mas dilatada nos extremos , e fendida por baixo.

Nota.

A garganta , e borda interior da corolla faõ mais , ou menos avellutadas , e felpudas em algumas efpecies. Os raios dos lados convexos das caxinhas faõ mais fenfiveis em humas , do que em outras. Quando a caxinha fe abre efpontaneamente para expellir as fuas fementes , fe divide em duas meias portas , ou em duas partes iguaes , que eftendem para fóra as margens interiores , que fervíraõ , como de diffepimento , ou entretela , para repartir os dous alojamentos , mas , ficando ambas unidas pelos extremos , em fórma de aro , ou circulo , figuraõ ter a caxinha hum fó alojamento , ou cavidade ; porém , cortando-fe a través a caxinha antes de abrirfe , naturalmente fe veriaõ com clareza os dous alojamentos , formados cada hum

de ſua reſpectiva porta , a qual tem as margens arqueadas , e pegadas pelos lados do receptaculo , fazendo as vezes de diſſepimento ou entretela , do qual ordinariamente gozaõ as caxinhas das plantas , e rigoroſamente carecem delle eſte genero de Chincona , e o de Lyſiantho (*).

Ex-

(*) Sendo eſta precioſa planta huma das naturaes producções do grande rio do Amazonas , ou das ſuas cabeceiras , he couſa paſmoſa , de que até agora ſe naõ tenha deſcoberto nas cabeceiras deſte meſmo rio , que pertencem aos Dominios Portuguezes ; e talvez em toda a ſua carreira. Tanto nos ſeria a ſua exportaçaõ mais facil , quanto ella he difficil aos Heſpanhoes ; porque nós a exportariamos rio abaixo , e elles rio acima. Tranſcreverei neſte lugar , o que acho eſcrito em hum papel inedito , fallando da Quina , e do ſobredito rio. = Alguns affirmaõ , que no rio Solimoens a deſcobríra hum Miſſionario Carmelita ; e nas ſerras do Varu , ſe offereceo hum curioſo ao Governador do Pará Joaõ de Abreu , naõ ſó a moſtralla , mas a fazer hum grande provimento. Talvez que razões d'Eſtado naõ fizeſſem admittir a ſua propoſiçaõ. Nem ſe admirará o leitor deſta noſſa inercia , ſe ſouber , que havendo-a no Braſil della ſe naõ faz caſo. No ſeu rio Paracurúca , deſde o ſeu naſcimento até ſua foz , eſtaõ

Explicado o caracter generico natural da Quina, passaremos ás suas descripções, em particular, de todas as partes das especies, que se tem encontrado, e a explicação dos signaes, que geralmente devem observar-se em a eleição das cascas de cada huma dellas.

AR-

---

cheias as mattas, como testemunhaõ alguns experimentados, e o affirmou hum Missionario volante, que frequentou muito aquelle rio. — O mesmo affirmaõ de toda a serra do Ibiapaba, correndo de Norte a Sul, e nas cabeceiras do dito rio he taõ fina, como a mais fina que nos vem de Castella, a que os Castelhanos chamaõ *Casquilha*, ou *Cascarilha*. Assim o affirmou o Vigario de Porougue Valentim de Lyra, que antes de se ordenar era Cirurgiaõ, e de lá a mandava vir para as curas, que fazia. Como tambem hum José Lopes, homem grave, e fidedigno, affirmou, que tinha muita abundancia em huma sua fazenda, chamada o Espirito Santo, e para prova a mandava apanhar, e mostrar aos intelligentes. No rio de S. Francisco mostrou a sua arvore hum N. Peixoto, Homem dos mais graves, e fidedignos por ser muito intelligente em Medicina; e assim muitos outros, de sórte, que já se naõ duvida da sua existencia, e da sua abundancia. = (*Noticia extrahida de hum manuscripto.*)

ARTIGO II.

Descripçaõ da primeira especie de Quina.

QUINA OFFICINAL.

Cinchona Officinalis. (Lin. sp. plant. 244. — Flor. Peruv. Ms cum icon.)

A Quina he huma arvore, que cresce até a altura de dez, doze, quinze, e mais varas. Seu tronco commummente he solitario; algumas vezes porém lança dous e tres de cada raiz, levantados, porém abertos horizontalmente, e se só lança hum tronco, este sobe quasi sempre direito. A sua grossura regular he de meia vara, até vara e meia, e lança renovos, que sóbem direitos, e se fazem ramos bastantemente grossos. A copa he pouco frondosa, menos em algumas, que he bastantemente.

Ramos: saõ roliços como o tronco,

M. Dombei, Medico Botanico, que viajou ao Perú, por ordem da Real Academia das Sciencias, e nelle esteve dez annos, era de opiniaõ, que todas as serras entre tropicos a produzia.

A pezar de tudo isto, a que aqui se remetteo os annos passados com o nome de Quina de Pernambuco, e he mui commua em toda a costa do Brasil, he huma *Portlandia hexandria*, genero proximo da Quina. (*Nota do Traductor.*)

co, direitos, e divididos em outros menores, que nas ſuas pontas figuraõ quatro quinas rombas, ou obtuſas.

Casca: do tronco he mui carnoſa, gretada, e de cor parda eſcura: a dos ramos groſſos tem a ſuperficie aſpera, alguma couſa gretada, bem que naõ tanto, como a do tronco, e a cor matizada de negro, pardo eſcuro, cinzento, e pardo claro: a dos ramos novos, quaſi ſem aſpereza, e de huma cor parda clara.

Folhas: ſahem nos ramos novos oppoſtas, ou encontradas, de figura entre ovadas, e prolongadas, e algumas vezes entre oblongas, e ovaes, com hum péſinho de meia a huma pollegada, inteiriſſimas, do comprimento de hum gemeo, e quatro dedos de largo, luſtroſas, liſas por cima: aſſaz venoſas, e liſas por baixo, ainda que em as novas ſe encontre algum cotaõ na ſuperficie exterior. Os ſobpés, e algumas veias ſaõ de cor entre roſada, e morada.

Estipulas, ou Orelhetas: Sahem nos lados oppoſtos de cada par de folhas, huma em frente da outra, unidas por ſua baſe por modo tal, que cingem, ou abraçaõ os raminhos; porém cahem com facilidade, deixando hum annel no ſitio, que eſtiveraõ: ſaõ de figura entre ovada, e acoroçoada, hum tanto rombas com as margens reviradas para fóra: de cor entre morada, e rubicunda pela parte interior.

Flo-

Flores : ſahem nas pontas dos ramos, em ramalhetes, ſolitarios, compoſtos de pedicellos, aſpados, liſos, e de quatro quinas, rombas, os quaes ſe ſubdividem em outros menores, diſpoſtos tambem em aſpa, e apreſentaõ as flores.

Bractea : por baixo de cada pedicello, aſſim univerſal, como particular, ſe encontra huma folhinha de figura entre aſobellada, e alanceada, e cahidiça.

Calis, e Germe : ſaõ de cor morada. A corolla branca por dentro, mui felpuda, liſa por fóra, e de huma cor morada clara. A caxinha das ſementes he de figura oblonga, eſtreita, de cor morada, opaca, e raiada ſenſivelmente d'altibaixo pelos dous lados convexos. As ſementes pequenas, da figura, e tamanho de huma aza de moſca, apalhagadas no centro e na margem membranoſas, e esbranquiçadas.

Lugares : habitaõ em muita abundancia nas montanhas das Provincias de Xauxa, Tarma, Huanuco, Panatahuas, Huamales, Caxamarca, Moiobamba, Chachapoyas, Loxa, Jaen, Caened. Eu as vi em flor pelos mezes de Maio, Junho, Julho, e ainda ſe achaõ floridos em alguns outros mezes. Criaõ-ſe em certos altos, baſtantemente frios de noite, e temperados de dia, expoſtos ao Sol, e povoados de outras arvores differentes, ar-

arvoretas , e plantas menores ſobre penhaſcos , e deſpenhadeiros : ama a ventilaçaõ , frio ; agua , e Sol. Saõ prejudiciaes á perfeiçaõ das ſuas caſcas os ſitios sombrios , e pouco ventilados.

Os Naturaes das referidas Provincias , e lugares , conhecem eſtas arvores pelo nome de Caſcarilhos finos , e aſſim chamaõ a ſua caſca *Caſcarilha fina* , e muito poucos ſaõ , ainda Europeos , os que as chamaõ *Quinos*.

A ſua caſca he a primeira eſpecie da Caſcarilha , que ſe deſcobrio em Loxa.

Signaes , que geralmente ſe deve obſervar em a eſcolha da Quina deſta eſpecie , e de todas as outras , de que trataremos.

1. Superficie. 2. Cor exterior. 3. Cor interior. 4. Enrolamento. 5. Groſſura. 6. Carnoſidade. 7. Peſo. 8. Conſiſtencia. 9. Fractura. 10. Succo gommoſo-reſinoſo. 11. Sabor. 12. Cheiro.

I. *Superficie.*

Deve ſer aſpera , eſcabroſa , alguma couſa gretada tranſverſalmente.

II. *Cor exterior.*

De hum pardo efcuro, miflurado de negro cinzento, e pardo claro, com algumas manchas esbranquiçadas: ou bem negro inteiramente, ou denegrido, ou pardo efcuro.

III. *Cor interior.*

De hum roxo mais vivo, que o da Canella de Ceilaõ, ou igual a efta efpecie.

IV. *Enrolamento.*

Que hum dos lados, ou margem da cafca cubra o outro, ou ao menos, que eftejaõ unidos, ou immediatos.

V. *Groffura.*

Que os canudos, ou rollos naõ paffem de pollegada e meia, nem tenhaõ menor groffura, do que a da penna regular de efcrever.

VI. *Carnofidade.*

Naõ deve exceder na groffura a huma linha, nem ter menos de huma terça parte da mefma.

VII. *Pezo.*

Que ſeja baſtantemente grave em ordem a carnoſidade, e groſſura da caſca.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta, e forte.

IX. *Fractura.*

Que ſeja tal que, ao depois de quebradas as caſcas, fiquem poucas farpas, ou fiapos em ambos os extremos: e que os canudos, ou rolos reſiſtaõ alguma couſa ao acto de os quebrar.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Abundante, condenſado entre a epiderme, e a parte media da carnoſidade das caſcas, e que appareça logo que ſe quebre a caſca, formando hum circulo, ou annel algum tanto eſcuro, o qual poſto ao Sol, como diz Bergio, deixe ver alguns pontos brilhantes.

XI. *Cheiro.*

Algum tanto aromatico, e quanto mais activo, e grato, melhor.

XII. *Sabor.*

O mais amargo he mais preciofo, com tanto, que naõ feja repugnante, nem provoque a naufeas: e que, quando fe maftigar, fe perceba bem o acido auftero, que deve ter: e fe faça fentir nas fibras da lingua, e paladar, fem faftio, ao tempo de a maftigar, e tragar o fucco, que for foltando: e ultimamente, que naõ franja, ou aperte demafiadamente a bocca; nem as particulas, a que fe reduzir pela maftigaçaõ, fejaõ filamentofas, ou compridas.

ARTIGO III.

Defcripçaõ da Segunda Efpecie.

QUINA DELGADA.

Cinchona tenuis. (Flor. Peruv. ms. cum icon.)

A Quina delgada, ou fina dos altos de Pillau, he huma arvoreta, que a fua maior altura chega a cinco varas, arroja defde a raiz hum, dous, e mais troncos de groffura, quando muito, de feis pollegadas, direitos, roliços, e que remataõ em huma copa pouco ramofa, e aberta.

RA-

Ramos : novos , ou tenros , commummente ſóbem direitos : ſaõ em baixo roliços , e em cima quadrados com as quinas rombas , e cobertas de hum cotaõ curto e macio.

Casca : do tronco , e ramos velhos he negruça , e manchada de pardo eſcuro , cinzento , e esbranquiçado : a dos ramos tenros de hum pardo claro.

Folhas : ſaõ oppoſtas , de figura entre oval , e oblonga , inteiriſſimas , de hum verde mais carregado , ou eſcuro , do que nas outras : por cima luſtroſas , e liſas , por baixo avellutadas , e aſſaz venoſas , com as bordas voltadas para fóra.

Sobpes , ou Peciolos : mais curtos meia pollegada , e de cor morada clara.

Estipulas , ou Orelhetas : ſahem oppoſtas na parte contraria das folhas , e ſituadas algum tanto mais acima que os ſobpés , unidas entre ſi na baſe , de figura entre ovada , e prolongada , tirando para acoroçoada , rombas , com as margens voltadas para fóra , encarnadas interiormente , e que cahem logo , que ſe deſenvolve o par de folhas mais acima.

Flores : ſaõ nas pontas dos ramos , em racemos ſolitarios , ao principio algum tanto corymboſos , ou amacetados, mas que ao depois ſe alongaõ em verdes racemos , compoſtos de pedicellos encruzados , ou aſpados , que ſe ſubdividem em ou-

outros mais curtos, os quaes remataõ com as flores; e aſſim huns como outros tem junto a ſua baſe humas folhas aſſobeladas, e cahidiças.

Calices: apreſentaõ huma cor morada opaca.

Corolla: he morada com laivos esbranquiçados, e mui felpuda pela parte interior da borda.

Caxinhas, que encerraõ as ſementes ſaõ, a reſpeito das outras aqui deſcritas, maiores, rajadas, e de cor morada eſcura.

Nota.

As folhas deſta eſpecie ſaõ menores, mais carnoſas que as outras, exceptuando as do *Aſmonich*, que ainda tendo o meſmo comprimento, ſaõ mais eſtreitas. A corolla he maior, e mais felpuda que as reſtantes. A caxinha igualmente maior, e mais perceptiveis os ſeus raios. Eſta arvoreta he mais delgada, e baixa, e menos frondoſa: é por iſſo as ſuas caſcas naõ pódem ſer groſſas, nem carnoſas, ainda que ſe tirem todas do tronco, e mui rara vez dos ramos, que forem mais groſſos. A encontrei em flor nos mezes de Maio, Junho, Julho, Agoſto.

Criaõ-ſe nos picarotos das ſerras, ou cerros de temperamento frio, e chuvoſo, cobertas de arvoretas, e plantas, e ſacudidos pelos ventos, pelo Sol, ſobre hum

ter-

terreno penhaſcoſo, e alcantilado. Abundaõ nos altos de *Pillaõ*, *Acomayo*, e em outros varios ſitios da Provincia dos Panatahuas, vizinho a Huanuco, em diſtancia de 10 gr. do Equador de altura meridional.

Alguns admittem a ſua caſca no Commercio, e com eſtimaçaõ no uſo medicinal.

Os ſignaes da melhor, ſaõ os ſeguintes:

I. *Superficie.*

Aſpera, de nenhum modo liſa, com baſtantes gretas tranſverſaes.

II. *Cor exterior.*

Mui ſemelhante á interior, denegrida, e miſturada de hum pardo eſcuro cinzento, e esbranquiçado.

III. *Cor interior.*

Menos incendida que a antecedente, mas taõ ſubida, como a da Canella.

IV. *Enrolamento.*

As margens, ou aproximadas, ou recoſtadas huma ſobre a outra.

V. *Groſſura.*

De huma penna de gallinha, até a a de huma penna regular de eſcrever, que he a maior, que pódem ter os canudos, ſegundo o modo de tirar as caſcas, e corpulencia do tronco.

VI. *Carnoſidade.*

Quando muito de meia linha: rariſſima vez ſe obtem maior.

VII. *Pezo.*

Correſpondente á carnoſidade: e aſſim huma arroba deſtes canudos avulta por duas da antecedente, eſtando ambas ſeccas, e enroladas.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta, e ainda que as caſcas ſejaõ mui quebradiças, por ſerem taõ delgadas.

IX. *Fractura.*

Mui igual, e limpa; pois raras vezes ficaõ barbas, quando ſe quebraõ os canudos.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Abundante em reſpeito á pouca carnoſidade, e delicadeza das caſcas; e ainda quando ſenaõ diſtinga, como acontece com frequencia, qualquer o deve colligir de huma fractura taõ igual.

XI. *Cheiro.*

Agradavel ao tempo de as fazer em pó, ou de as cozer.

XII. *Sabor.*

Amargo agradavel, e ácido auſtero, nada repugnante neſta claſſe, e menos ſenſivel ao principio que a da interior: porém ſe manifeſta pouco depois de a maſtigar, e ao tragar-ſe o ſucco, que ella vai ſoltando.

NOTA.

Pedíraõ-ſe aos *Caſcareiros de Huánucõ*, em o anno de 1782, e ſeguintes, as caſcas deſta eſpecie pelos Commerciantes de Lima: e ainda que no principio ſe dedicaſſem elles a recolhelas, como lhe naõ acháraõ utilidade alguma, abandonáraõ eſte trabalho: e hoje ſaõ mui poucos, os que as tiraõ: pois neceſſitaõ de hum dia inteiro, para tirarem meia arroba em

verde , quando da antecedente póde qualquer peaõ tirar quatro , ou cinco arrobas ; como a experiencia me tem feito ver.

ARTIGO IV.

Terceira especie de Quina.

QUINA LISA.

Cinchona glabra (Fl. Peruv. Ms cum icon.)

A Quina lisa he huma arvore , que cresce até altura de doze varas commummente , e lança da mesma raiz dous , tres , ou quatro troncos , ainda que pela maior parte só hum ; porém igualmente grossos de tres pés , pouco roliços , e direitos. Copa pouco frondosa.

Ramos : direitos , e algumas vezes horizontaes , roliços ; os novos tem as folhas nas suas pontas , e saõ quadrados , com as quinas rombas : Fazem-se roliços á proporçaõ que lhe cahem as folhas.

Casca : dos troncos , e ramos grossos , saõ de hum pardo escuro ; das medianas de hum pardo mais claro , matizado de cinzento , e de pardo escuro : a das tenras he totalmente parda clara , com a superficie tersa , a qual , no tronco , ramos , he es-

efcabrofa, gretada; afpera, e muito pouco gretada em os medianos.

Folhas: oppoftas de figura entre oval, e prolongada, e algumas entre ovada, e oblonga, inteiriffimas, lifas por ambos os lados; naõ luftrofas, planas, e eftendidas quafi horizontalmente. Sobpé de meia pollegada, de cor morada clara: as veias da mefma cor.

Orelhetas: oppoftas em a parte contraria, e hum pouco mais a cima dos fobpés: Saõ ovadas, rombas, planas, unidas na bafe, e que facilmente cahem, quando fe defenvolve o par de folhas fuperior.

Flores: nas pontas dos ramos racemofas: em cachos grandes, no principio amacetados, folitarios, compoftos de muitos pedicellos encruzados, ou afpados, que continuaõ a fubdividir-fe em outros mais curtos, que prendem as flores. A cada pedicello tem huma folhinha affobelada, que cahe com facilidade. A cor do calis morada.

Corolla: da mefma cor, e avellutada por dentro.

Caixinha: oblonga, eftreita, com raios quafi apagados, e de cor morada efcura, antes que inteiramente fe feque, e derrame todas as fuas fementes.

Habitaõ com abundancia em as montanhas dos Panatahuas, pelos bofques de Cachero, Ponao, Pillaõ, e Munho, em

certos altos, frios, e chuvoſos: e ſervem de ſignal aos Caſcareiros, quando procuraõ a da primeira eſpecie, para inferir, que, ſubindo mais para cima, haõ de achal-la nos meſmos cerros, em que encontraõ eſta terceira eſpecie: e rariſſima vez falha eſta regra.

Os Heſpanhoes a appellidaõ *Caſcarilho bobo*, por lhe faltar ás ſuas caſcas a cor interna, e externa, que tem as outras.

Aprazem-ſe do frio, e do Sol. Naſcem em terrenos montanhoſos, e penhaſcoſos, cubertos de mattos, e de arvores de differentes generos. Encontrei-os em flor em Maio, Junho, e Julho: e ainda ſe achaõ algumas flores em Agoſto, Setembro, e Outubro.

Admitte-ſe em o Commercio a ſua caſca miſturada com as dos antecedentes. Alguns lhe chegáraõ a dar maior eſtimaçaõ por ſuas boas qualidades, e efficazes virtudes: outros a naõ apreciaõ por lhe faltar a cor interna das precedentes. Finalmente ſuſpeito ſer eſta eſpecie a meſma, que chamaõ de *Caliſaya*.

Signaes de eſcolha.

I. *Superficie.*

Eſcabroſa, e quaſi ſempre gretada.

II.

II. *Cor exterior.*

Parda clara, manchada de pardo efcuro, e esbranquiçado. Rariffima vez fe lhe encontra a cor negra.

III. *Cor interior.*

Roxa mais clara, que a Canella de Ceilaõ, entre melado, e aleonado.

IV. *Enrolamento.*

As cafcas dos ramos do meio fe enrolaõ, como na primeira efpecie: nas groffas porém fó fe confegue pôlas em canal; e já mais fe abarca huma com a outra.

V. *Groffura.*

Da groffura de huma penna de efcrever, até o de huma pollegada e meia, quando muito.

VI. *Carnofidade.*

Apenas de huma linha, naõ fendo a cafca do tronco, ou dos ramos groffos, que entaõ chega a duas.

VII. *Pezo.*

Hum pouco mais leve , que o da primeira eſpecie ; por cauſa da menor carnoſidade.

VIII. *Conſiſtencia.*

Solida , e forte.

IX. *Fractura.*

Boa , deixando poucas rebarbas , ou farpas , e reſiſtindo á quebradura.

X. *Succo gomoſo-reſinoſo.*

Correſpondente á ſua carnoſidade , e ſe manifeſta claramente á viſta , quando ſe quebraõ as canas.

XI. *Cheiro.*

Grato com certo pico aromatico , que ſe percebe promptamente , quando ſe coze.

XII. *Sabor.*

Sabor mui amargo , e de hum acido auſtero , naõ taõ ſubido , como a da primeira eſpecie ; porém mais ſenſivel , que o da ſegunda : quando ſe maſtiga ſeu acido , ſenſibiliſa as fibras da lingua , e do paladar , de maneira , que obriga a tragar

o ſucco, que ſolta ſem maior repugnancia, eſpecialmente, as caſcas dos ramos ſazonados, pois as do tronco ſaõ de hum ſabor faſtidioſo.

Seus effeitos ſaõ equivalentes aos das antecedentes. Deve-ſe-lhe dar na medicina hum uſo igual, e eſtimaçaõ, que eſtas; e em algumas occaſiões ſe eſtima mais, que as das outras todas. Limpa a caſca da epiderme, ſe aſſemelha a huma verdadeira Canella de Ceilaõ, freſca, e bem condicionada; porém de huma cor alguma couſa mais clara.

ARTIGO V.

Quarta eſpecie.

QUINA MORADA.

Cinchona purpurea. (Fl. Per. Ms cum ic.)

Esta eſpecie creſce commummente até oito varas: produz hum ſó tronco erguido, direito, e quando muito da groſſura de meia vara, e roliço: termina em huma copa pouco frondoſa, que ſe abre para todos os lados.

Ramos: roliços, e os novos de quatro quinas rombas.

Cascas: do tronco, e ramos groſ-

ſos

ſos de huma cor parda mais, ou menos eſcura, com a ſuperficie ſem eſcabroſidades nem aſperezas; e a dos ramos he inteiramente de hum pardo muito claro.

FOLHAS: ſahem dos remates dos ramos tenros, oppoſtas, eſtendidas horizontalmente, planas, compridas, entre oblongas, e ovaes, inteiriſſimas, por cima liſas, e alguma couſa luſtroſas, por baixo com algum cotaõ, e moradas, e muito mais nas veias: as mais tenras ſaõ muito mais luſtroſas, e pegajoſas, e com o vello mais comprido por baixo. Os ſobpés ſaõ de huma pollegada, e de hum morado ſubido.

ORELHETAS: oppoſtas em a parte contraria dos ſobpés, e mais altas do que eſtes, unidas na baſe, entre ovadas, e oblongas, tirando a coroçoadas na baſe, direitas, e cahidiças.

FLORES: terminaõ os ramos tenros, e eſtaõ poſtos em racemos ſolitarios grandes, no principio alguma couſa amacetados, compoſtos de varios pedicellos encruzados, ou aſpados, e que ſe ſubdividem alternativamente em outros menores, que ſuſtentaõ as flores. Debaixo de cada pedicello ſe encontra huma folhinha de figura aſſobelada, e cahidiça. Os pedicellos conſtaõ de quatro quinas rombas, e eſtaõ mais comprimidos nas articulações, ou nós.

CALIS: he de huma cor morada ſubida.

Co-

Corolla : de hum branco morado, interiormente felpuda. Caxinhas prolongadas, eſtreitas, raiadas, e moradas.

Encontraõ-ſe em muita abundancia nas montanhas dos Panatahuas, boſques de Pati, Cuchero, Munam, Iſcutunam, &c. por cerros naõ mui altos, e fraldas, chamadas Carpales, cobertos de arvoretas baixas, e plantas menores em ſitios de temperamento freſco de noite, que lhes dê o Sol de dia, que tenha a ventilaçaõ livre, o terreno argiloſo, pedregulhoſo, e de alguns penhaſcos.

Encontrei-as em flor deſde Maio, até Setembro. Os Naturaes a conhecem pelos nomes de *Caſcarillos bobos de hoja morada.*

Os Caſcareiros miſturaõ as caſcas deſta eſpecie com as das tres anteriores, e aſſim as vendem aos Commerciantes, e Tractantes; pois ſaõ mui raros os deſtas duas claſſes, que as ſaibaõ diſtinguir com perfeiçaõ; mas os meſmos Caſcareiros, e peões pelo uſo, e practica, que tem, as diſtinguem com muita facilidade.

Sem embargo de que eſtas caſcas naõ eſtejaõ admittidas per ſi ſó no Commercio, pódem muito bem ſupprir a falta das tres antecedentes pela efficacia da ſua virtude medicinal, ainda quando os Facultativos, e Droguiſtas as preferem ás outras anteriores; no que ſe equivocaõ, e

naõ

naõ procedem com a intelligencia , que deviaõ ter neſta parte ; pois ainda que a cor interior , cheiro , e ſabor , requiſitos principaes deſtas caſcas , ſejaõ muito bons, he neceſſario para as qualificar de ſuperiores , que correſpondaõ ſeus effeitos depois de huma continuada experiencia ao apreço , que della fazem , e a ſuperioridade , que lhe querem dar.

Signaes da ſua bondade.

I. *Superficie.*

Luſtroſa , e rariſſima vez alguma couſa aſpera.

II. *Cor exterior.*

Parda clara , alguma vez manchada de pardo eſcuro.

III. *Cor interior.*

Acanellada de Manilha.

IV. *Enrolamento.*

Que as caſcas eſtejaõ bem enroladas de ſorte , que huma margem cubra parte da outra ; porém , quando as caſcas daõ volta e meia no rolo , he ſignal , que ſe

tie

tirárað das ramas tenras ; ou que naõ tinhaõ chegado ao eſtado de perfeiçaõ.

V. *Groſſura.*

De huma pollegada até a de huma penna de eſcrever.

VI. *Carnoſidade.*

Rara vez chega a huma linha nas caſcas do tronco.

VII. *Pezo.*

Mais leve que as antecedentes.

VIII. *Conſiſtència.*

Compacta, ainda que pouco reſiſtente.

IX. *Fractura.*

Regular, pois lhe ficaõ rebarbas curtas.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Correſponde a ſua carnoſidade.

XI. *Cheiro.*

Remiſſo, porém ſenſivel, e grato ao tempo do cozimento, em que ſe manifeſ-

festa alguma cousa de fragrante, e aromatico, e ainda o mesmo se observa, bem que naõ taõ intenso, quando se mastiga.

XII. *Sabor.*

Amargo, e acido, austero, taõ activos, como o da segunda especie: porém mais agradavel por certo gosto semelhante ao de huma rosa secca, depois de dissipada a maior parte do seu cheiro.

ARTIGO VI.

Quinta especie.

QUINA AMARELLA.

Cinchona lutescens. (Fl. Peruv. Ms cum icon.)

HE huma arvore, que cresce até quarenta varas: lança hum só tronco direito, e roliço de vara e meia de grosso, e que termina com huma copa frondosa, e mui aberta, algum tanto globosa.

Ramos huns sóbem direitos, e outros se estendem horizontalmente: saõ roliços, menos nos remates dos tenros, em que saõ quadrados com os angulos obtusos. A casca do tronco, e ramos velhos he li-

lisa sem escabrosidades, nem aspereza; de cor parda clara com mui poucas manchas cinzentas.

Folhas: terminaes nas pontas dos ramos tenros, oppostas, geralmente oblongas, e muitas entre ovaes, e oblongas, assaz grandes, pois algumas chegaõ a hum pé de comprimento, e mais de meio de largo, inteirissimas, lustrosas por cima, e por baixo venosas, e de huma cor amarellada.

Sobpés: medianos, de huma até pollegada e meia, meio roliços, de cor morada clara, e do mesmo modo saõ as veias.

Orelhetas: oppostas á parte contraria dos sobpés; porém mais altas, e unidas na base, de figura entre ovada, e oblonga, algum tanto acoroçoada em a base, e que cahem com facilidade.

Flores: sahem nas pontas dos ramos em racemos solitarios ao principio amacetados, e compostos de muitos pedicellos encruzados, que alternativamente se subdividem em outros mais curtos, que sustentaõ as flores. Ao pé de cada hum brota huma Bractea, ou folha floral, de figura assobelada, e cahidiça. Todos os pedicellos saõ quadrados, com as quinas rombas.

Calis: de cor morada escura.

Corolla: branca com alguns raios morados por fóra, ainda que poucas vezes:

zes : o interior felpudo. Caixinhas oblongas, duas vezes maiores, do que as da primeira especie, alguma cousa comprimidas com dous sulcos, e os raios quasi imperceptiveis.

Habitaõ as montanhas dos Panatahuas, até Cuchero, Chinchao, Chacahuassi, e Puzuzu em quebrados, ou terrenos baixos, junto a corregos, e vertentes, em terrenos de cascas, e pedras, bem assoalhados, e ventilados, e naquelles, em que de noite senaõ sente o frio. Ví-as em flor em Junho, Julho, e Agosto. Os habitantes os conhecem pelo nome de *Cascarillos de flor de Azahar.*

Esta he huma das especies de Quina, que ultimamente se descobríraõ no Reino de Santa Fé, donde se conhecem suas arvores com o mesmo nome *Azahar*, por D. José Celestino Mutis, e trazidas á Hespanha por D Sebastiaõ José Lopes Ruis, e se apresentaraõ ao Ministerio de Indias, e se remetteraõ no anno de 1778 por ordem sua, pelo Doutor D. Casimiro Gomes Ortega á Real Sociedade de Medicina de París, que o acabava de distinguir com o titulo de seu individuo, para que as examinasse, ao depois de as ter distribuido com o mesmo fim, e pela propria maõ aos mais acreditados Medicos de Madrid. Aquelle sabio corpo desempenhou com seu acostumado zelo, e acerto a sua commissaõ, e publicou os resultados de

suas

ſuas Obſervações, e Analyſes no Tomo das ſuas Memorias do anno de 1770 deſde a pag. 252.

Signaes da boa.

I. *Superficie.*

Liſa, ſem eſcabroſidade, nem aſpereza.

II. *Cor exterior.*

Parda clara com laivos cinzentos, mais eſcuros huma, do que outras vezes.

III. *Cor interior.*

Roxa mais incendiada, que a da Canella.

IV. *Enrolamento.*

Nas caſcas dos ramos ſazonados chegaõ a unir-ſe as margens: e nas dos ramos tenros ſe conſegue inteiramente o enrolamento, o que nunca ſe conſegue em as caſcas do tronco, e dos velhos ramos, pois, quando muito, ficaõ arqueados.

V. *Groſſura.*

Da groſſura da penna de eſcrever, até o de pollegada e meia.

VI. *Carnoſidade.*

Pouco mais de huma linha.

VII. *Pezo.*

Maior leveza, do que moſtra a ſua carnoſidade.

VIII. *Conſiſtencia.*

Pouco compacta, e muito menos que as das quatro antecedentes.

IX. *Fractura.*

Deſigual, deixando baſtantes rebarbas, bem que naõ mui compridas.

X. *Succo gomoſo-reſinoſo.*

Proporcionado á ſolidez de ſuas caſcas, e nas ſeccas ſe percebe muito pouco.

XI. *Cheiro.*

Remiſſo: ſente-ſe alguma couſa grande ao tempo da maſtigaçaõ, e cozimento; e neſte ultimo caſo exhala certo cheiro aromatico; porém menos activo, que o dos anteriores.

XII. *Sabor.*

Amargo ſubido com auſteridade mediana, e pouco acido, nada faſtidioſo, bem que menos grato, que o das outras.

Naõ ſe tem admittido eſta caſca no Commercio, bem que della ſe tenha feito hum extracto, que produzio effeitos admiraveis em varias enfermidades, e com eſpecialidade nas feridas, e ulceras podres, furunculos, puſtulas purulentas.

ARTIGO VII.

Sexta eſpecie.

QUINA PALIDA.

Cinchona paleſcens. (Flor. Per. Ms cum ic.)

ESta arvore creſce até 12 varas, e deita hum ſó tronco direito, que remata com huma copa algum tanto frondoſa, cujos ramos ſóbem huns direitos, outros horizontalmente: ſaõ roliços, como o tronco, e nas ſuas pontas de quatro quinas rombas, e ſegundo ſuas articulações alguma couſa comprimidas, de hum morado

baixo, e cobertas de hum cotaõ curto, e esbranqniçado.

Cascas : do tronco, e ramos ſaõ polidas, liſas, e esbranquiçadas, de cor apalhagada, ou palhiça, e algumas vezes opaca.

Folhas : naſcem oppoſtas em as pontas das ramas tenras : ſaõ de figura ovada, e outras entre ovadas, e ellypticas, planas, eſtendidas, quaſi horizontalmente, inteiriſſimas, liſas, luſtroſas por cima, por baixo felpudas, e aſſaz venoſas : algumas ha de mais de hum pé de comprido, e pouco menos de largo. As mais novas ſaõ felpudas em ambas as ſuperficies.

Sobpes : regulares, de pollegada, a pollegada e meia, de hum morado claro, como ſaõ tambem muitas veias.

Orelhetas : ſahem da parte contraria dos ſobpés, e hum pouco mais altos, que eſtes, unidas na ſua baſe, entre ovadas, e prolongadas, rombas, grandes, direitas, inteiramente verdoſas, e cahidiças.

Flores : nas pontas dos ramos, em racemos grandes, morados, felpudos, no principio algum tanto amacetados, porém ao depois ſe alongaõ em verdadeiros racemos, quaſi de hum pé de comprido, compoſtos de muitos pedicellos encruzados, que ſe ſubdividem em outros mais curtos, que apreſentaõ as flores : ſaõ qua-

dra-

drados com as quinas rombas, e com huma bractea, ou lamina na base, assobelada, e cahidiça.

Calis: morado, e felpudo.

Corolla: branca por dentro, com felpa comprida, morada; por fóra com felpa curta.

Caixinha: prolongada, estreita, lisa, e levemente raiada.

Nasce nos bosques Reaes de *Puzuzu*, e *Panau*, sobre hum terreno montanhoso, e penhascoso, em sitios pouco ventilados, e sombrios, por causa das muitas arvores levantadas, e frondosas, que vestem os cerros, e suas fraldas. Florece desde Junho até Outubro. Em *Panau* se conhece pelo nome de *Cascarillos com corteza de color de Pata de Gallareta.*

Esta especie, e a antecedente saõ, as que gozaõ de folhas maiores, que todas as outras: pois que a longura de ambas avançaõ a huma terça parte de mais no comprimento, e pouco mais na largura.

A sua casca naõ se acha admittida no Commercio.

Signaes para ſe conhecer.

I. *Superficie.*

Limpa, e liſa ſem eſcabroſidades; ou aſperezas.

II. *Cor exterior.*

De hum palhiço baixo esbranquiçado, algumas vezes miſturado de hum pardilho.

III. *Cor interior.*

De hum roxo mais eſcuro, do que a da Canella de Manilha, e demaſiado opaco.

IV. *Enrolamento.*

De hum bom rolo por cauſa de ſua prompta deſeccaçaõ.

V. *Groſſura.*

De pouco mais de huma pollegada até a groſſura de huma penna de eſcrever: ſendo de ramos, que chegaſſem á ſua perfeiçaõ, e naõ dos velhos, ou dos troncos.

VI. *Carnosidade.*

Pouco mais de huma linha até meia.

VII. *Pezo.*

Leve pelo porofo das cafcas.

VIII. *Confiftencia.*

Muito porofa, por onde fe partem com muita facilidade.

IX. *Fractura.*

Inferior á de todas as efpecies, pois fica com rebarbas mais compridas, do que todas as outras.

X. *Suceo gemmofo-refinofo.*

Menos do que as outras feis; por porofa, menos pezada, quebradiça, e barbuda ao tempo da fracçaõ.

XI. *Cheiro.*

Mui pouco ao depois de fecco, de forte, que apenas fe percebe a naõ cozer-fe, que entaõ fobrefahe affaz, e fe affemelha as antecedentes, ainda que mais remiffo.

XII.

XII. *Sabor.*

Amargo mui ſubido ; o adſtringente franje , ou aperta a bocca mais , que o do antecedente ; porém o acido he neſta menos ſenſivel.

Alguns fabricadores de extractos em Panam o fizeraõ deſtas ſómente , mas nunca lhe ſahíraõ taõ puros , e tranſparentes como da immediata , mas mais amargos.

ARTIGO VIII.

Setima eſpecie.

QUINA PARDA.

Cinchona fuſca. (Flor. Per. Ms. cum ic.)

A ARVORE : creſce até vinte varas , pouco mais ou menos , arvorando-ſe em hum ſó tronco da groſſura de huma vara , aſſignalado de eſpaços a eſpaços com certas excavações , que o repreſentaõ torcido : remata em huma copa mui frondoſa , e meio globoſa.

RAMOS : roliços , e os novos quadrados com quinas quaſi apagadas , e algum tan-

tanto mais comprimidas nas ſuas articulações.

Casca: do tronco he de huma cor parda eſcura, com a ſuperficie pouco aſpera: a dos ramos limpa, e de hum pardo claro, miſturado com algumas manchas cinzentas e eſcuras. Todas as caſcas tem a cor interior parecida á do Chocolate.

Folhas: ſahem dos ramos novos, oppoſtas, com o ſobpé curto, de figura entre prolongada, e alanceada, inteiriſſimas, liſas, luſtroſas, eſtreitas, e menos carnoſas que as outras.

Orelhetas: encontradas na parte oppoſta dos ſobpés, e mais altas, ovadas, unidas na baſe, e cahidiças.

Flores: terminaes, e em cachos compoſtos de varios pedicellos, que ſe dividem, e ſubdividem em outros muitos; e cada vez mais curtos, e que no principio fórmaõ hum corymbo, ou maceta imperfeita.

Pedicellos: cobertos de hum cotaõ, ou vello curto, e ao pé de cada hum huma chapinha, ou folhinha em figura de ſobella, e cahidiça.

Calis: morado.

Corolla: de hum modo roſado com a ſuperficie ſuperior, e garganta limpos.

Estames: felpudos na ſua baſe.

Estigmas: divididos em duas partes.

Cai-

Caixinhas: eraõ mui novas, quando examinei esta planta.

Abundaõ nas montanhas de *Puzuzu*, e *Munam*, em sitios baixos, ou quebradas fundas, quentes, donde apenas se sente fresco em as noites, sobre hum terreno cascoso, e pedregulhoso.

Florecem em Julho, e Agosto. Os Indios conhecem esta arvore pelo nome de *Asmonich*, pronunciando a ultima syllaba com particular energia, que os PP. Missionarios notaõ, escrevendo este nome com hum coma sobre o *h*.

Até hoje naõ tem a sua casca uso algum em Medicina: nem ainda os Indios a reconhecem por Quina.

Quando esta arvore está em flor faz huma formosa vista, pela abundancia das suas flores racemosas, e pela frondosidade de suas folhas. As Indias se servem daquellas, para ornarem as suas Imagens, e Capellas. He perseguida por huma especie de formigas, a que os Naturaes chamaõ Tragineiras, isto he, Carregadeiras ou Arrieiras. Do uso que estas fazem das suas folhas, se infere, que ellas teraõ alguma virtude, que naõ sabemos.

Signaes para o ſeu conhecimento.

I. *Superficie.*

Limpa, ſem eſcabroſidade alguma, nem aſpereza ſenſivel.

II. *Cor exterior.*

Parda clara, miſturada de algumas manchas cinzentas, e eſcuras.

III. *Cor interior.*

Do Chocolate.

IV. *Enrolamento.*

Naõ ſe conſegue neſtas caſcas ſendo antigas, ou groſſas: ſendo novas alguma couſa; por cauſa do ſeu pouco ſucco.

V. *Groſſura.*

De huma pollegada pouco mais, ou menos.

VI. *Carnoſidade.*

Meia linha, quando muito.

VII. *Pezo.*

Leve pela pouca carnoſidade, e muita aridez das caſcas.

VIII. *Conſiſtencia.*

Taõ compacta, que ſe quebra, como ſe foſſe vidro.

IX. *Fractura.*

Igual, ſem a menor rebarba.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Abundante, o qual a faz mui quebradiça, e quebrar-ſe com igualdade.

XI. *Cheiro.*

Colhida freſca he pouco ſenſivel; porém coſida, ao depois de ſecca, ſe manifeſta mais, ſe bem nunca chega ao das antecedentes.

XII. *Sabor.*

Pouco amargo: porém mais adſtringente que todas as outras eſpecies, e apenas ſe ſente acido como nas anteriores.

OBSEVAÇÕES GERAES

DAS SETE ESPECIES.

I.

QUando ſe falla da groſſura, e carnoſidade das caſcas das Quinas, deve entender-ſe das recolhidas, e das mais ſaſonadas, e bem impregnadas de todos os ſeus principios, e naõ das novas, naõ maduras, ou das velhas, nem das dos troncos, exceptuando as da ſegunda eſpecie, que ſe tira deſtes; porque, além de ſerem delgadas, carecem daquella coſtra lenhoſa, que ſe nota em os troncos das outras eſpecies; e porque a de ſeus ramos he taõ delgada, que com difficuldade ſe póde conſeguir alguma, que ſeja da groſſura de huma penna de gallinha.

II.

As madeiras ſaõ esbranquiçadas com fibras, ou betas regulares, para ſe poderem lavrar, e acepilhar, e de ſolidez, e reſiſtencia mediana para varias obras de carpintaria, e outros uſos economicos, e medicinaes.

III.

III.

Os Ramos geralmente ſobem direitos, ainda que depois de ſe haverem engroſſado, muitos ſe abrem, e eſtendem horizontalmente, ſe bem que tambem alguns ſe abrem deſde o ſeu principio, e outros ficaõ meio levantados. Os novos ſaõ nas ſuas pontas de quatro quinas mais, ou menos rombas: pelo commum tem huma cor parda clara, com certos reflexos morados, e logo que perdem as folhas, ſe fazem roliços.

IV.

As folhas ſó ſe encontraõ nas pontas dos ramos, e rariſſima vez chegaõ a dez pares em cada ramo, ou renovo; porque apenas brotaõ as de cima, cahem as debaixo; naſcem ſituadas duas a duas, huma em frente da outra, e encontradas aos pares alternativamente, que ſaõ aquellas a que os Botanicos chamaõ bracejadas, ou aſpadas, com os ſobpés de quaſi pollegada de comprido, meio roliços, e pelo lado interior, com hum ſulco, ou rego quaſi inſenſivel. Saõ inteiriſſimas, iſto he, ſem fenda alguma nas ſuas margens, raſas, e luſtroſas commummente na pagina de cima: e aſſaz venoſas na debaixo. Sahem pegadas huma contra a outra, por meio de certa viſcoſidade, que as ſoſtem

III. di-

direitas, até que o impulſo das novas as ſepare, e o tempo as eſtenda horizontalmente, e paſſado o anno, cahiaõ.

V.

Os olhos ſe encontraõ nas axillas, ou encontros das folhas, ou nas cicatrizes, que, depois de cahidas, os ſobpés deixaraõ aſſignalado. Encontraõ-ſe todo o anno, ſuccedendo-ſe hum aos outros; por ſer a vegetaçaõ perenne neſtes lugares.

VI.

As orelhetas naſcem oppoſtas, huma em frente da outra, em ſitio pouco mais alto, que o dos ſobpés, na parte contraria deſtes, e unidas na ſua baſe. Cahem promptamente; iſto he, a poucos dias ao depois de ſe ter deſpegado o par das folhas, que envolveraõ. Se ſe conſideraõ antes de ſe abrirem orelhetas, proprias do par de folhas, que encerraõ, neſte caſo, ſe devem reputar inferiores á inſerçaõ dos ſobpés, e ſituadas em linha recta, por baixo deſtes; porém deve-ſe advertir, que quando eſtaõ já eſtendidas, como igualmente o par de folhas, que envolveraõ, diſtaõ eſtas das orelhetas mais de huma pollegada, e naõ diſtaõ apenas huma linha do par de folhas, que eſtaõ

por

por baixo ; por cuja razaõ as tenho defcripto fituadas em a parte contraria , e fuperior dos fobpés ; attendendo ao mefmo tempo , a que o par mais inferior , e o mais fuperior das folhas tem , e tiveraõ outras duas orelhetas em cima da inferçaõ dos feus fobpés , collocadas fempre em a parte contraria delles. Cahidas as orelhetas ficaõ nos ramos certos circulos ou anneis ; os quaes fe vaõ deffipando , e apagando á proporçaõ , ou medida, que os raminhos vaõ engroffando , e voltando-fe roliços : porém naõ deixaõ de manifeftar-fe em algumas cafcas , defprendendo-fe-lhe a cuticula , ou epiderme exterior.

VII.

A eflorefcencia , ou modo de florecer de todas as Quinas he em racemos folitarios , que remataõ os ramos , no principio curtas , e em fórma amacetada : porém depois fe alongaõ em verdadeiros racemos , baftantemente grandes , e compoftos de muitos pedicellos afpados , e collocados , huns em frente dos outros , quafi em cruz , que fe dividem , e fubdividem gradualmente em outros menores , que foftem as flores. Todos os pedicellos do racemo conftaõ de quatro quinas rombas , e quatro faces quafi planas. Debaixo de cada par dos pedicellos dos tres inferiores ,

res ſahe hum par de folhas, ſemelhantes aos dos ramos, bem que reſpectivamente menores, porém os outros ſaõ ſoſtidos por outras folhinhas, chamadas bracteas, ou chapinhas, mui pequenas, e de figura entre aſſovelada, e alanceada, as quaes cahem com muita facilidade.

VIII.

O cheiro das flores, ainda que pouco activo ſe percebe muito bem, e affecta os nervos do olfacto com ſuavidade. Os calices coroaõ ſempre as caixinhas, ainda ao depois de eſtarem abertas eſpontaneamente. As corollas todas tem hum vello macio, e mais, ou menos comprido em a ſuperficie interior. O limbo, ou borda ſempre ſe acha plano, eſtendido, e nunca dobrado para baixo, até que a flor ſe murche, que entaõ coſtuma dobrar algum tanto huma, ou outra lacinia.

IX.

A cor morada, roſada, roxa, ſaõ communiſſimas em todas as eſpecies de quinas: a morada, e a roſada, ſe achaõ frequentemente em as veias, e ſobpés das folhas, em os racemos, flores, e caixinhas: a roxa he propria da parte interior das caſcas. Da exiſtencia deſtas cores mais ou menos vivas, ou apagadas em as quinas, ſe

ſe infere que todas participaõ do acido citrico ou de limaõ em maior , ou menor abundancia.

ARTIGO IX.

Signaes obſervados em as caſcas de Quina colorada , que vem do Perú , e ſe admittem no Commercio , e na Faculdade.

I. *Superficie.*

E Scabroſa , e gretada tranſverſalmente.

II. *Cor exterior.*

Parda mais , ou menos eſcura , miſturado de manchas denegridas , cinzentas , esbranquiçadas , e amarelladas.

III. *Cor interior.*

Roxa eſcura , alguma couſa ſemelhante a Almagre.

IV. *Enrolamento.*

Bem enrolado de maneira , que huma margem cubra a outra.

V.

V. *Groſſura.*

De huma pollegada até duas e meia.

VI. *Carnoſidade.*

De huma até duas linhas e meia; quanto mais interior, mais lenhoſa, eſpecialmente a das canas groſſas.

VII. *Pezo.*

Notavel, quaſi igual á da fina com reſpeito á ſua carnoſidade, e groſſura das canas.

VIII. *Conſiſtencia.*

Compacta gradualmente mais para a parte exterior, que para a interior, que he alguma couſa lenhoſa-fungoſa.

IX. *Fractura.*

Baſtante igual: pois as barbilhas que deixa ſaõ curtas, e em as canas delgadas, apenas ficaõ nem ainda eſtas.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Proporcionado ao pezo, quebradura, e conſiſtencia: percebe-ſe muito bem entre a epiderme, e carnoſidade.

XI. *Cheiro.*

Grato , e mui ſenſivel , quando ſe coſe.

XII. *Sabor.*

Muito amargo , e acido auſtero , nada faſtidioſo , antes affecta ſem faſtio , as fibras do paladar , e a lingua.

Naſce eſta eſpecie de Quina em as Montanhas , ou boſques elevados do rio Bamba Cuenca e Jaen em ſitios frios , de noite , expoſtos ao Sol de dia : e em terrenos totalmente analogos á Quina fina.

Em 1785 , e 1786 , ſegundo a relaçaõ de hum amigo meu , em Lima ſe deſcobrio eſta eſpecie em as ditas Montanhas , e ſe applicou algum dos Caſqueiros a recolhellas , e as vendeo por preço limitado em Guayaquil. Os primeiros Commerciantes , que neſte Porto as compráraõ , as remetteraõ com deſconfiança , de que os ſeus Correſpondentes de Lima lha naõ acceitariaõ. Eſtes porém , ſem embargo de naõ terem noticia deſta nova eſpecie , nem baſtante conhecimento , para diſtinguirem as ſuas qualidades , remetteraõ para Cadiz alguns caixões de amoſtras , e os Commerciantes Inglezes , pagáraõ cada arratel a 60 reales de Vellon. Com eſta noticia, que tiveraõ em Lima , e em Guayaquil ,

ſe

ſe reſolveraõ os Commerciantes a mandar maior número de caixões, e os Caſqueiros a recolher maior copia: a qual ſe continuou a vender em Cadiz com tanta eſtimaçaõ, quanta tem a melhor de Lima.

Em Heſpanha ha facultativos, que em muitas occaſiões a preferem a todas outras eſpecies, que até hoje ſe conhecem no Commercio.

ARTIGO X.

Signaes da Quina, conhecida no Commercio, e no Perú pelo nome de Quina de Caliſaya.

I. *Superficie.*

PArece que aſſim as caſcas enroladas, como as que naõ o foraõ, foraõ antecedentemente limpas da epiderme, ou caſquinha exterior: a ſuperficie em aquellas he quaſi limpa, algum tanto enrugada, e levemente aſſignalada com certos annéis, que manifeſtaõ haver ficado das gretas da epiderme, em que eſtiveraõ as orelhetas; e em as que naõ foraõ enroladas, ſe acha a ſuperficie com alguns altos, e baixos, que a fazem mais, e menos eſcabroſa.

II. *Cor exterior.*

Em algumas caſcas, em que ſe encontra alguma porçaõ de epiderme, ſe obſerva ſer parda eſcura com manchas brancas: porém nas caſcas, que ſaõ limpas da epiderme, a cor exterior he entre ferruginea, e caſtanha.

III. *Cor interior.*

Roxa clara entre melado, e leonado, e que tira a cor de Ocre.

IV. *Enrolamento.*

Nas caſcas delgadas inteiramente enrolado; nas medianas acanalado; e os caſcões, como naõ ſaõ enrolados, eſtaõ ſempre planos.

V. *Groſſura.*

Em os canos enrolados de huma pollegada pouco mais, ou menos: e a largura dos caſcões de huma até duas pollegadas.

VI. *Carnoſidade.*

De meia linha até duas, e vem a ſer o que tem os caſcões.

VII. *Pezo.*

Notavel.

VIII. *Confiftencia.*

Compacta, e muito mais nas cafcas enroladas, do que naquellas, que inteiramente o naõ faõ; e neftas mais do que nos cafcões; pois neftes he mais fungofa.

IX. *Fractura.*

Quafi igual com poucas rebarbas, e eftas curtas nas canas enroladas: porém os cafcões aftilhofos, ou com muitas rebarbas lenhofas, e tezas.

X. *Succo gomofo-refinofo.*

Abundante por toda a fuperficie exterior, e que penetra até ametade da carnofidade, e fe percebe clara, e diftinctamente por beneficio dos raios do Sol.

XI. *Cheiro.*

Pouco fenfivel; porém manifefta-fe muito no tempo de moer as cafcas, e muito mais no tempo de as cozer em agua, ou vinho; ainda que nunca he o aroma taõ grato, como nas cafcas finas:

prin-

principalmente ſe ſaõ caſcões, os que ſe moem, ou cozem.

XII. *Sabor.*

Mais amargo que todas, á excepçaõ da terceira, que o tem quaſi igual a eſta; porém ao meſmo tempo mais repugnante ao paladar; pois affecta as fibras deſte, e as da lingua com certo faſtio, que excita a nauſeas: o amargo ſe manifeſta immediatamente, que ſe maſtiga, e permanece largo tempo. As caſcas delgadas, que ſe enrolaõ, vem miſturadas com os caſcões, e naõ tem o ſabor taõ faſtidioſo como eſtas, ainda que o amargo ſe demoſtre com a meſma promptidaõ.

Segundo as ultimas noticias, que me communicou do Perú o P. M. Franciſco Antonio Gonzales Laguna, e D. Joaõ Tafalla, Botanico aggregado á noſſa expediçaõ, ſe acha já deſcuberta por D. Joaõ Bezares eſta eſpecie de caſca em as montanhas de Monzon, e por huma ordem Regia de 10 de Dezembro de 1791, ſe vai fazer huma entrada pelos Aggregados da dita expediçaõ, poderemos eſperar abundantes, e muito uteis deſcobrimentos.

Alguns, a quem tenho manifeſtado, e cotejáraõ as caſcas da terceira eſpecie, aqui deſcrita, com a da Caliſaya, julgaõ, como eu, que ambas ſaõ a meſma,

lim-

limpa da epiderme exterior, mas necessita de novas observações.

A experiencia tem moſtrado os admiraveis effeitos, que produz a Quina de Caliſaya, aſſim em as febres intermitentes; como em outras enfermidades; porém tambem ſe tem experimentado, que a 12 onças da Quina de Loxa, ſe devem ajuntar 4 da Quina de Caliſaya, para que exercite com maior energia; pois he ſabido que a de Caliſaya por ſi ſó, naõ obra com tanta ſegurança.

ARTIGO XI.

Signaes da caſca da Quina de folhas de Oliveira.

I. *Superficie.*

Aſpera, e eſcabroſa.

II. *Cor exterior.*

Parda, mais ou menos clara.

III. *Cor interior.*

Pouco mais baixa, que a da Canella.

IV. *Enrolamento.*

Bem enrolada.

V. *Grossura.*

Pouco mais de meia pollegada , até a de huma penna delgada de escrever.

VI. *Carnosidade.*

De meia linha para baixo.

VII. *Pezo.*

Leviano , em razaõ da pouca carnosidade , e bom enrolamento das cascas , as quaes ficaõ em canudinhos compridos , e delgados.

VIII. *Consistencia.*

Compacta.

IX. *Fractura.*

Igual ; pois saõ mui poucas , e curtas as rebarbas.

X. *Succo gommoſo-reſinoſo.*

Proporcionado á carnoſidade das caſcas, e ſe devem ver com huma lente, e aos raios do Sol.

XI. *Cheiro.*

Agradavel, quando ſe moe ou coſe.

XII. *Sabor.*

De hum amargo mediano, e grato: o que ſe manifeſta promptamente nas primeiras maſtigações.

Eſta Quina naſce em as montanhas de Cucheiro, donde me trouxe hum Caſqueiro certa porçaõ, antes de eu voltar a Heſpanha, e me aſſegurou que as ſuas folhas ſe aſſemelhavaõ ás da Oliveira, porém dobradamente mais compridas, e quatro vezes mais largas.

ARTIGO XII.

Experimentos Chymicos, e das referidas dez especies de Quina, e de sua analyse.

AInda que naõ seja sufficiente para a averiguaçaõ das virtudes dos simplices a analyse Chymica a mais exacta, com tudo naõ se póde negar, que dá muitas luzes para se proceder com mais conhecimento em a pratica da sua applicaçaõ, e uso, que sem este, e outros auxilios seria céga, e verdadeiramente empyrica. Por esta razaõ os Medicos Insignes se dedicáraõ a descobrir, e a desentranhar os principios constitutivos das cascas das Quinas, e ainda que naõ nos possamos lisonjear de termos todavia hum perfeito exame analytico da Quina das Officinas, e muito menos de todas, e de cada huma de suas especies naõ obstante considerarmos opportuno citar aqui as principaes obras, que manifestaõ quanto se tem até agora adiantado a este assumpto, para que partindo-se de hum ponto fixo, possa continuar-se, e aperfeiçoar-se pelos intelligentes hum trabalho taõ importante.

Pondo de parte a analyse de Geoffroi, e outros Chymicos, que escrevéraõ, quando esta Sciencia se achava ainda muito

to mais atrazada que agora, e das quaes por consequencia senaõ tira fructo algum, contentar-nos-hemos com indicar os experimentos feitos pelos sabios Individuos da Real Sociedade Medica de Paris sobre as duas especies de Quina do Reino de Santa Fé, e mencionados no Art. II. pag. 10. da I. Parte. O Tractado do Doutor Skeet, que publicou em Londres, em 8.°, em 1787, com o titulo de *Experimentos*, *e Observações sobre a Quina enrolada roxa*, *e commum*; o do Doutor Irving, publicado em o mesmo anno sobre o proprio assumpto, de cujos dous Tractados, naõ chegáraõ os originaes ás minhas mãos, e só sim os extractos feitos com toda a clareza, e intelligencia pelo Doutor Estevão Gallini, célebre Medico, e Chymico de Padua em o sexto tomo do Jornal, que para servir de fundamento á Historia raciocinada da Medicina deste seculo, se vai publicando em Veneza; o do Doutor Kentish, dado á luz no anno seguinte; o do Doutor Saunders sobre a Quina roxa; o do Doutor Asti Protomedico de Mantua ácerca da Quina de Santa Fé; e finalmente da analyse da Quina da Ilha de S. Domingos, que publicou Mr. Fourcroy, em os Annaes de Chymica de Fevereiro, e Abril do anno de 1791, pois ainda que, segundo dissemos, não seja aquella casca verdadeira especie de Quina, póde esta excellente obra servir de norma

pa-

para ſe fazer analyſe de qualquer materia vegetal, em geral, e por conſeguinte das caſcas, e com eſpecialidade da fina, ou officinal. Eſpera-ſe que D. Vicente Olmedo que, como Commiſſionado pelo governo para o Exame, e obſervancia dos montes de Loxa, regulamento, e direcçaõ das remeſſas de ſua caſca, logra a maior proporçaõ, e faça completa, e comparativa a analyſe das varias eſpecies novas, ou freſcas, que tem a maõ.

De todas as tentativas chymicas o reſultado he que a *Quina Officinal*, e ainda algumas das outras contém ferro, á cuja poderoſa virtude tonica, e adſtringente parece, que deve attribuir-ſe em grande parte a deſte eſpecifico.

Naõ poſſuindo eu luzes, e tempo neceſſario, para executar huma analyſe, que ſatisfizeſſe a reſpeito deſtas caſcas, a pedi ao noſſo Cathedratico de Chymica D. Pedro Gutierres Bueno, e conſegui de ſeu notorio zelo, e habilidade, que pelo menos ſe fizeſſe debaixo de ſua direcçaõ no Real laboratorio algumas experiencias com as 8 amoſtras de caſcas, que recolhi, e truxe do Perú, accreſcentando as dás outras duas eſpecies, que adquiri do Commercio da America em Heſpanha: e dos ſeus reſultados ſe fizeraõ as ſeguintes taboas.

Por-

Porções de ar, que deraõ cada huma das dez cascas de Quinas, póstas ao Sol com agua huma onça de cada Especie no temperamento de 16 gr. do thermometro de Reamur.

		grãos de ar.
1.	Quina morada	76
2.	Delgada	34
3.	Amarellada	72
4.	Officinal	24
5.	Colorada	64
6.	Folhas d'Oliveira . . .	72
7.	De Califfaya	60
8.	Palida	50
9.	Limpa	62
10.	Parda	36

Densidade, que se augmentou á agua pelo cosimento de huma onça de casca de Quina cosida, ou fervida em 16 de agua, cuja densidade era de 262 grãos.

	gr. de densid.		*gr. de densid.*
1.	20	6.	24
2.	16	7.	48
3.	28	8.	72
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Densidade, que resultou em a infusaõ de huma onça de cada especie de casca com 16 onças de agua, aos 16 gr. do thermom. de Reamur, sendo a densidade d'agua, em

em que ſe infundíraõ, de 262 grãos, e comparada com a infuſaõ augmentou a denſidade.

1.	08	6.	24
2.	12	7.	48
3.	16	8.	72
4.	20	9.	40
5.	24	10.	64

Os liquores, em que ſe fizeraõ as decocções, continhaõ em diſſoluçaõ, ſegundo o demonſtráraõ os reactivos, as ſubſtancias ſeguintes.

	Mucilage.	*Muriato calcareo.*	*Greda.*	*Magneſia.*	*Acido galico.*	*Potaſſa.*	*Ferro.*
1.	Deo	* * *	D	* * *	D	D	* * *
2.		D	D	D	D	D	Deo
3.	D	D	* * *	* * *	D	D	* * *
4.	D	D	* * *	D	D	D	D
3.	D	* * *	D	* * *	D	D	D
6.	D	D	D	D	D	D	D
7.	D	D	D	D	D	D	D
8.	D	* * *	* * *	* * *	* * *	* * *	* * *
9.	D	D	D	D	D	D	D
10.	* * *	* * *	* * *	* * *	D	* * *	D

no
ra
na
to

Evidentemente goza do caracter essencial da Cinchona, differindo especificamente de quantas se tem enviado deste

e ge-

CINCHONA *rubra. ou colorada*

ARTIGO XIII.

Oitava especie.

QUINA COLORADA, ou VERMELHA.

Com huma Estampa. Est. II.

Cinchona rubra. (Woodville Medical Botany. Tom. III. pag. 555.)

SEm embargo de naõ se ter ainda o especifico caracter desta especie botanicamente determinado, com tudo, segundo o testemunho de Combe e Groscke, se enviou do Perú a Linné hum debuxo, o qual se achou no Hervario do mesmo Author, comprado pelo Doutor Smith, a quem me confesso obrigado pela figura que aqui ajunto. O original continha duas figuras, huma com flores, outra com as caixinhas, ás quaes acrescia hum debuxo da casca. Nestas Authoridades, e na do Doutor Murray, no VI. Vol. do seu *Appar. Medic.*, que se refere a esta figura, nos contemplamos sufficientemente garantidos, para o apresentar, e publicar, naõ duvidando, que haja de ser bem acceito pelos nossos Leitores Medicos.

Evidentemente goza do caracter essencial da Cinchona, differindo especificamente de quantas se tem enviado deste ge-

genero. A diſparidade que faz da Cinchona Officinal he taõ obvia, que baſta ſómente comparar as duas figuras, para ſe conhecer. As qualidades medicas da caſca, bem conſideradas ſaõ, como tem ſido as da precedente.

(A pag. 549. tratando da Quina Officinal diz o ſeguinte.)

Além deſta caſca, outras muitas eſpecies ſaõ recommendadas pelos Authores para os uſos medicos eſpecialmente a caſca Peruviana vermelha (*red bark*) tambem a *Cinchona Caribæorum*, ou Quina de Jamaica; a da *Cinchona Floribunda*, produzida em Santa Luzia, e a de duas, ou tres outras eſpecies deſcobertas em Santa Fé, a 1. deſtas he em muito maiores, e mais delgados pedaços, que a commum, e muitos deſtes ſaõ concavos; e ainda que naõ enrollados, parecem caſcas encanutadas: ſaõ curtos, como as melhores caſcas, e evidentemente ſe diſtingue ſer a ſua compoſiçaõ de tres propagações, a de fóra delgada, enrugada, a maior parte das vezes coberta de huma ſubſtancia, como de muſgo, e de huma cor vermelha pardoſa. A do meio mais groſſa, mais compacta, de huma cor negra, ou ſombria: e he mui quebradiça, e reſinoſa, a ultima de dentro mais lenhoſa, e fibroſa, e de huma cor vermelha mais luſtroſa. Empoando-ſe eſta

caſ-

caſca, parece que a do meio contem maior proporçaõ de materia reſinoſa, e por iſſo ſenaõ deve quebrar taõ depreſſa, como o reſto, circunſtancia, que deve ſer attendida, para naõ ficar a parte mais activa fóra do pó fino. Eſta caſca vermelha deſcobre ao goſto todo o particular ſabor da caſca Peruviana, mas muito mais forte, que a caſca commum das officinas. A ſua infuſaõ em agua quente he muito mais amargoſa, que a decocçaõ da caſca commum * * *. A ſua adſtringencia he em igual gráo maior, que a da infuſaõ da caſca commum, como ſe próva pela addiçaõ do vitriolo marcial * * *.

Em quanto ás propriedades medicinaes temos authoridades muito reſpeitaveis, que moſtraõ ter a caſca vermelha as meſmas virtudes, que a commum, mas em hum gráo muito mais alto, e ſe tem julgado ſer muito mais efficaz na cura das febres intermitentes, e daqui ſe julga ſer aquella, que os Heſpanhoes chamaõ *Caſcarilla Colorada*, ſegundo Arrot, e provavelmente que fora a primeira eſpecie, que os Heſpanhoes trouxeraõ á Europa, e que foi taõ util em as mãos de Sydenham, Morton, e Liſter; por quanto ſe prova pelo teſtemunho dos mais antigos praticos, que a caſca, que primeiramente ſe empregou, era de huma cor muito mais profunda, que a commum. O Doutor Saunder penſava que ambas provinhaõ da

mefma arvore, que eftas eraõ do tronco, e a outra dos ramos novos, mas na fua terceira Ediçaõ abandonou inteiramente efta opiniaõ * * *.

ARTIGO XIV.

Nona efpecie.

QUINA DE JAMAICA.

Cinchona Caribæorum.

Caracter efpecial.

Quinas com pedunculos de huma fó flor. (Jacquin. Selectarum Stirpium Americanarum Hiftoria.)

Caract. gen.

Calis: Periancio de huma folha, minimo, com cinco dentes, acuminado, erguido, pofto fobre o germen, e permanente.

Corolla: de hum fó petalo. Tubo cylindrico, longiffimo, erguido. Limbo ou borda, talhada em cinco: com os entretalhos lineares, obtufos, concavos, reflexos, de maior comprimento, que o tubo.

Estames: Filamentos cinco, feitos co-

como fios, nascidos no fundo do tubo, e mais compridos que este.

ANTHERAS: Lineares, erguidas, com o comprimento da Corolla.

PISTILLO: Germen oblongo, e posto por baixo do Calis.

ESTYLO: feito como hum fio, erguido, e do comprimento dos Estames.

ESTIGMA: obtuso.

PERICARPIO: Caixinha meio ovada, obtusa, coroada pelos calis, de dous alojamentos, e de outras tantas portas, que se abrem em duas, no alto, ou no apice.

SEMENTES: muitas, meio orbiculadas, chatas, e sobrepostas.

He huma arvoreta erguida, direita, ramosa, e de dez pés de altura.

FOLHAS: lanceoladas, acuminadas, inteirissimas, lisas, com as pontas reviradas, pecioladas, oppostas, do comprimento de duas, ou ainda tres pollegadas.

PEDICELLOS: de huma só flor, curtos, e nas axillas, ou encontros.

FLORES: de hum cheiro muito suavissimo, de huma cor de carne alvadia, e meia pollegada he todo o seu comprimento.

CAIXINHAS: antes da madureza verdes, cheias de hum summo amargosissimo, que causa, quer aos narizes, quer ás mãos huma prurigem ardente. Mora nas pequenas

mat-

mattas junto a Habana , em a Ilha de S. Domingos , na enfeada , ou bahia , chamada Bayaha. Florece em Setembro , e Outubro. Apanhei feus fructos em Dezembro.

CONTINUAÇAÕ

Da mesma Memoria , com huma Estampa.

Estampa III.

Caracter especial.

Cinchona dos Caraibes com pedunculos de huma só flor , com as folhas , e a Corolla com a aba , ou borda lisas. (Por M. Vaffeur.)

CALIS : fuperior muito pequeno com cinco dentes , e aturador , ou permanente.

COROLLA : como hum embude , ou afunillado : o tubo , ou canudo compridiffimo , com cinco angulos , hum tanto pennugentos por dentro , a aba , ou borda com cinco divisões profundas , lineares , acanaladas , quafi do comprimento do tubo , ou canudo , froixamente cumbados, e lifos , antes da abertura da flor , o botaõ (Calis) he acaracolado , ou contornado como huma efpira , ou caracol.

FILAMENTOS : cinco , inferidos no fun-

cr
co
ta
lha
rios

me

CINCHONA *Caribea*

bor-
ineа-
to do
ados,
e fios ; antes da abertura da flor , o bo-
taõ (Calis) he acaracolado , ou contor-
nado como huma eſpira , ou caracol.

Filamentos : cinco , inſeridos no
fun-

fundo do tubo, do comprimento da Corolla, enſedecido na ſua parte inferior.

ANTHERAS: allongadas.

OVEIRO, ou germen, arredondado inferior.

ESTYLLO: do comprimento dos Eſtames.

ESTIGMA: capitoſo, e alguma couſa arreguado.

CAIXINHA: ovoide, coroada pelo Calis, que ſe abre pelo alto em duas partes, dobradas de huma membrana mais larga, que ellas, e cujos rebordes formaõ dous batentes, que ſe abrem parallelamente as portas, ou valvulas.

SEMENTES: muitas, planas, ovaes, algum tanto pont'agudas por huma extremidade, e bordadas d'huma membrana: prezas por huma ſobrepoſiçaõ, á maneira de telhas, á hum receptaculo plano, e livre.

ARVORE: he de mediana grandeza.

TRONCO: excede a ſeis pollegadas de diametro.

FOLHAS: alanceadas, oppoſtas em cruz, do meſmo modo, que os ramos, como em todas as plantas, e arvores deſta familia. Na inſerçaõ dos nervos das folhas ſe vêm pequenos pontos ſecretorios.

RAMOS: em novos ſaõ eſcuros, e ſemeados de pontos esbranquiçados.

FLORES: ſolitarias, brancas, axillares,

res, ou nos encontros, pedunculados, acompanhados de duas pequenas orelhetas caducas. Exhalaõ, aſſim como a eſpecie ſeguinte, hum agradavel cheiro de Madre-ſilva.

Eſta arvore naſce em os peiores terrenos: Corta-ſe ſó pelo motivo de a queimar; mas tambem para couſas pequenas em a Carpintaria. Julgaõ que o ſeu lenho he incorruptivel. Ao depois de cortado, lança abundancia de rebentos do pé como a Quina do Perú. (*Enciclopedia palavra Quina.*)

MURRAY eſcreve (*Aparat. Medic. Tom. VI. pag.* 32.)

Que he huma arvore, que naſce eſpontaneamente nas Ilhas Caraibes, principalmente ao Norte, na Jamaica, em hum terreno pedregulhoſo, junto ás praias do mar. Wright diz, que chega de 20 até 40 pés de altura; e que a ſua groſſura á proporçaõ da altura, he mui pequena, mas dura, tenaz, e de huma cor por dentro, entre a loura, e a alvadia. Conheci das amoſtras das caſcas, que M. Wright me mandou, que ellas variavaõ, ſegundo a parte, de que foraõ tiradas. Tiraõ-ſe do tronco pedaços planos, concavos de quaſi meio palmo de comprimento, e meia linha de groſſura, nas quaes claramente ſe diſtinguem duas camadas, huma exterior

mais

mais groſſa , unida á epiderme com huma linha de groſſura , eſcabroſa por cauſa das muitas , e profundas rachas , que tem , acaſtanhada , eſponjoſa , que facilmente ſe eſmigalha , inſipida ; a outra firme , fibroſa , de huma cor parda verdoenga mais profunda , de hum goſto doce nauſeoſo , e intenſamente amargo. As amoſtras dos ramos , ſeparadas exiſtem convexas , ou enroladas , cobertas de huma epiderme delgada , pardoſa , rugoſa , cheia de muſgo Lichen leproſus , e tirado eſte , apparece a camada de cor parda eſcura. As caſcas dos ramos ſaõ mais delicadas , e pallidas. A caſca , que eſtá vizinha á raiz , dá pedaços planos , deſpidos da epiderme. Naõ percebi o goſto de rabanos , e aromatico , que Mr. Wright diz que tem , aſſim que ſe maſtiga ; nem alguma adſtricçaõ manifeſta. Todas as minhas amoſtras tinhaõ certas particulas brilhantes , como cryſtaeszinhos , pela ſuperficie interior. Julgo , que ſe naõ deve fazer caſo da camada exterior por inerte. Moida em pó , figura a caſca da Quina commum. Enche de ſua virtude , aſſim a agua quente , como a fria. Meia onça do ſeu cozido , com duas libras de agua , até ficar reduzida a huma , faz a ſua decocçaõ ſaturada , e ſe faz de huma cor mais carregada , do que a da Quina , a qual he parda , mas naõ turva. Tem menor adſtringencia , como o moſtra a miſtu-

ra

ra do vitriolo marcial. M. Wright naõ diz exactamente a que qualidade de febres intermitentes ella haja de acudir, se bem usára della em Jamaica felizmente, e muitas vezes. Que ella corrobora o estomago, extingue a nausea, e o vomito, &c., e que finalmente deve ser estimada como hum tonico, e antiseptico efficaz (1).

AR-

---

(1) *O Doutor Ruiz na sua Quinologia diz, que esta especie pertence mais a algum dos generos affins da Cinchona, como á Portlandia, do que a ella.* 1 *Pela mesma descripçaõ, que della faz Jacquin, que naõ concorda com a Cinchona, &c.* 2. *Pela analyse, que fizeraõ della os Chymicos Francezes, Fourcroy, &c., e vem nos Annaes de Chymica.* 3. *Pela authoridade do Reichard que na ultima Ediçaõ das Especies de plantas de Linne, diz em huma nota* = Cinchona Caribæa vix hujus generis. = *A pezar disto Gmelin a traz como huma especie.*

ARTIGO XV.

Nona especie.

QUINA-QUINA PITON, OU DE SANTA LUZIA.

Cinchona floribunda.

Quina de Martinica, conhecida pelo nome de Quina Piton, por M. Mallet, Doutor Regente da Faculdade. Tirada da Collecçaõ das Memorias da Secçaõ pública da Faculdade de Medicina de 1779.

AS febres intermitentes tinhaõ por muito tempo desolado os nossos Climas, antes de terem os Medicos descoberto hum meio seguro para as combater. Isto só aconteceo em 1649, como todos sabem, que se começou a ter algumas noções ácerca da Quina, pelas relações do Cardeal de Lugo, e dos Jesuitas, que foraõ á França. Decorrêraõ 30 annos ainda ao depois desta época, antes que os Medicos se resolvessem a receitalla aos doentes com aquella confiança, que geralmente devem ter os remedios especificos, e que

a

a Quina mereceo muito bem ao depois.

Em 1679 hum Inglez, chamado Talbot, a poz em voga, e Luiz, o grande, comprou delle a maneira, porque a receitava, e as ſuas doſes. Deſde eſta época até hoje, unicamente o Perú eſtava na poſſe de adminiſtrar a Quina á Europa, e ſenaõ tinha ainda feito uſo algum, da que naſcia em outras partes. Todavia ella tambem exiſtia em S. Domingos, no novo Mexico, e em Martinica.

Nós ſomos devedores, e reſponſaveis por eſta deſcoberta, a M. de Badier, Inſpector das eſtradas públicas, e morador em Guadalupe, do conhecimento da Quina, que naſce em Martinica, e que nella ſe conhece pelo nome de Quina Piton, (1). Elle ſeguramente foi o primeiro, que a trouxe a França, e que ſe dignou dar-nos hum ramo deſta arvore, e huma pequena porçaõ da ſua caſca, para lhe fazermos a analyſe, e repetir as experiencias proprias, a conteſtar-lhe as ſuas proprie-

(1) *A palavra* Piton *ſerve na America para deſignar o alto, ou picaroto das montanhas; aſſim como a palavra* mornes *os meſmos montes, ou montanhas. Sobre os picos dos montes dos deſtrictos de Vauclin, e Carbet naſce eſta Quina.*

priedades. Efte Naturalifta cheio de zelo pelo progreffo da Hiftoria Natural, e pelo bem da humanidade, nos communicou ao mefmo tempo algumas obfervações fobre os effeitos defta cafca, da qual os Cirurgiões, e moradores do Monte alto, ou Morro alto, fe fervem felizmente para deftruirem as febres, que muitas vezes tem feito grandes eftragos neftes Climas.

O ramo, que nos deraõ, foi colhido ao depois de ter paffado a fua flor: pois trazia na fua extremidade fructos no eftado de maduros. M. Defcemer, noffo Confocio, taõ conhecido pela extenfaõ de fuas luzes em Botanica, quiz de muito boa vontade encarregar-fe de o examinar, e de o comparar com a defcripçaõ da Quina do Perú. Elle moftrou em huma Memoria muito bem individuada, e circunftanciada, que aprefentou a Faculdade, e que eu vou referir, que a *Quina Piton* he huma efpecie de Quina perfeitamente femelhante á do Perú.

M. de Badier, diz elle, naõ nos tendo dado defcripçaõ alguma da arvore, de que vamos a fallar, nós nos limitaremos em a expofiçaõ das partes, que fe encontraráõ no ramo que nos foi entregue por M. Mallet. Elle he longo de dez pollegadas, e meia, aprefentando feis pares de folhas, oppoftas, compridas de feis pollegadas, largas de duas, pont'agudas

em

em ambas as extremidades, luſtroſas por cima, e eſcuras por baixo, ſeparadas no ſeu comprimento por hum nervo ſobre ſaliente, que diminue inſenſivelmente á proporçaõ, que ſe avizinha á ponta, atraveſſada por nervos obliquos, que ſe alternaõ. Ellas eſtaõ pegadas aos ramos por hum pé comprido de meia pollegada. Por cima de cada par de folhas ſe encontra huma bainha membranoſa, applicada ſobre a haſte, do comprimento de tres linhas, aberta em duas partes, que a faz parecer, e muito bem, a ponta de huma mitra.

Eſte ramo he terminado por hum ramalhete de fructos, dos quaes os maiores tem ſete para oito linhas de comprido. Elles apparecem em cinco pares de pedunculos communs oppoſtos, arranjados huns por cima dos outros, que os ſubdividem em outros da meſma ſórte oppoſtos, na extremidade dos quaes eſtaõ prezos os fructos. Por baixo dos dous primeiros pares de pedunculos communs têmos obſervado duas orelhetas intermediarias, largas, pontudas, e unidas nas ſuas baſes: nas outras eſtaõ ſeparadas, e poſtas na baſe dos pedunculos, aſſim como nos da ſegunda ordem. Faltaõ nos da terceira.

O ramo, que vimos, naõ tinha flores; e ſó fructos quaſi maduros, dos quaes himos a dar a deſcripçaõ a mais exacta.

Ao

Ao depois daremos , a que deo M. de Condamine do fructo da Quina do Perú. Nós as compararemos ambas , e daremos as noſſas conjecturas ácerca da arvore , que examinamos.

O fructo da *Quina Piton* he huma caixinha allongada , negra , conica , pont'aguda por baixo , obtuſa no alto , applainada nos lados , aſſignalada com dous regos longitudinaes , coroado pelo calis , que he permanente , de huma ſó peça recortada profundamente em cinco partes eſtreitas , apartadas humas das outras , pont'agudas , e curvas por dentro , eſtando o fructo ſecco. Eſta caixinha tem dous alojamentos : compoem-ſe de duas portas , que ſe ſeparaõ por hum diaphragma , ou parede intermedia membranoſa , vertical , que ſe pega nas bordas das portas , que ſaõ dobradas para dentro. Cada hum deſtes vãos , ou lugares , contém muitas ſementes , pequenas , pardas , arredondadas , poſtas no meio de huma folha dobrada , membranoſa , delgada , larga , avermelhada , diſpoſtas em feiçaõ de eſcamas de peixe , e unidas a huma placenta allongada , carnuda , deſigual , livre nas duas pontas , mas groſſa na do alto , aplainada pela parte de fóra , adherente á parede intermedia por huma folha membranoſa , póſta a prumo defronte da placenta do outro lugar.

M. de Condamine diz , pag. 232 das Me-

morias da Academia das Sciencias, para o anno de 1738, que a flor da Quina, ſendo paſſada, o calis ſe eſtufa, ou incha no ſeu meio á maneira da azeitona, que engroſſa, e ſe muda em hum fructo de dous alojamentos, que fica mais curto, e mais redondo, ſeccando-ſe, e que finalmente ſe abre em dous ſeparados por huma parede intermedia, dobrada de huma pellicula amarellada, liſa, delgada, da qual deſpega mui depreſſa, ſementes avermelhadas, planas, e como folhoſas, das quaes muitas ſó tem meia linha de diametro, mui adelgaçada para as bordas, e engroſſada no meio, que he de huma cor mais carregada, e contem a plantula com toda a ſua groſſura entre duas pelliculas. Eſtas ſementes ſe aſſemelhaõ em pequeno ás do Olmeiro: eſtaõ unidas, e diſpoſtas á maneira de eſcamas em huma placenta allongada, e aguda nas ſuas duas extremidades. A placenta tem de cada lado a parede intermedia. Tem a ſemelhança com pequena differença á de hum graõ de aveia; porém mais comprida, e mais delgada, aplainada, com hum canal, conforme o comprimento do lado, que ajunta a parede intermedia, e com algumas eſcabroſidades, ou aſperezas do lado oppoſto.

Eſta deſcripçaõ do fructo da Quina do Perú, concorda taõ perfeitamente com a da *Quina Piton*, que nos naõ foi poſſivel

vel defcobrir alguma differença. Em ambas o calis eftá fobre o fructo, ou como Tournefort fe explica, fe volta em hum fructo. Em ambas o fructo he oval, e fe abrem em duas ametades, feparadas por hum tabique, ou parede intermedia, e dobradas de huma pellicula amarellada, lifa, delgada, que julguei fer hum prolongamento da parede intermedia: Em ambas os grãos faõ chateados, e como folhofos. Elles naõ tem meia linha de diametro, faõ delgadiffimos para as margens ou bordas, e engroffados no centro, ou meio, que he de huma cor mais carregada, e contém o graõ com toda a fua groffura entre duas pelliculas. Eftas fementes, que M. le Condamine affemelhou ás do Olmeiro eftaõ unidas, e difpoftas, á maneira de efcamas, em huma placenta allongada, pont'aguda por huma das fuas extremidades, e obtufa pela outra. Efta placenta eftá de cada lado na parede intermedia. M. le Condamine, que vio o fructo novo, advertio, que a placenta tinha hum canal, ou arregoamento pelo feu comprimento, do lado da parede intermedia, e do lado oppofto algumas afperezas. Elle compara a placenta a hum graõ de aveia aplainado. Nós reconhecemos muito bem o aplainamento, e as afperezas do lado oppofto á parede; mas naõ encontramos o canal, ainda que fizemos macerar o fructo em agua por

 mui-

muitos dias. O deſſecamento, porque paſſou, lhe embaraçou certamente tomar eſta figura.

Por todos eſtes caracteres julgamos que a *Quina Piton* he huma verdadeira eſpecie de Quina. Se ajuntarmos eſtes ſignaes de ſemelhança á outros, tirados da figura das folhas, da ſua diſpoſiçaõ, e da de ſuas flores, arranjadas ſobre os ramos, daremos daqui por diante novas forças á noſſa opiniaõ.

Em ambas as folhas ſaõ oppoſtas, e ſe bem M. de Condamine o naõ haja de affirmar da eſpecie, de que falla, todavia nós nos temos certificado diſto por huma planta, que vimos conſervada viva no Jardim de Sua Mageſtade. Em ambas as eſpecies ſe encontra hum peciolo aſſaz comprido, o qual tem meia pollegada de comprimento, ſaõ liſas por cima, e por baixo eſcuras, pont'agudas nas duas extremidades, largas pollegada e meia, ou duas, na ſua parte media. As da Quina Piton ſaõ unicamente o dobre mais compridas que as do Perú. As mais compridas do ramo, que temos, tem ſeis pollegadas de comprido, ao paſſo que as da Quina do Perú, ſómente tem duas pollegadas e meia, ou tres. Ellas tem ambas hum nervo commum, ou coſta longitudinal, e os ſeus principaes nervos ſaõ reveſados, ou alternativos. Outro caracter, do qual naõ fallou M. de Condamine, e

que

que nós obſervamos em a Quina do Perú, e que igualmente ſe obſerva em a Quina Piton, he huma bainha membranoſa, de duas ou tres linhas, que abarca a haſte por cima de cada hum dos pares de folhas.

Finalmente, as folhas da Quina Piton eſtaõ diſpoſtas por molhos nos remates, altos, ou franças da arvore, do meſmo modo que as da Quina do Perú.

Tinha-ſe já encontrado a Quina nas noſſas Ilhas. Vê-ſe na Hiſtoria das moleſtias da Ilha de S. Domingos por M. Poupe Deſportes, Medico do Rei neſta Colonia, e correſpondente da Academia das Sciencias huma Carta (1) que eſte Sabio Botanico eſcreveo a ſeu irmaõ em 1747, na qual lhe dizia que havia muito tempo, que tinha participado a M. de Juſſieu o deſcobrimento de tres eſpecies de Quinas em S. Domingos, entre as quaes huma tinha perfeita ſemelhança com a deſcripçaõ, que M. de Condamine enviára do Perú á Real Academia das Sciencias. M. Deſportes tinha nomeado a eſta eſpe-

f ii

(1) *Hiſtoire des Maladies de Saint Domingue. Tom. II. pag. 231.*

pecie. — *Trachellium arborescens & fluviatile Lauri foliis conjugatis, floribus racemosis seu corymbosis albis, capsulis conicis nigris* (1). Naõ he agora a occasiaõ de mostrar que ella naõ era, como elle suppunha, hum Trachellia: por ora sómente nos basta haver contestado, que ha em S. Domingos, ao menos, huma especie de Quina; e de que até agora nos naõ temos aproveitado, havendo decorrido trinta annos, que se enviou a França o seu descobrimento.

A analyse chymica naõ diminuio cousa alguma da idéa favoravel, que temos concebido da Quina Piton, e o trabalho de M. de la Planche nosso Consocio, cujos talentos, exactidaõ, e a mais escrupulosa attençaõ saõ conhecidos nesta Faculdade, ou corporaçaõ, provará de mais a mais a analogia, que se dá entre a Quina de Martinica, e a do Perú, e assim será facil de se convencerem pela comparaçaõ, que elle fez de ambas, a qual passo a expor.

A

(1) *Histoire des Maladies de Saint Domingues. Tom. III. p. 231.*

A caſca da Quina Piton (diz elle) he larga, delgada, fibroſa, leve: deſpojada da ſua epiderme, he de hum pardo eſcuro carregado, de hum ſabor ſummamente amargo. — A Quina do Perú, de que nos ſervimos, para fazer a analyſe comparada, era de huma groſſura mediana, d'huma cor vermelha, denegrida por fóra; e vermelha canella por dentro, de hum ſabor eſtiptico amargo. Eſtas duas caſcas foraõ tractadas ſeparadamente em differentes gráos de calor com agua, vinho, agua-ardente, acidos, alkalis, e deraõ os reſultados ſeguintes.

1.° Duas onças de Quina do Perú, feita em pó groſſeiramente, e póſta a macerar em duas canadas de agua fria, eſta miſtura, muitas vezes agitada em oito dias, ſe ſeparou huma grande quantidade de ar, que produzio huma eſpuma mui abundante. Eſte liquor, filtrado por hum papel pardo, appareceo amarellado, toldado, ou turvo, e amargoſo.

2.° Hum quartilho d'agua quente derramado no reſiduo, e filtrado, paſſadas doze horas, deo hum liquor mais amarello, e mais amargo: Repetindo-ſe a meſma infuſaõ, forneceo hum liquor quaſi ſemelhante.

3.° O meſmo reſiduo, ſujeitando-ſe a huma fervura de ſete para oito minutos, em hum quartilho de agua, repetido por tres vezes, o producto das duas primeiras de-

decocções, era de hum amarello carregado, toldado, de hum ſabor amargo; e o producto do terceiro era mais fraco á viſta, e tambem ao goſto, que as duas primeiras.

4.º O meſmo reſiduo, ao depois de ter ſido molhado em agua quente por muitas vezes, até lhe tirar todo o ſabor, foi poſto em digeſtaõ em huma porçaõ de eſpirito de vinho, ao qual tingio de huma cor de ambar, ſem amargúra. Poz-ſe ao depois diſto ao fogo o reſiduo, que promptiſſimamente ardeo, ſem eſpalhar cheiro algum particular, e nem produzio hum ſó atomo d'alkali fixo por meio da incineraçaõ.

5.º Todos os liquores, que tinhaõ ſervido ás infusões, decocções, e loções, ſendo juntos, e formando quaſi quatro para ſinco canadas, ſe filtráraõ: e paſſáraõ mui lentamentamente, e ao depois ſe pozeraõ a evaporar. Toldáraõ-ſe muito no tempo deſta operaçaõ, tornáraõ-ſe a filtrar de novo, por duas vezes, e finalmente, acabada a evaporaçaõ, deixáraõ em hum prato vidrado duas oitavas de hum extracto ſecco, luſtroſo, e que ſe humedecia ao ar.

Re-

Repetiraõ-se estas mesmas experiencias com a Quina Piton.

1.° Duas onças desta casca, feitas em pó grosseiramente, foraõ infundidas em duas canadas de agua fria. Despegou huma quantidade de agua muito maior que a que se separou da Quina do Perú. A espuma, que se formou, sendo agitada, foi mais abundante, e naõ se extinguio jámais completamente. A agua, em que se infundio a Quina Piton, desde o primeiro dia, se colorio, ficando, passados oito dias, de cor de açafraõ vermelho, mui carregada, e a pezar disto muito limpa: filtrou-se o liquor, derramou se huma porçaõ igual de agua fria sobre o residuo, &c. Oito dias, ao depois desta nova maceraçaõ, o liquor se achou quasi taõ carregado em cor, como ficou da primeira vez.

Ao depois de ter filtrado esta segunda tintura, o residuo se submetteo a tres infusões differentes, cada huma dellas em hum quartilho de agua quente, a tintura diminuio da intensaõ da primeira á segunda, e desta á terceira, que, a pezar disto, se achou ainda taõ carregada, quando menos, como a primeira tintura da Quina do Perú.

2.° Antes de proceder a decocçaõ do marco, foi este lavado em dous quartilhos de agua

agua quente, deitada por muitas vezes, até que ella paſſaſſe fracamente colorada. Eſtando deſte modo certos, e ſeguros, que elle nada mais fornecia a infuſaõ, lhe fizemos paſſar ſucceſſivamente pelas tres decocções em duas libras de agua, que ſe acháraõ ainda de huma cor de ambar, e de hum ſabor muito amargoſo, principalmente a primeira; em fim, o marco, que ainda naõ tinha perdido todo o ſabor, foi lexiviado, pela ſegunda vez, em muita agua quente, até ficar abſolutamente inſipido. Neſte eſtado colorio mui pouco o eſpirito de vinho quente, queimou muito rapidamente, e ſuas cinzas naõ deraõ alkali algum fixo.

3.º Todos os liquores, carregados dos principios extractivos, que provem das macerações, das infusões, das decocções, e das lavagens, que, unidos, formavaõ a quantidade de doze quartilhos, e mais, foraõ derramados no filtro, paſſáraõ mui promptamente, foraõ ao depois diſſo ſubmettidos á evaporaçaõ, perdêraõ alguma couſa da ſua limpeza no tempo da operaçaõ, foraõ filtrados ſegunda vez no fim, e produzíraõ quatro oitavas de hum extracto ſecco, negro de betume muito limpo, muito amargoſo, que ſe humedecia ao ar alguma couſa.

Ainda que, aproximando-ſe os liquores, naõ deponhaõ algum ſalino, todavia, para nos certificarmos, ſe exiſtiria algum ſal

ſal ammoniaco em os extractos, como ſe encontra em o de algumas plantas, e principalmente, em o da Cegude, ou Cicuta, lhe diſſolvemos alkali fixo, que nos aſſegurou da inexiſtencia dos outros ſaes, ſeparando taõ ſómente o alkali volatil.

Ao depois deſtas experiencias, tomamos huma nova porçaõ de duas eſpecies de Quinas, que fizemos cozer ſeparadamente em agua commum; a qual naõ exhalou no tempo da fervura principio algum aromatico, e cada decocçaõ ſó produzio o cheiro proprio á decocçaõ da Quina: além diſto, a fervura produzio em ambos os caſos huma grande rarefacçaõ, e, repetindo-ſe a fervura, fizemos a obſervaçaõ que a Quina Piton he das duas, a que conſervou por mais tempo a faculdade de produzir eſte effeito.

Ao depois queimamos ſeparadamente em colheres de ferro as duas eſpecies de Quinas, que ainda naõ tinhaõ ſervido em alguma das operações, ambas naõ exhaláraõ cheiro algum aromatico, e as ſuas cinzas fornecêraõ muita quantidade de alkali fixo.

A agua, em que tinhamos feito macerar, infundir, e cozer a noſſa Quina, ſe conſervou por muito tempo; mas, no cabo de quinze dias, eſtando a temperatura do ar, habitualmente, entre doze, e quinze gráos do thermometro de Reamur,

o

a da Quina do Perú tinha contrahido bolor, e parecia entaõ mais toldada, que no principio.

Lançando-ſe-lhe dentro eſpirito de vinho, ou alkali fixo lhe reeſtabelécêraõ a ſua limpeza, diſſolvendo-lhe a materia errante, ou vaga.

O grande amargo da Quina Piton,como maſcára, huma encobre as outras qualidades ſapidas; para ſe haver de decidir, ſe ella poſſuia, como a do Perú, algum principio adſtringente, fizemos ferver ambas em agua naõ apurada de Paſſy, que inſtantaneamente a denegrio. Ao depois a fizemos cozer em vinho tinto, do qual precipitáraõ inteiramente a parte colorante, e naõ deixáraõ cada huma mais que a cor, e o ſabor, que lhe ſaõ particulares; mas temos obſervado que a Quina Piton decompoem promptamente a frio o vinho tinto: o que a Quina do Perú faz com muito vagar.

O eſpirito do Vinho obra poderoſamente ſobre ambas as eſpecies. A tintura da Quina Piton he muito mais amarga, mais carregada em cor: tolda-ſe per ſi meſma no fim de dous dias, o que naõ acontece mais, ſendo filtrada. Miſtura-ſe intimamente com agua, ſem perder a ſua nova tranſparencia; e deixa, mais do quarto de ſeu pezo, de hum extracto de hum pardo negro luſtroſo, tenaz, e quaſi do ſabor do Azebar.

A

A tintura da Quina do Perú offerece algumas differenças: he menos carregada, menos amarga, conserva a sua limpeza, que perde, quando se mistura com agua; decompoem-se, quando se evapora, e naõ dá o quarto do seu pezo de hum extracto secco, pardo denegrido, granado, e de hum amargo soffrivel.

A applicaçaõ do iman naõ tem mostrado a presença do ferro, nem em o pó, nem em as cinzas de ambas as especies de Quinas, mas, tendo posto a ambas em digestaõ com o espirito de Vitriolo, este acido se carregou de huma cor de ambar. O alkali fixo flogistico precipitou a tintura vitriolica da Quina do Perú em floccos de huma cor parda ligeira, mas, lançado na Quina Piton, precipitou floccos, que, sendo juntos, formavaõ, sem addiçaõ do acido marino, hum bellissimo azul de Prussia.

Todavia naõ nos parece, que esta curiosa experiencia seja bastante, para attribuirmos este azul á presença do ferro; e inferir dahi a existencia deste principio na Quina Piton. Ora, evaporadas as duas soluçóes vitriolicas, naõ depozeraõ sal algum neutro; e deixáraõ hum residuo negro, semelhante á todos os residuos do Ether.

O acido nitroso ataca rapidamente as substancias vegetaes, e particularmente as nossas duas especies de Quinas. Pozemos igual

igual quantidade de cafcas d'ambas a digerir nefte acido: as duas foluções deixáraõ, ao depois de evaporadas de toda a humidade, hum refiduo amarello ligeiro, efponjofo, muito acido, animando hum pouco a actividade do fogo, mas fem exercitar a fulguraçaõ, ou relampejaçaõ, que caracterifa os faes nitrofos. Os refiduos, lavados em agua frefca, até perder toda a fua acidez, fe acháraõ esbulhados do fabor, e efgotados do principio inteiramente. Baldadamente fe tem procurado o alkali fixo ao depois da incineraçaõ.

Finalmente, ambas as efpecies de Quinas, poftas em digeftaõ no liquor alkalino, deraõ duas tinturas vermelhas muito limpas.

Donde o feguinte he, o que podemos concluir defta analyfe.

1. A agua bafta para extrahir os principios activos de ambas as efpecies de Quinas, mas fendo fria, ou ajudada de differentes gráos de calor a fua acçaõ, e ainda a do vinho, he mais prompta, e mais affignalada na Quina Piton, que em algumas das outras. Com tudo a Quina do Perú tem hum principio, que a agua naõ póde diffolver, que tolda a infufaõ, e a decocçaõ, e onde parece que elle anda errante, e que faz huma efpecie de leite virginal pardofo, da tintura efpirituofa efpalhada pela agua. Mas qual feja

ja efte principio ? O toldado da infusaõ, mais affignalada na decocçaõ defta mefma Quina do Perú, a difficuldade que tem eftes liquores em paffar pelos filtos, a limpeza, que fe lhes procura pela addicçaõ do alkali fixo, ou do efpirito de Vinho, efta mefma limpeza, que he conftante na tintura efpirituofa, ou alkalina, tudo prova que vem de huma natureza refinofa.

Pelo contrario na Quina Piton tudo he foluvel n'agua ; o efpirito de vinho acha nella hum principio, que elle naõ póde diffolver : depofita-fe paffados dous dias ; e efte he que obriga a fua tintura efpirituofa a toldar-fe entaõ ; mas efte principio fuperabunda em pequena quantidade ; e parece fer de huma natureza gommofa.

2.º Exifte evidentemente em ambas hum principio adftringente, o qual de nenhuma fórte póde pertencer a epiderme (1) ; mas fim abfolutamente a cafca, propriamente chamada, onde certamente refide.

3.º

---

(1) *A decocçaõ da Quina do Perú, naõ faz tinta com as aguas de Paffy.*

3.º Ambas gozaõ de hum cheiro bolorento, que naõ he desagradavel, e lhes he proprio, mas que naõ he hum principio aromatico; naõ se lhe acha principio algum salino, ou ferrugineo. O que o constitue essencialmente hum extracto saponaceo, adstringente amargo: perto da ametade mais abundante na Quina Piton, e pelo contrario, existe alguma gomma a nú: os principios de outra sórte existem nelle em hum estado de combinaçaõ mais exacto, e lhe formaõ hum corpo Saponaceo mais abundante, e muito mais perfeito.

Os principios da Quina Piton, tendo sido bem estabelecidos por esta analyse, e correspondendo ás observações feitas na Martinica, e em Guadalupe, que me communicáraõ, me resolvi a receitalla a muitos doentes. Foraõ onze, os qué della usáraõ; dez estavaõ accommettidos de febres terçãs, que tinhaõ tido maior, e menor duraçaõ, huns de mez, outros de dous, tres, quatro, e ainda de anno. Todos tinhaõ sido tratados pelo methodo ordinario, e tinhaõ resistido aos effeitos da Quina do Perú. sómente hum estava accommettido de huma febre quartã, haviaõ oito mezes, e igualmente naõ tinha experimentado alivio algum com a Quina do Perú.

Aos tres primeiros receitei duas oitavas de Quina Piton, em cozimento de

hum

hum quartilho de agua, que lhe fiz tomar por tres vezes, de hora em hora; todos vomitáraõ duas, ou tres vezes, e evacuáraõ consideravelmente. Todos os tres no dia seguinte apenas experimentáraõ hum brevissimo accesso, mui ligeiro, e sem calafrios. Animado por este successo quiz que repetissem a mesma dose, mas naõ pude vencer-lhes a repugnancia pela excessiva amargura desta decocçaõ. Segui o partido de lhes dar a Quina em pó na dose de huma oitava em massa, incorporada com huma porçaõ sufficiente de xarope de Althea, a qual produzio o mesmo effeito que a decocçaõ, quero dizer, que os fez vomitar, e purgar do mesmo modo.

No dia seguinte apenas o accesso foi sensivel. Os doentes sómente se achavaõ fatigados do effeito purgativo, e vomitivo. Deixei-os descançar, tendo a tençaõ de ainda os fazer tomar huma terceira dose; mas elles naõ quizeraõ consentir, e eu naõ pude continuar com o tractamento.

Algum tempo ao depois outros quatro doentes usáraõ da mesma em bolo. M. Solier, meu Consocio, lha receitou juntamente cõmigo. Observámos os mesmos effeitos, e obtivemos os mesmos successos. Hum dos quatro chegou a estar por oito dias sem febre alguma: mas tivemos tambem o desprazer de naõ podermos seguir

guir o tractamento, como nos tinhamos ajustado. Aos 25 do ultimo mez receitei a nossa nova Quina em bolo, em a dose de huma oitava a hum mancebo de dezoito a vinte annos, accommettido de huma febre terçã, havia hum mez, a qual tinha resistido ao tractamento ordinario. Logo que a tomou, pela primeira vez, a febre cessou quasi de todo; naõ padeceo mais o calafrio, e o doente só suffreo huma leve indisposiçaõ, que se terminou por hum suor copioso. Tomou por dous dias mais, consecutivamente o mesmo bolo, e só experimentava a indisposiçaõ, de que fallei, sem augmento de febre. Deixei-o descançar por outros dous dias, e no terceiro o achei sem febre, e sem outra alguma indisposiçaõ. Eu o persuadi que houvesse de continuar, por alguns dias mais, em tomar a dose de oito grãos. Esta pequena dose ainda o obrigava a dous jactos por baixo, diariamente, quando a tomava. Eu o observei todo este tempo, e a febre naõ tornou a apparecer. As suas forças se reestabeleceraõ, e goza d'huma perfeita saude. Em o 1. de Dezembro fiz tomar a Quina Piton em massa na dose de meia oitava a outros dous doentes, ambos insultados de huma febre terçã, hum havia dous mezes, e o outro quatro, e ambos tinhaõ sido tractados pelo methodo ordinario sem sucesso. Obrigou-os a vomitar copiosamente, ainda dado na

pe-

pequena dofe de meia oitava, e igualmente a purgarem. Logo que a tomáraõ, defapparecêraõ os calafrios, como precedentemente tínhamos obfervado: continuáraõ-na a tomar por mais duas vezes fucceffivamente, e fempre com o mefmo effeito.

Hum dos dous no dia feguinte fe achou abfolutamente fem febre; e o outro fó tinha padecido hum refentimento ligeiro: ambos tomáraõ-na em a dofe de oito grãos por alguns dias, e fe curáraõ perfeitamente.

Era bem eftimavel que podeffemos ter huma ferie de obfervações mais numerofas, para as aprefentar: mas nem o tempo, nem as circumftancias (1) nos permittíraõ continuallas. Porém, fem embargo de qualquer fucceffo, refultará fempre dos factos, que acabo de expor os feguintes.

§ 1.°

---

(1) *M. Badier fó trouxe a França huma porçaõ muito diminuta da Quina Piton. Nem nos feria poffivel continuar as Obfervações, que começamos, fe a generofidade de M. Tacher, Prefidente, e Intendente de Martinica naõ fizeffe a graça de nos dar alguma.*

1.° Que a Quina Piton, tomada em decocçaõ, ou cosimento na dose de duas oitavas em hum quartilho de agua, e na dose de huma oitava em bolo, e ainda de meia, tambem será vomitiva, e purgativa.

2.° Que cura as febres intermitentes novas: que suspende as antigas, que resistíraõ por muito tempo a acçaõ da Quina do Perú, e que ha fundamentos, para presumir, que teria curado a todos radicalmente, se me tivesse sido possivel obrigar a tomar ainda mais duas vezes aos doentes, a quem assisti, e que abandonáraõ o seu uso.

3.° Que a sua acçaõ he mui prompta.

4.° Que a propriedade, que ella tem de fazer vomitar, e purgar, he huma excellencia, que a faz mais preciosa que a Quina do Perú no tractamento das febres intermitentes; pois que se reune nella sómente a faculdade de evacuar copiosamente os doentes com a de lhes curar a febre. Por estas duas faculdades reunidas remedeia os maiores inconvenientes da Quina, e póde mui bem acautellar os entupimentos, as obstrucções, as hydropesias, cachexias, e á huma grande infinidade de outras muitas molestias, que, naõ poucas vezes, saõ consequencias funestas da Quina do Perú ser mal receitada.

To-

Todavia, ſe quizermos contemplar a Quina Piton debaixo de huma viſta politica, julgamos, que independentemente dos proveitos, de que temos fallado, mereceria fixar a attençaõ do governo: pois póde acontecer, que ella haja de vir a ſer para á França hum novo ramo de Commercio muito intereſſante.

OUTRA MEMORIA

SOBRE A QUINA-QUINA PITON, MONTESINHA OU DAS MONTANHAS.

Cinchona montana. *Quina-quina indigena de Guadelupe, e Martinica.* (Por M. de Badier.)

Caracter efpec.

Cinchona, ou Quina: com folhas ovadas de hum, e outro lado, lifas, com as orelhetas unidas, e embainhando na bafe, com o penacho terminal, e as corollas lifas.

Eftampa IV.

ESta fem dúvida alguma intereffa tanto, como a Quina Officinal, ou das Boticas, que nafce no Perú, e de cujo remedio em toda a Europa fe faz hum taõ grande ufo: e ainda intereffa mais, pois, como fe verá no fim defta Memoria, á propriedade febrifuga, que poffue em hum alto gráo, ajunta a faculdade de poder evacuar por cima, e por baixo. Ora para a cura das febres intermitentes fabe-fe que eftas qualidades preciofas lhe devem dar feguramente huma fuperioridade muito fundada á Quina do Perú; do que re-

CINCHONA *montana*

dar
ſeguramente huma ſuperioridade muito
fundada á Quina do Perú ; do que
re-

resulta, que a Quina Piton, de que agora fallo, nos póde indemnisar muito amplamente, por naõ ser a especie das Boticas indigena de todas as possessões Francezas.

A Quina Piton, por tanto, da qual levei a França em 1777, hum ramo, e huma porçaõ da sua casca, que dei a M. Mallet, Doutor Regente da Faculdade, que em parte a fez conhecer (1), he huma bellissima arvore, que sóbe a 40 pés. Seu tronco nos individuos annosos naõ póde ser abarcado por hum só homem: Sostem humas franças, ou picarotos arramados, mui frondosos, regulares, sendo abastecidos de huma folhagem basta, assaz lustrosa, ou nedia, e de hum formoso aspecto.

Caracter particular do seu talhe, ou habito.

Os seus RAMOS saõ cylindricos, lisos, bastos de folhas, obscuramente comprimidos em os nós, sobre tudo, os das pon-

---

(1) *Veja-se no Artigo XV. pag.* 73. *a Memoria de M. Mallet.*

pontas pardos, ou denegridos em o eſtado de deſſeſcaçaõ, e mui abundantes de medulla.

Folhas: pecioladas, oppoſtas, ſimples, ovaes, pont'agudas, inteiriſſimas, liſas de ambos os lados, ou pouco luſtroſas, e de hum lindo verde. Saõ longas de 6 a 7 pollegadas, e de duas e meia, ou quaſi tres de largura. Seus ſobpés, ou peciolos tem o comprimento de tres para quatro linhas, acanaladas por cima. Os nervos das folhas ſaõ ſalientes por baixo, e os lateraes reveſados, obliquos, 7 ou 8 de cada lado.

Orelhetas, ou Estipulas: ſaõ intermediarias entre as folhas, como as dos Cafeſeiros, mas menos compridas, e mais pont'agudas: eſtas eſtipulas ſaõ delgadas, membranoſas, compridas tres linhas e meia, ovaes, e mediocremente pont'agudas na ſua ponta, e juntas, ou unidas na ſua ametade inferior, onde formaõ huma bainha, que veſte o ramo, em a inſerçaõ ou intromiſſaõ de cada par de ſuas folhas.

Infloreſcencia.

1.° Flor: offerece hum calis mui pequeno, ſuperior, de huma ſó folha, dividido em mais da ametade em cinco dentes eſtreitos, pont'agudos, erguidos, apenas meia linha.

2.°

2.º Corolla: de hum ſó petalo, tubuloſa, delgada, mui comprida, inteiramente liſa com o limbo repartido em cinco cortaduras, ou entre talhos lineares, da longura de 8 a 10 linhas, cumbadas para o tubo, ao qual todavia naõ igualaõ no comprimento.

3.º Estames: cinco, ſahidos fóra da flor, com os filamentos formados, como fios, de maior longura, que o tubo, ou canudo da corolla, e unidos pela parte inferior do meſmo: apreſentaõ antheras lineares, eſtreitiſſimas, erguidas do longor de 5 para 6 linhas.

4.º Oveiro: inferior, allongado, turbinado, ou amaſſetado, do qual ſóbe hum eſtylo formado em fio erguido, ou direito, do comprimento dos eſtames, com o eſtigma em cabeça oval.

5.º Fructo: offerece huma caixinha allongada, (do comprimento quaſi de huma pollegada) cilyndrica, quaſi amaſſetada, liſa, mais larga no ſeu topo, onde he obtuſa, e coroada: adelgaçada em ponta para a baſe, marcada de dez ou doze, cóſtas ou coſtellas, longitudinaes, algum tanto em relevo, ou levantadas, e que ſe abrem do topo para a baſe, em duas valvulas, ou portas couriaceas, dobradas cada huma por huma membrana, cujas bordas ſaõ ſalientes, e encurvadas para dentro.

Eſta caixinha ſe divide interiormente em

em dous alojamentos por hum diaphragma, ou divisaõ, composto das quatro bordas reentrantes da membrana interna das valvulas, que se ajuntaõ, como se cada huma dellas quizesse formar huma caixa completa, applicada de hum lado contra o outro. Em cada alojamento, ou vaõ, se encontra huma placenta alongada, angulosa, livre, cujos lados ou faces, saõ cobertos de sementes sobrepostas, como telhas, muito comprimidas, e aladas.

Lugar natal.

Esta Quina-quina nasce naturalmente em Guadalupe, e Martinica, sobre os montes, ou morros destas Ilhas, quasi nos seus cumes. Conserva-se sempre verde, ou carregada de folhas, e florece em Junho, e Julho.

OBSERVAÇAÕ.

Até o presente só se daõ tres especies de Quina, de que se tenhaõ publicado descripções, a saber: 1.º a Quina das boticas (*Officinalis*) com a bandeira (*panicula*) bracejada. 2.º a Quina das Antilhas (*Caribæa*) com os pedunculos de huma flor unica. 3.º a Pennacheira (*Corymbifera*) com as folhas alongadas, e alan-

alanceadas , e os pennachos nos encontros, ou axillas, de Linne filho (*Suppl. pag.* 144.). Ora, faz-se evidente pela descripçaõ, que acabo de dar, que a Quina *Piton* he verdadeiramente do mesmo genero, que as tres Quinas já conhecidas, que acabo de citar, que ella he bem distincta como especie: com effeito esta interessante arvore, de que dei os detalhes botanicos os mais resumidos, he mui differente da Quina das Boticas; pois as suas folhas saõ lisas de ambos os lados, ou paginas, e as suas corollas sobre tudo o saõ inteiramente: entretanto que a Quina das Boticas, conforme diz Linne positivamente, tem as folhas algodoentas por baixo, e que as corollas o saõ no exterior. Além disso sei, que as flores da Quina *Piton* tem outro tanto quasi de comprimento, que as da Quina das Boticas; e que as cortaduras, ou divisóes da sua corolla saõ ainda muito mais profundas.

Consequentemente direi, que a minha nova Quina naõ deve ser confundida com a Quina das Antilhas, descripta por M. Jacquin; porque, tendo-a visto em muita abundancia em Guadalupe, tinha as suas flores dispostas em hum pendaõ ou bandeira terminal, quando a das Antilhas tem os seus pedunculos, de huma só flor, solitarios, e situados nos encontros das folhas.

Fi-

Finalmente, he claro, que differe da Quina-quina em o pennacho citado no Supplemento de Linne filho; pois que as flores na ultima vem em bandeiras, póstas nos encontros, e naõ nos remates das franças, ou pontas dos ramos.

Propriedades medicinaes.

A casca da Quina-quina *Piton* naõ he avermelhada como a da que vem do Perú; mas (considerada a abstracçaõ feita da sua epiderme, que se deve rejeitar como inutil), he parda, ou de hum pardo escuro mais, ou menos profundo, ou carregado, e o seu sabor he summamente amargo. M. Mallet publicou huma analyse chymica desta casca, comparada com a analyse da Quina do Perú, que eu naõ exporei aqui, dizendo sómente o resultado destas analyses comparativas, pois independentemente de hum principio adstringente, de que ambas estas Quinas saõ providas, a Quina do Perú, contém hum principio resinoso, que se naõ encontra, ao menos tal, em a Quina *Piton*, da qual quasi todo o principio extractivo he soluvel na agua.

Finalmente, afora isto, he bem contestado pelas observaçóes feitas em Guada-

dalupe, &c., &c., e pelas de M. Mallet, que julgo ſuperfluo expollas; que a caſca de Quina *Piton* tem a propriedade de fazer vomitar, de purgar, e de ſer, ao meſmo tempo, hum excellente febrifugo, cujo effeito he muito promptiſſimo.

Explicaçaõ da Eſtampa.

A Ramo da Quina *Piton* reduzida a metade da ſua grandeza natural. *B* extremidades dos pedunculos dos pendões parciaes. Diminuíraõ-ſe alguns por naõ ſobrecarregar a figura. *C* a flor de grandeza natural. *C* 1 a flor antes de ſe abrir. *C* 2 a meſma ao depois de aberta. *C* 3 a meſma aberta pelo ſeu comprimento, para fazer ver o apegadilho dos eſtames em a baſe da corolla. *D* o germe com o calis ſobrepoſto. *E* a caixinha no momento, que precede a ſua madureza. *F* a meſma, ao depois de madura: ella deixa perceber pela ſua ſeparaçaõ a membrana, que interiormente fecha cada valvula, ou porta. *G* a meſma cortada tranſverſalmente para fazer ver os dous vãos, ou alojamentos, e a diſpoſiçaõ da placenta. *H* a placenta abaſtecida de ſementes. *I* huma ſemente de grandeza natural, cercada da

ſua

ſua membrana. K 'a meſma engroſſada. A fórma da membrana , e ſobre tudo a ſua chanfradura offerecem hum caracter, que differença ainda a eſta Quina , aſſim da das Boticas , como da dos Caraibes. *Veja-ſe a Gaetner de ſeminibus & fructibus plantarum. Eſt.* 33.

OU-

OUTRA MEMORIA

SOBRE A QUINA-QUINA PITON, OU DE SANTA LUZIA.

Cinchona montana.

Caracter efpecial.

Quina com as flores embandeiradas, lifas, com as caixinhas como piões, ou turbinadas, lifas, folhas ellipticas, acuminadas, lifas. (Swartz Prodr. veget. Ind. Occid. pag. 41.)

ESta Quina fe conhece pelo nome de *Piton*, que quer dizer montanha, por nafcer no cume, ou picaroto dos montes, pois nafce no mais alto da Ilha de Santa Luzia. Affemelha-fe na fua eftatura a huma Cerejeira: apraz-fe dos lugares fombrios, donde vem que fe encontra por baixo das arvores mais altas, e corpulentas, e pela maior parte a meio monte, junto aos ribeiros de aguas em terras barrofas, ou de maffapé, vermelhas, e tenazes. A fua madeira, ou lenho, he efponjofo, e naõ tem o amargo da cafca, fe bem as fuas folhas naõ care-
cem

cem delle : as flores porém , e as ſementes , ainda ſaõ mais amargoſas , e adſtringentes , que eſtas , ſegundo Davidſon. As arvores annoſas tem hum tronco taõ groſſo , que ſe naõ açambarca com os braços abertos (Badier) . Creſce junto ao cume dos montes das Ilhas de Santa Luzia , Guadalupe , Martinica.

Foi deſcuberta no anno de 1780 por Anderſon na Ilha de Santa Luzia , em cujo Hoſpital ſe fizeraõ as primeiras experiencias. Porém antes deſta época (em 1777) foi conhecida em França , onde a levou da Martinica M. Badier. M. de Tacher , Governador da meſma Ilha , fez varias remeſſas. Pouco a pouco ſe introduzio em Inglaterra , e tambem na Eſcocia. Nas Ilhas da America porém teve huma grande voga.

Debaixo da epiderme parda , veſtida de ſalpicos de pintas brancas disformes , e talvez nos lugares , em que os Lichenes a tocáraõ , ſe eſconde a parenchyma fibroſa ; de huma cor eſcura , algum tanto tenaz. As amoſtras , que tenho preſente , ſaõ de varias partes , e tem huma figura meio enrolada , do comprimento de hum pé , ou de doze pollegadas , do diametro do dedo maior , e groſſura de meia linha , ou mais delgada.

Seu ſabor no principio he adſtringente , mas paſſa ao depois para hum amargo fórte , que ſe aſſemelha ao da Genciana ,

e

e naõ tem o cheiro naufeofo, nem quando tranfpira os líquidos, de que eftá impregnado, lança algum. Todo o feu foluvel fe póde extrahir pela agua ; e bafta a infufaõ da cafca em agua fria, para lhe dar huma cor muito rubicunda, e dar-lhe todo o feu amargo, e adftringencia. A agua de cal tambem participa da mefma cor, e fabor. Larga a quarta parte do extracto negro amargofiffimo, fegundo Mallet (*Memoire, fur le Quinquine de la Martinique fous le nome de Quinquina Piton* 4. *pag.* 8.), e outros affirmaõ que dous terços fe tiraõ pelo cofimento (*Wilfon Tranfactions Vol.* 74. *pag.* 453.) O efpírito de vinho, impregnado da digeftaõ defta cafca, ao depois de dous dias, fe perturba por caufa da materia gommofa, mas póde-fe mifturar com agua, fem perder a fua tranfparencia. A fua tinctura efpirituofa tambem he agradavelmente vermelha, e dá hum extracto em nada inferior no amargo ao Azebar, mais grave que a quarta parte da cafca. Vejaõ-fe nos Authores, que della tractáraõ como Davidfon, Mallet, Kentish, e Dollius, &c., as experiencias, e a comparaçaõ chymica com a cafca de Quina commum. Sobre a fua acçaõ medica no corpo humano, certamente fenaõ póde fazer juizo, naõ fe applicando immediatamente ; porque na verdade acontecêraõ coufas, que eraõ impoffiveis efperar-fe por huma fimples conjectura : pois, quer

quer ſe ſiga precipitadamente , ou com vagar , provoca a vomitos , e ejecções do ventre , por onde o eſtomago naõ ſoffre mais que 20 grãos em pó ; e por iſſo nunca ſe receita maior doſe. Algumas vezes oito grãos fizeraõ o meſmo effeito. O ſeu maior uſo he nas febres intermitentes , permittindo-lhe a ſua acçaõ de evacuar , de ſórte que ſe tem applicado no ſegundo acceſſo , e ainda eſte naõ terminado. (*Davidſon in American Tranſaction*) Mallet recenſea brevemente o ſuccedido em muitos caſos , dos quaes ſe infere o valor da ſua acçaõ , nas febres mais allongadas , pela ſua prompta diſſipaçaõ , com tanto porém , que ſe naõ recuſe a ſua juſta continuaçaõ. He ſeguriſſima a ſua applicaçaõ em pequenas doſes de 5 , 8 , e 10 com intervallos juſtos , accreſcentando-lhe alguma Canella branca , ou outra qualquer eſpeciaria por amor do eſtomago (*Kentish* , *pag.* 79.) Nas febres quartãs , que reſiſtíraõ á Quina commum , e tambem á colorada , ou vermelha , tomando por tres vezes , cada dia , a quantidade de oito grãos com cinco de Canella branca , moſtrou a ſua ſuperioridade. Tambem acodio a huma terçã obſtinada. Na dyſenteria podre , &c. *Veja-ſe o Senhor Murray* (*Appar. medicam.*)

AR-

OUTRA MEMORIA

QUE CONTEM A DESCRIPÇAÕ, E A ANALYSE DAS DUAS ESPECIES DE CINCHONAS NATURAES DA ILHA DE S. DOMINGOS.

(Por M. de Badier.)

Apreſentada á Sociedade Real das Sciencias, e Artes do Cabo Francez, em Junho de 1789, e lida por extracto na Secçaõ pública do mez ſeguinte de Agoſto, por M. le Vavaſſeur, *Director do Jardim das plantas da dita Sociedade, da Academia das Sciencias e Bellas Letras, &c. Capitaõ d'Artilharia.*

MR. Mallet, Doutor Regente da Faculdade Medica de Pariz, inſerio no Jornal de Phyſica do mez de Março de 1781 huma Memoria ácerca da Quina de Martinica, conhecida pelo nome de Quina Piton. O Author dá conta da analyſe deſta eſpecie feita comparativamente com a Quina do Perú, por M. de la Planche, e dos felizes effeitos, que elle meſmo conſeguio com ella, em o curativo das febres intermitentes, e ainda daquellas, que por muito tempo tinhaõ reſiſtido á Quina do Perú.

h M.

M. de Badier, que tinha dado a M. Mallet a amoſtra da Quina Piton, e ſobre que elle trabalhou, deo no *Journal de Phyſique* do mez de Fevereiro de 1789, a deſcripçaõ, e a figura deſta eſpecie, que elle deſignou por eſta fraſe. = *Cinchona montana, foliis ovatis utrinque, glabris, ſtipulis baſi connato-vaginantibus, corymbo terminali, corollis glabris.* =

Obſervemos de paſſagem que o caracter *ſtipulis*, &c. he ſuperfluo para a diſtincçaõ da eſpecie; por quanto, elle entra no caracter geral, naõ ſómente das Cinchonas, ou Quinas, mas tambem de todas as eſpecies da familia das Rubiaceas, para onde pertence eſte genero. = *Folia verticillata, aut oppoſita, mediante ſtipula, aut vagina ciliari.* = Juſſieu, &c.

Nós daremos aqui a figura, e a deſcripçaõ das duas eſpecies de Quinas, naturaes da Ilha de S. Domingos (1). Foraõ

(1) *M. Deſportes Medico do Rei, eſcreveo em* 1747 *a ſeu irmaõ que, havia muito tempo, tinha denunciado a M. de Juſſieu o deſcobrimento, que tinha feito de tres eſpecies de Quina em S. Domingos. Elle as deſcreve.* = 1.° Trachelium arboreſcens, & fluviatile, laurifoliis conjuga-

raõ desenhadas com a exacçaõ mais escrupulosa, ou maior verdade por M. de Morancy, membro da Sociedade Real das

h ii Scien-

---

tis, floribus racemosis, seu corymbosis, albis, capsulis conicis nigris. = 2.° Trachelium arborescens, montanum, tini facie, floribus corymbosis albis, capsulis minus crassis. = *Naõ será esta a mesma que a precedente? Naõ será a menor proporçaõ de suas capsulas a differença, causada pelo terreno? Ambas estas variedades, ou especies se poderiaõ referir a* Cinchona corymbifera foliis oblongo-lanceolatis, corymbis axillaribus (*Supplem. de Linne filho.*) = 3.° Trachelium frutescens & fluviatile persicæ folio, floribus albis, longissimis, siliqua crassiori. = *Esta he a* Cinchona Caribæa?

M. o Baron de Beauvois me fez ver huma especie de soto, ou meio arbusto, que eu no principio tomei por huma Cinchona, e a julgava ser a terceira especie de Pouppe Desportes. Suas flores estavaõ arranjadas, como hum pennacho terminal, tinhaõ a mesma fórma absolutamente que as Quinas, ou Cinchonas, Piton, Caraibe, e Espinhosa, porém o tubo da sua corolla tinha 5 até 6 pollegadas de comprido; o limbo, aba, ou borda quasi de huma pollegada, com seis divisões, e commummente com seis estames, e algumas

Sciencias, e Artes do Cabo, que actualmente ſe occupa em deſenhar a Collecçaõ collorida de Lagartas, e Barboletas

---

flores com 5, e ſómente outras tantas diviſões. O calis ſe compoem de 5 dentes, e eſtes aſſaz compridos. As caixinhas ſaõ aſſignaladas pelos comprimentos de lados, ou coſtas ſalientes, ellas tem o ar da Cinchona, mas abrem por baixo, e as ſementes chatas, e bordadas de huma membrana, como as da Cinchona, e em lugar de ſer, como ellas, apegadas a hum receptaculo livre, o ſaõ ao diafragma das batentes interiores da caixinha. Será hum genero novo? Senaõ for hum Cinchona, ou Quina, a ſua deſcripçaõ moſtra que he hum genero mui proximo? Como creio, que M. de Beauvais o haja de ter deſenhado, para fazer parte das plantas novas de Africa, e da America, que elle recolheo nas ſuas viagens, naõ dou agora o ſeu deſenho. Ver-ſe-ha em as Memorias deſte Sabio Naturaliſta, quando as houver de publicar. Experimentei na tinturaria a raiz deſte vegetal, e me deo em huma lã preparada huma cor de noz ſaturada, como a raiz da Quina Eſpinhoſa. *Finalmente eſta planta naõ tem o amargo proprio da Quina. Acha-ſe no Manual dos Vegetaes eſcrito por M. de S. Germain huma* Cinchona antillana, *e outra* herbacea, *mas,*

tas do paiz, e dos vegetaes, em que elas vivem.

Veja-ſe o que fica dito na continuaçaõ da Quina de Jamaica, pag. 66.

CON-

---

como naõ tem deſcripções, juntas a ſua a nomenclatura, naõ poſſo dizer, quaes ſejaõ eſtas eſpecies? Em hum Catalogo das plantas uſuaes de Jamaica, inſerido no Jornal de Phyſica do anno de 1788, *ſe faz mençaõ da* Cinchona Charibæa, *da* Triflora, *de cujos encontros ſahiaõ tres flores eſcarlates; e da* Cinchona brachicarpa. *A primeira ſe deſigna como huma arvore de* 50 *pés, e ſe diz que meia onça da ſua caſca, infundida em huma botelha de vinho branco, dá, ſegundo dizem, huma agradavel bebida.* Repeti *eſta experiencia na noſſa, e o liquor, longe de ſer agradavel, era taõ amargo, como póde ſer hum de Quina. Logo a noſſa Quina naõ he a meſma que eſta de Jamaica.*

CONTINUAÇAÕ

Da meſma Memoria.

Cinchona Spinoſa.

Caracter eſpecial.

Cinchona eſpinhoſa com as folhas minimas, meio redondas, e os pedunculos de huma ſó flor. Suas flores ſaõ muito ſemelhantes ás da eſpecie precedente, mas demeadas.

FLORES: aſſemelhaõ-ſe ás da eſpecie precedente, mais da ametade mais pequenas, com quatro diviſões, e quatro eſtames pendentes antes da emiſſaõ do pollen, e endireitando-ſe ao depois.

SEMENTES: chanfradas, como ſaõ as da Quina Piton (*Jornal de Phyſica, Fevereiro* 1789), e o receptaculo, em que eſtaõ inſeridas, he de tres quinas. Eſta arvoreta vem até a altura de oito ou dés pés.

FOLHAS: parecem algumas vezes eſtar muitas juntamente, mas iſto ſó ſe verifica, quando o ramo eſtá todo deſcuberto. Saõ redondas, mui liſas, e alguma couſa levantadas em ſuas bordas. Terminaõ os ramos com hum eſpinho. Nós devemos o deſcobrimento deſta arvore a M. Baron de Beauvais, correſpondente da Academia das Sciencias, e Aſſociado nacio-

CINCHONA *espinhosa*.

cional da do Cabo ; pois , vendo o ſeu fructo , a reconheceo por huma Cinchona, ou Quina Elle fez paſſar as plantas deſtas duas eſpecies para o Jardim do Rei em París. M. Avray , Preſidente da Sociedade Real do Cabo , as enviou á Academia de Ruaõ , e eu as fiz paſſar a Tolon para o Jardim do Rei.

Explicaçaõ das Eſtampas.

Tendo ſido as meſmas letras empregadas nas duas Eſtampas , a meſma explicaçaõ deve ſervir para ambas. Os vegetaes eſtaõ repreſentados nas ſuas naturaes grandezas.

a Botaõ da flor antes de ſe abrir.

b Flor aberta com os eſtames , e piſtillos.

c Piſtillo.

d 1 , 2 , 3 , Caixinha em differentes eſtados.

e Receptaculo , em que eſtaõ poſtas as ſementes.

N. B. O deſenhador repreſentou erradamente n'huma expoſiçaõ inverſa ; e opposta a natural. *f* Semente de grandeza natural. *g* Semente viſta pelo microſcopio. As flores repreſentadas no deſenho , conforme as ſuas differentes idades.

ANA-

ANALYSE

Das duas especies de Quina nomeadas acima, feitas comparativamente á da Quina do Perú.

AS operações, de que vou dar conta, foraõ feitas de maõ commum com M. Chaſſet, Profeſſor em Cirurgia, aſſociado da Sociedade Real do Cabo. Nós ſeguiremos exactamente os procedimentos applicados por M. de la Planche na analyſe da Quina Piton, para podermos ter hum objecto de comparaçaõ entre as noſſas duas eſpecies, e a de Martinica, a qual naõ poſſuimos neſta Ilha.

A caſca da Quina do *Perú*, que empregamos era antiga, e ſecca. A da Quina *Caraibe* nova e ſecca, delgada, fibroſa, e ligeira, parda por fóra, e parda arroxada por dentro, ſemeada de pequenos pontos brilhantes. Seu ſabor era amargoſiſſimo. A da Quina *Eſpinhoſa* era nova, delgada, e ſecca, menos porém que as precedentes. A ſua cor tirava a parda, o ſeu ſabor no principio alguma couſa amargo, mas, maſtigando-ſe por algum tempo, ſe lhe conhecia o goſto proprio da Quina. Todas eſtas caſcas tinhaõ a ſua epiderme. O calor medio da atmoſphera foi neſ-

neſte tempo de 22° pelo thermometro de Reamur, o tempo bom, e ſecco.

I.

1.° Sobre duas onças de caſcas de cada huma das eſpecies de Quina, lançámos duas medidas de agua commum, e cada infuſaõ foi poſta em ſeu bocal de vidro, coberto de hum papel, penetrado de furos, para dar livre acceſſo ao ar. No fim de cinco horas a agua das infusões eſtava já colorada, mas a da Quina do Peru eſtava menos que as outras. Alguns dias ao depois obſervamos nas infusões das Quinas Caraibe, e Eſpinhoſa, alguma eſpuma; mas com tudo a luz de huma bogia, ſendo introduzida no bocal, naõ ſe enfraqueceo. Paſſados oito dias, filtramos as noſſas infusões por hum panno. As da Caraibe, e Eſpinhoſa paſſáraõ com mais difficuldade. O filtro da Quina Caraibe ſe colorio em Aurora, e a lavagem a frio a naõ esbulhou da ſua cor. Eſta eſpecie de Quina nos tem dado conſtantemente a ſua cor, a pezar de lhe variarmos o menſtruo.

2.° Deitámos hum quartilho de agua quente nos reſiduos, e, paſſadas 24 horas, filtramos as novas infusões: a cor da Quina do Peru era menos carregada que as outras, e a infuſaõ filtrada ficou toldada, e forneceo hum depoſito. A

cor

cor da Caraibe eſtava carregadiſſima ; e coberta de eſcuma : formou hum depoſito : ſeu ſabor muito amargo. A infuſaõ da Eſpinhoſa , era menos colorida , e menos amarga , que a precedente. Nada depoz.

3.° Fervemos por tres vezes ſucceſſivamente , e por ſeis , ou ſete minutos de cada vez , os reſiduos em hum quartilho de agua. A *Caraibe* continha tanta mucilagem , que foi trabalhoſo conter o liquor no vaſo. A do *Perú* , filtrada , e repouſada, era de huma cor parda avermelhada, a da *Caraibe* parda denegrida ; a da *Eſpinhoſa* de huma cor de lexivia. Ella ſenaõ turvou , e ſeu ſabor perſiſtia muito amargo. As outras duas ficáraõ turvas , e produzíraõ hum ſedimento , mas muito pouco ſabor.

4.° Fizemos ferver em agua os reſiduos , até perderem todo o ſeu ſabor , e cor. A Eſpinhoſa foi , a que preciſou de mais loções.

5.° Cada reſiduo foi deitado em huma medida de Tafiá. Paſſados ſeis dias , o liquor tinha tomado huma cor de ambar. A agua turvou as tinturas das Quinas do Perú , e Caraibe : mas na Eſpinhoſa fez muito pouco effeito , ainda que eſtiveſſe mais ſaturada em cor que as outras.

6.° Filtrámos , e evaporámos em banho maria , e obtivemos 23 grãos de extracto da Quina do *Perú* , 31 da *Caraibe* ,

29 da *Espinhosa*. Estes extractos eraõ amargos, de hum pardo claro, e attrahiaõ a humidade do ar.

7.° Os residuos, incinerados em hum cadilho de Hesse, nos deraõ particulas attrahiveis pelo iman.

8.° O Acido vitriolico, deitado nestas cinzas, causou huma pequena effervescencia, e produzio hum precipitado: esta dissoluçaõ, filtrada, foi precipitada em azul pela agua da cal Prussiana.

9.° O acido nitroso produzio com as cinzas huma effervescencia. O alkali volatil junto á dissoluçaõ, pelo precipitado que formou, nos pareceo indicar a presença de terra magnesiana; o que formou o acido vitriolico, annunciou a terra calcarea, e a effervescencia observada mostrou que estas duas terras estaõ no estado aerado, e insoluveis na agua.

10.° O acido vitriolico com effeito naõ produzio, nem precipitado, nem effervescencia na lexivia filtrada destas cinzas.

11.° A dissoluçaõ nitroso-mercurial só veio a demonstrar hum atomo de alkali fixo.

12.° Ajuntando-se a agua, que tinha servido ás differentes infusões e decocções, e tendo-se evaporado, e filtrado por muitas vezes, e finalmente aproximados em banho maria, em consistencia de extracto secço, a Quina do Peru deo duas oitavas de

de extracto pardo de hum ſabor amargo ſalino, humectando-ſe ao ar. A Caraibe quatro oitavas d'extracto negro azebiche, brilhante d'hum ſabor ſalino amargoſiſſimo, attrahindo fortemente a humidade do ar. A Eſpinhoſa duas oitavas, e oito grãos d'extracto da meſma cor, que o precedente, tendo o meſmo ſabor, e a meſma propriedade de attrahir toda a humidade do ar.

13.° Separamos as eſcumas, formadas no tempo da decocçaõ, e depois de ſeccas, eraõ de huma tenuidade, e levidaõ extrema, inſipidas, contendo algumas particulas attrahiveis ao iman, è ſoluveis no eſpirito de vinho. A do Perú forneceo 6 grãos de cor parda, a Caraibe 24 gr. de cor canella; a Eſpinhoſa 5 gr. de cor pardoſa.

14.° Deitando-ſe-lhe alkali fixo nos extractos, lhes naõ deſpegou, ou ſeparou alkali algum volatil.

15.° O eſpirito de vinho naõ adquirio cor alguma no extracto da Quina do Perú, mas foi baſtantemente colorido pelas outras duas.

16.° Pareceo-nos que o acido vitriolico ſeparára gaz acido marino dos extractos. A ſoluçaõ nitroſa de prata nos confirmou a preſença deſte acido. Todavia naõ ouſamos certificar que todo o acido marino ſeja devido á Quina. He mui provavel que a agua commum, empregada

da por nós, lhe tenha levado alguma parte, e acaſo todo, que eſta agua fica alguma couſa leitoſa pelo nitro de prata. Nós fizemos as noſſas operações no campo, onde naõ havia nem agua diſtillada, nem modos de a poder haver.

II.

1.° Fizemos ferver por 6 minutos huma onça de caſca de cada huma das eſpecies de Quina em huma medida de agua commum, a Caraibe tinha muitiſſima eſcuma. Eſtas decocções ſe expoſeraõ em vaſos de vidro ao ar livre. A decocçaõ da Quina do Perú era da cor de ladrilho, e turva. A da Caraibe dourada: o ſabor amargoſiſſimo, e enjoativo, ou nauſeabundo. A da eſpinhoſa parda, e o ſabor amargo. Eſtas duas decocções ultimas eraõ claras.

2.° Os acidos mineraes deſcoráraõ immediatamente a decocçaõ da Quina do Perú, e houve hum precipitado. O vitriolico amarelleceo, a decocçaõ da Caraibe, e largou hum precipitado. O acido nitroſo turvou o liquor, e cauſou hum precipitado pardo, çujo. O liquor reeſtabeleceo a ſua tranſparencia: mas a ſua cor ficou menos intenſa: o acido marino produzio o meſmo effeito. Os tres acidos antecedentes turváraõ a decocçaõ da Eſpinhoſa, e deraõ hum precipitado.

3.° O alkali fixo voltou em vermelho de vinho a decocçaõ da Quina do Perú, e tornou a eſtabelecer a ſua tranſparencia. Turvou a decocçaõ da Caraibe, e deo baſtante precipitado. Carregou na cor a da Eſpinhoſa, ſem a turvar ſenſivelmente: todavia deo hum precipitado ligeiro. Como o alvo, que tinhamos neſta analyſe, era aproveitarmo-nos em parte, depois dos enſaios felizes de M. d'Ambornais, Secretario perpetuo da Academia de Ruaõ ácerca da Quina Caraibe, dos quaes a ſeu tempo faremos mençaõ, nos applicamos particularmente a acçaõ dos acidos, e dos alkalis, que fazem, como todos ſabem, huma grande figura no emprego das ſubſtancias colorantes.

4.° O eſpirito de vinho naõ produzio effeito algum nas decocções da Caraibe, e Eſpinhoſa: reeſtabeleceo a tranſparencia da do Perú.

5.° A diſſoluçaõ vitriolica do ferro, deitada neſtas decocções, produzio hum precipitado verde negro, ou verde denegrido. Todas as tres decocções, quaſi no meſmo eſpaço de tempo, adquiríraõ muita eſpuma.

III.

1.° Incineramos em hum cadilho de Heſſe huma onça de caſca de cada eſpecie de Quina. A da Caraibe ſe aglutinou

no cadilho, e lhe tomou a figura, reduzindo-ſe em hum carvaõ : effeito devido á gomma, que parece conter-ſe em mui grande abundancia neſta eſpecie de Quina. Eſta he huma das propriedades da gomma fundir-ſe, e eſtufar, e botar por fóra, ou por cima das brazas no tempo da combuſtaõ.

2.° Todas eſtas cinzas continhaõ particulas attrahiveis pelo iman.

3.° Continhaõ alkali fixo.

4.° O Acido vitriolico, digerido nellas, deo azul de Pruſſia com o pruſſito de cal.

IV.

1.° Huma oitava de cada eſpecie de Quina, póſta em meia libra de vinho tinto de Bordeos, naõ o deſcorou em o tempo de doze horas. Cada huma das infuſões adquirio com tudo o goſto proprio de cada huma de todas as eſpecies de Quina.

2.° O vinho naõ foi mais deſcorado pela fervura, ou ebulliçaõ. He provavel, que o principio colorante do vinho, que empregou Mr. de la Planche na ſua analyſe da Quina *Piton*, era pouco adherente: pois que diz M. Mallet, que eſta Quina o deſcórara ainda a frio, M. Baumé diz a meſma couſa nos ſeus Elementos de Pharmacia, ediçaõ de 1784 a pag. 203.

Preſ-

prefcreve o vinho de Borgonha. M. Lemery formalmente diz o contrario no feu Curfo de Chymica, compofto por Baron 1756 pag. 622., que ainda que o vinho diffolve a fubftancia refinofa da Quina, lhe naõ muda a cor ao depois da opéraçaõ. Repetí a experiencia outra vez: deixei-o por doze dias no meu laboratorio a huma onça de Quina do Perú, em huma libra d'agua de Bordeos, e a cor do ultimo naõ foi fenfivelmente alterada.

V.

1.º Infundimos a frio duas oitavas de cada efpecie de Quina, em duas onças de efpirito de vinho rectificado, dando ao areometro de Baume 35 gr. Defde o 1. dia as tinturas de Quina do Perú, e Caraibe fe fizeraõ d'hum vermelho carregado: a da Efpinhofa de huma cor d'azeite recente. Na manhã feguinte a tintura da Caraibe eftava toldada, decantou-fe, e fe lhe lançou por muitas vezes efpirito de vinho: a Quina Caraibe, foi a que mais exigio, para fer efgotada dos feus principios.

2.º A diffoluçaõ do ferro vitriolico foi precipitada em negro por eftas tinturas. O effeito, produzido na Caraíbe, foi mais fenfivel.

3.º A agua derramada nas tinturas filtra-

tradas, turvou a transparencia, e causou hum precipitado.

4.° As tres tinturas apresentáraõ hum deposito espontaneo.

5.° As tinturas filtradas foraõ postas em evaporaçaõ em banho maria até a consistencia de extracto secco, e fornece-raõ, a do Perú 12 gr. d'hum extracto pardo, brilhante, amargo. A Caraibe 48 gr. de extracto brilhante, pardo escuro, amargosissimo, e tenaz. A da Espinhosa 12 gr. de extracto pardo claro, quebradiço, e menos amargo que os outros. Estes extractos attrahem fortemente a humidade do ar. A materia dissolvida no espirito de vinho, tinha o mesmo pezo especifico, que este fluido: porque temos notado que as tinturas daõ ao areometro o mesmo numero de grãos, que o espirito de vinho puro.

VI.

1. Huma oitava de casca de cada especie de Quina foi posta em digestaõ em duas onças de acido vitriolico, nitroso, e marino enfraquecido. O vitriolico adquirio huma cor amarella clara com a Quina do Perú: o fixo a voltou em vermelha manchada, e formou hum precipitado. O alkali volatil fluor avermelhou alguma cousa a tintura. O mesmo acido tomou com a Caraibe huma cor de jalde, que

o alkali fixo voltou em amarella: houve hum precipitado: o alkali volatil fluor amarellou hum pouco a cor. A Efpinhofa colorio pouco o menftruo. O fixo deo maior intenfaõ á cor.

2.° O acido nitrofo atacou vivamente as tres cafcas. Tomou com a do Perú huma cor amarella de Limaõ, á qual o alkali fixo, deo maior intenfaõ; o alkali volatil avermelhou a tintura, e produzio hum precipitado amarello. Houve o mefmo effeito fobre as outras duas efpecies de Quina, em razaõ dos acidos, e dos alkalis. A tintura da Efpinhofa era menos colorida, que as outras, e o precipitado formado pelo alkali volatil mais abundante.

3.° A tintura da Quina do Perú no acido marino, naõ era quafi colorida; o alkali fixo naõ lhe deo mais cor; formou hum precipitado. O alkali volatil carregou hum pouco a cor, e produzio hum precipitado, que fe tornou a diffolver. A Caraibe era de hum amarello carregado: o alkali fixo produzio hum precipitado abundante, fem lhe mudar a cor. O volatil produzio o mefmo effeito nefta tintura, como na precedente. A Efpinhofa eftava pouco colorida: refultáraõ os mefmos effeitos, que nos precedentes, pelos alkalis. Julgámos que era baldada a incineraçaõ, para lhe procurar a prefença do alkali fixo, do qual lhe deviaõ os acidos ter deftruido os principios.

VII.

VII.

1.° Duas oitavas de caſca de cada eſpecie de Quina foraõ poſtas em digeſtaõ a frio em 12 onças de ſoluçaõ ſaturada de Potaſſa. Paſſadas 24 horas as tinturas da Caraibe, e Eſpinhoſa eſtavaõ carregadiſſimas de cor, e com particularidade a primeira. A do Perú ſómente tinha huma cor leve de azeite.

2.° O acido vitriolico deſcorou totalmente a tintura da do Perú, e fez paſſar para amarella a da Caraibe; além do tartaro vitriolado, que depoz: deixou húm pequeno precipitado de cor de jalde. A tintura da Eſpinhoſa, tambem ficou amarella por addiçaõ deſte acido: formou hum precipitado amarello mui pallido.

3.° O acido nitroſo turvou a tintura da do Perú, que tomou huma cor de opala: hum exceſſo a deſcorou inteiramente. Voltou em vermelho de vinho a da Caraibe: hum ligeiro exceſſo de acido a obrigou a paſſar para amarello claro, mas huma addiçaõ de tintura alkalina a reſtituio ao ſeu primitivo eſtado. Obrou o meſmo effeito ſobre a tintura da Eſpinhoſa. Houve nas tres tinturas hum precipitado esbranquiçado em fórma de coagulo, que nos pareceo menos prompto, e menos abundante na Caraibe.

4.° O acido muriatico deſcorou logo, e abſolutamente a tintura da do Perú. Deo intenſidade as duas eſpecies, e o ſeu exceſſo as deſcorou pouco. Formou-ſe hum coagulo muito abundante, e branco em a

tintura da do Perú ; abundantissimo, e avermelhado em a Espinhosa ; menos abundante na Caraibe. Para pôr a maõ, e facilitar a comparaçaõ a hum abrir de olhos dos productos das tres especies de Quinas, das quaes acabamos de detalhar a analyse, as ajuntamos na taboa seguinte. Acrescentamos huma columna para os productos obtidos por M. de la Planche da Quina Piton (*Memoria de M. Mallet.*)

Taboa comparativa dos productos da Quina do Perú, Espinhosa, Caraiba, e Piton.

Natureza do producto	*do Perú.*	*Espinhosa*	*Caraibe.*	*Piton.*
Duas onças de casca tractada por agua deraõ o extracto.	2 oit.	2 oit. 8 g.	4 oit. 36 g.	4 oit.
Escumas separadas pendentes de decocções.	5 gr.	6	24	M. de la Planche naõ faz mençaõ da quantid. destes productos
O Tafia digerido sobre os residuos deo	23 gr.	29	31	
Estas cascas tractad pelo espir. de vinh.	$\frac{1}{12}$ de seu pezo.	$\frac{1}{12}$	$\frac{1}{3}$	
A Quina do Perú deo a M. de la Planche menos de $\frac{1}{2}$ do seu pezo.				mais de $\frac{1}{4}$

As pequenas quantidades, ſobre que trabalhamos, e a falta de inſtrumentos nos naõ permittiraõ avaliar as proporções das partes terreas, e ferruginoſas, que obſervamos nas tres eſpecies de Quinas. M. Geoffroi obteve da Quina do Perú, tractada a agua-ardente, e a agua, quaſi $\frac{5}{18}$ do ſeu pezo: e a agua, ou eſpirito de vinho, deitado ſobre os reſiduos, ainda lhe deraõ $\frac{1}{24}$ (*Mem. Acad.* 1738.). Proveio eſta notavel differença da differente qualidade da Quina do Perú introduzida no Commercio. Os productos de M. Geoffroi ſe aproximaõ muito, aos que conſeguimos da Caraibe, que naõ he falſificada, ou deteriorada. Segundo a Pharmacia de M. Baumé a Quina do Perú dá quaſi huma oitava de extracto por onça: iſto meſmo obtivemos daquella, que nós empregamos.

Ora ve-ſe da tabella a cima: Que os productos da Quina Eſpinhoſa ſe aproximaõ pela quantidade aos da Quina do Perú; e os da Quina Caraibe aos da Quina Piton. Além diſto a ſua natureza parece ſer a meſma abſolutamente; mas, como M. Mallet obſervou na Quina Piton, os principios parecem melhor combinados na Quina Caraibe, e na Quina Eſpinhoſa, e que neſtas eſtá o eſtado ſapona-

naceo em hum mais alto grão de perfeiçaõ.

O phenomeno, que participamos, da incineraçaõ da *Quina Caraibe* nos moſtra a gomma a nú, como parece exiſtir na *Quina Piton.* Naõ duvidamos que a *Quina Caraibe* naõ obre na economia animal os meſmos effeitos, conſeguidos por M. Mallet com a Quina Piton. Tem-ſe uſado della no paiz com felicidade. M. Poupe Deſportes a uſava nas moleſtias de S. Domingos. M. Arthaud, Medico do Rei, e Secretario perpetuo da Academia das Sciencias, e Artes do Cabo, M. Gauche, Director do Hoſpital, das aguas mineraes de Boinck da dita Sociedade, e de outras obtiveraõ os deſejados effeitos. O cozimento dos ſeus grellos, novos ramos, ou caſcas ſe applicaõ proveitoſamente nas ulceras. Muitos Profeſſores nos tem promettido fazer obſervações continuadas deſte remedio, quando no las derem, as communicaremos ao publico.

A França he tributaria aos foraſteiros em huma grande parte das plantas medicinaes ao paſſo, que já poſſue muitas, e que poderia naturaliſar outras, quer na Europa, quer nas ſuas Colonias. Já poſſuimos muitas eſpecies de Schinos, Zarçaparrilha, Simaroubas, Caſſias, Senes, Tamarindos, Saſſafraz, Guayaco, e outras, que de ordinario ſe trazem do Levante. Propomo-nos analyſallas comparati-

tivamente com ſuas analogas, que ſe achaõ nas boticas; felizes ſeremos, ſe pelas noſſas experiencias, conteſtando a bondade dos noſſos vegetaes indigenas, pozermos a Colonia, ſenaõ for na figura de os poder fornecer a metropole, ao menos no de os cultivar para ſeus proprios uſos, e para ſenaõ ver ella obrigada a empregar os rebotalhos, e ſobejos dos armazens da Europa, que lhes naõ póde fornecer muitas vezes, ſenaõ aquelles que já chegaõ corrompidos pelos accidentes inſeparaveis de huma longa viagem (1).

A Sociedade Real das Sciencias, e artes do Cabo, a quem temos conſagrado os noſſos trabalhos, acaba de propor eſte aſſumpto. Se o terreno de S. Domingos póde fornecer os remedios neceſſarios para o curativo das moleſtias do paiz? Seria de huma grande ſatisfaçaõ que as Memorias, eſtribradas ſobre boas experiencias, encheſſem eſte objecto.

En-

---

(1) *Iſto meſmo ſábiamente tem praticado o Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Governador, e Capitaõ General do Pará, o Senhor D. Franciſco de Souſa Coutinho no Horto público de S. Joſé. Veja-ſe o Catalogo das ſuas plantas, que imprimimos o anno paſſado de Ordem de S. A. R. o Principe Noſſo Senhor.*

Enſaios para a Tinturaria de muitas eſpecies de Quina.

M. o Baraõ de Beauvais apreſentou, na Seſſaõ pública da Sociedade Real do Cabo no mez de Fevereiro de 1789, huma amoſtra de ſeda tinta pelo Senhor la Grange, tintureiro neſta Cidade, com a caſca de *Quina Caraibe.* M. Auray, Preſidente da meſma Sociedade, apreſentou amoſtras em lã, tintas com a meſma caſca por M. d'Ambornai, Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias, Bellas Letras, e Artes de Ruaõ, e da Sociedade Real d'Agricultura, da meſma Cidade. Eſte Cidadaõ eſtimavel, de quem o Governo julgou, que deveria fazer imprimir a excellente Obra ácerca das tinturas extrahidas dos vegetaes indigenas de França, tractou pelos meſmos procedimentos, mas tambem ſem ſucceſſo algum brilhante, a caſca da Quina do Perú, tendo ſómente por alvo o comparar as duas eſpecies: em quanto a virtude de tingir, repetimos eſtas experiencias, e apreſentamos os ſeus reſultados á Secçaõ pública da Sociedade no mez d'Agoſto de 1789.

Empregamos naõ ſó as caſcas, mas ainda os novos grellos, ou ramos da Quina *Caraibe*, e *Eſpinhoſa*, guiados pelas obſervações importantiſſimas, conſignadas por M. d'Ambornai no Jornal de Phyſica do

mez

mez de Abril de 1781, onde diz: Que víra com ſatisfaçaõ, ſerem as novas brotas das arvores, cuja caſca fornece melhores cores, muito mais proprias ao meſmo objecto; o que diſpenſaria de muita maõ de obra, e pouparia a deſpeza, pois que, em lugar de ſe lhe arrancar a caſca, o que fazia morrer a arvore, baſtaria chapotalla, ou aparalla.

Antigamente ſe cría no Perú, que a Europa ſe ſervia da caſca da Quina para tingir, e que iſto era, o que lhe dava hum deſabalado conſummo. Ora naõ he provavel, que ſe empregaſſe neſte uſo hum ingrediente, que era taõ caro neſſe tempo; e que, além diſſo, naõ era rico em partes colorantes. Podiaõ-no empregar no paiz: M. de Condamine refere com effeito nas *Memor. da Acad. an.* 1738., que o homem, em cuja caſa ſe hoſpedára em huma noite ſobre a montanha de Cajanama, lhe diſſera que tinha tingido alguns lenços de côr de almiſcar, deixando-os infundir tres dias na infuſaõ da caſca da Quina, mas accreſcentou que ordinariamente ſenaõ empregava niſto no paiz. Voltemos nós agora a ver as noſſas operações.

Quina do Perú.

Duas onças deſta caſca nos deraõ em quatro oitavas de panno preparado, com

com os apreſtos de M. d'Ambournay $K\frac{1}{2}$ $AN\frac{1}{2}$ AM; $E\frac{1}{2}$ depois de hum quarto d'hora de fervura, huma cor de caſtanha clara engraçada bem ſolida: fervida com ſabaõ adquirio a cor huma intenſaõ em huma hora de fervura.

Quina Caraibe.

Duas onças de caſca ſecca deraõ quatro oitavas de panno preparado como acima em Canella mui luſtroſa, dentro de hum quarto de hora. O meſmo ſe conſeguio de tres onças de raminhos novos (1).

AR-

(1) *Deixamos o mais, que o Author traz aſſim a reſpeito deſta, como da Eſpinhoſa ſobre a tinturaria, por ſer alheio do fim, que nós propuzemos neſta Obra, que ſó foi o dar os ſignaes, por onde ſe podeſſem deſcobrir eſtas plantas, ou eſpecies de Quinas.*

ARTIGO XVI.

Decima especie.

QUINA DE SANTA FE'.

Chinchona de Santa Fé. (Murray Appar. Medic. 6. p. 36.)

DEbaixo deste nome existem duas especies de Quina, mandadas pelo Senhor Ortega ao Baronete Banks, as quaes tambem se acháraõ na Collecçaõ de Linne filho, ao depois da sua morte.

Este chamou Quina do Perú a huma certa especie, enviada por Luiz Noe, e encontrada em Loxa no Reino do Perú, em 1780. Esta casca he mais loira que a outra: tem o gosto da Quina commum, mas naõ tanta efficacia, como ella; e por isso quasi sempre vem misturada com esta, &c.

A outra foi chamada por Linne filho, Quina de Bogota. A planta secca tinha o nome de Mutis, e de Luiz Noe em 1780, e a sua terra natal Santa Fé, em Carthagena; Grosche adverte, que a cor da sua casca he mais escura, o que tambem acontece na amostra, que tenho, assim pelo que respeita á epiderme, como na

na que lhe fica por baixo, da qual a ſuperficie ſuperior he rubicunda, e o ſabor naõ muito amargo, mas muito mais aſpero. Nos Mappas Geographicos ſe vê no Sertaõ hum certo lugar, chamado Santa Fé de Bogota, que ſem dúvida deve ſer a ſua Patria.

Certamente eſtas foraõ as eſpecies de caſcas, juntamente com as plantas ſeccas, que de ordem do Rei de Heſpanha, o Senhor Ortega, Profeſſor de Botanica em Madrid, mandou em 1779 á Sociedade Medica de París, e á Real de Londres, para as examinarem. Os Botanicos de París as reconhecêraõ por eſpecies de Quinas. O Senhor Bucquet fez dellas alguns extractos, cuja proporçaõ, e natureza naõ refiro. Em 1779, ſe vio em Londres huma grande abundancia deſtas caſcas miſturadas com a Quina commum, e além deſtas, a de outra baſtarda. Julgáraõ as de Santa Fé, pelo ſabor, e halito externo, inferiores á Quina commum. Subſcreveo o inſigne Baker eſte juizo ácerca do ſabor.

Ao que ſei, a Europa ainda naõ tem uſado dellas, e ſó ſe guardaõ nas gavetas das Collecções Medicas. Temos huma Obra, ou Tractado, eſcrita em theor de Cartas, com reflexões ſobre a Quina de Santa Fé pelo Doutor Aſti ao Senhor Borſieri em 1784, e 85, e impreſſas em Mantua, em 1786. = *Memoria e Differta-*

ta-

tazione sopra la nuova China del regno de Sancta Fé nella America Meridionale ; cioe alcune Reflessione sopra la Medessima dal Dottore Asli , e da lui escritte in due lettre , &c. , &c. , até agora só sube do titulo.

ARTIGO XVII.

Undecima especie.

QUINA PENUJENTA.

Cinchona pubescens.

NAõ achei esta especie descripta em Author algum ; e sómente enunciada em Murray , (*Appar. Med.* 3. *p.* 30.) como huma das de Santa Fé , remettida ao Senhor Banks a Londres pelo Senhor Ortega , de que se lembra Groschke.

Ainda se apontaõ outras especies de Quinas , nascidas em Santa Fé , que os Botanicos ainda naõ examináraõ exactamente , mas se vem na Collecçaõ do Senhor Banks , a saber : a Quina corymbeira , mandada pelo Senhor Ortega ; a Quina penugenta (*pubescens*) tambem pelo mesmo , cujas cascas ainda naõ tem si-

ſido approvadas pelo uſo Medico. Faz-ſe claro, do que fica dito, que o nome de Santa Fé naõ baſta para conhecermos o ſeu lugar natal, por haverem muitas Provincias no Sul d'America, que tem eſte meſmo nome. (*Veja-ſe o Artigo VIII. do Doutor Ruiz, a pag. 28.*)

AR-

ARTIGO XVIII.

De outras eſpecies ſó enunciadas, e naõ deſcriptas.

Duodecima eſpecie.

QUINA ALARANJADA. (Mutis.)

Decima terceira eſpecie.

QUINA ROXA. (Mutis.)

Decima quarta eſpecie.

QUINA AMARELLA. (Mutis.)

Decima quinta eſpecie.

QUINA BRANCA. (Mutis.)

Rapſodia do Doutor Hypolito Ruiz no prologo da ſua Quinalogia ſobre as quatro eſpecies de Quina de Santa Fé.

AO depois de impreſſa eſta Obra me veio ás mãos certa inſtrucçaõ manuſcrita do noſſo inſigne Botanico, e Naturaliſta D.

D. Joſé Celeſtino Mutis (cujas eſmeradas, e dilatadas tarefas no Reino de Santa Fé, por eſpaço quaſi de trinta annos, nos daráõ excellentes obſervações ſobre a Quina) na qual vejo, com grande complacencia minha, approvadas as minhas obſervações, e reflexões póſtas no Tractado, e neſte Prologo. Comprehende a citada inſtrucçaõ entre outras couſas hum reſumo das virtudes das eſpecies de Quina, Alaranjada, Roxa, Amarella, e Branca, e certifica: » 1. Que a primeira he a unica, que ſeja antifebril directamente, e que as outras ſómente o ſaõ indirectamente. 2. Que a Alaranjada he balſamica, a Roxa adſtringente, a Amarella amarga, a Branca ſaponacea, todas reſpectivamente em gráo eminente. 3. Que a primeira exercita a ſua acçaõ com particularídade no ſyſtema nervoſo, a ſegunda no muſcular, a terceira na maſſa dos humores, a quarta nas entranhas: 4. Que por conſeguinte a Alaranjada he o verdadéiro eſpecifico das febres intermittentes; que a Roxa o he das gangrenas, aproveitando tambem a ſua virtude antipſeptica em ajudas, excepto nas inflammações, nas quaes he prejudicial, ou incendiaria, como tambem nas febres bilioſas, eſpecialmente em ſujeitos de fibra rija, e ſecca: e além diſto, de que produz, como adſtringente obſtrucções; que a Amarella cura febres contínuas remittentes, e as podres com exclu-

clusaõ da Roxa, ainda que se possa misturar com ellas nas ajudas, e regularmente per si só move o ventre; e finalmente, que a Branca deve ser preferida nas febres inflammatorias, quando convier a Quina com exclusaõ das tres especies anteriores, e sobre tudo nas contínuas chronicas, nas intermitentes muito rebeldes, no curativo, e regimen profilatico; porque dissolve, descoagula, e precavê a putrefacçaõ, e purga brandamente. »

Assim se explica o Senhor *Mutis*. Que luzes naõ devemos esperar da publicaçaõ da sua Quinologia, sendo hum Medico, e Botanico taõ sabio, e erudito, &c., &c.

ARTIGO XIX.

Decima ſexta eſpecie.

QUINA DE FOLHA ESTREITA.

Cinchona anguſtifolia.

Caracter eſpecial.

Quina com folhas alanceadas, penujentas, e flores embandeiradas com caixinhas oblongas de cinco quinas, e as folhas lineares, e penujentas. (Suartz Prodr. veg. Ind. Occid. pag. 42.)

SUartz he o unico Author, que falla ácerca deſta Quina, e que a encontrou nas ribanceiras, ou margens dos rios da Ilha Dominica. A caſca da parte inferior do tronco he groſſa, eſcabroſa, gretada, de cor parda, e ainda eſcura, viſcoſa na ſuperficie interna: porém menos na parte ſuperior, e nos ramos. O ſeu ſabor he intenſamente amargo, e, a pezar diſto, tem ſeu adocicamento com hum cheiro leve. Quando ſe compara com a Quina vulgar, ſe conhece que a ſua infuſaõ, aſſim a aquoſa quente, como a eſpirituoſa, toma huma cor mais carregada na meſ-

mesma quantidade ; e que esta casca gasta menos tempo em desatar as suas partes soluveis na decocçaõ ou cosimento em agua. (*Suartz Vet. Handl l. c. pag.* 121. & *seq.*) Contrahe com o vitriolo de Marte hum negrume muito carregado, ou profundo. Algumas experiencias, mui poucas, de Swartz provaõ que tem a mesma virtude da Quina commum.

ARTIGO XX.

Decima ſetima eſpecie.

QUINA CORIMBEIRA.

Cinchona Corymbifera , ou de Fogantabu. (Forſter. Nova Act. Scient. Upſal.) (1)

Caracter eſpecifico.

Quina com folhas entre oblongas , e alauceadas em corimbos , ou penachos nos encontros , ou axillas. (Lin: por Gmelin.)

DIz Murray (*Appar. Medic. 6. p.* 38.): Naõ quero augmentar o número das Quinas com hum particular Artigo da Quina Corimbeira , que Forſter obſervou entre os tropicos nas Ilhas de Tongatabu, e Eaoowe, ſituadas no mar pacifico , das quaes á pouco tempo conhecemos a fórma , e ſabor , que he amargoſiſſimo , meio adſtringente , e muito ſemelhante á Quina do Perú. Na rea-

---

(1) *Corimbo ſe chama o cacho da Hera , e a todo que o imita , tendo as flores na meſma altura , ou nivel , e os pedicellos deſiguaes , fazendo a copa do paraſol.*

realidade as amoſtras, que poſſuo, e me foraõ dadas por Abildgaard, Profeſſor de Hafne, em tudo concordaõ com a Quina de Santa Fé. Tem a fórma enrolada. Mas devo dizer que os Medicos ſe acautelem em applicar aos ſeus doentes qualquer deſtas Quinas modernas pelo receio, que póde ter, de ſe enganar no ſeu nome; pois os Boticarios guardaõ com o meſmo nome muitas caſcas diverſiſſimas na figura, e por conſequencia na virtude, como tenho exprimentado. Por graça, que me fez M. Wright, tambem poſſuo amoſtras da Quina branca, ou Caſcarilha dos Heſpanhoes, da Quina Brachyura, da Quina de tres flores, das quaes todas as virtudes correſpondem á amargura do ſeu ſabor, do cheiro aromatico, porque ainda me naõ conſtaõ as ſuas experiencias feitas de propoſito.

Fallarei porém alguma couſa em vegetaes deſconhecidos da Caſca de Anguſtura, da Caſca da Quina Loura, ou Caſtanha, e da Quina de Surinam.

ARTIGO XXI.

Decima oitava especie.

QUINA REAL, OU QUINA LOURA.

Cinchona Regia*, *ceu flava. (Murray Appar. med. p.)

A Pouco tempo se procurou de Londres esta casca debaixo do primeiro nome. Desconheço o seu lugar natal, porém, estando em Francfort sobre o Meno, pelo mez de Junho de 1790, ví algumas amostras em casa do habil Boticario Salzwedel, a quem sou obrigado por huma, e ao depois no Dispensatorio de Wisbad. Nesse tempo o seu preço era muito encarecido; e os Droguistas de Francfort, os Irmãos Etling, a vendiaõ a libra por 32 cruzados (12$800 réis.)

Esta casca consta de pedaços meio planos, do comprimento de hum dedo, largura de huma pollegada, e grossura de huma linha. A sua cor era entre a de ferrugem, e a de castanha. A exterior puxava mais a de ferrugem, tecida de huma epiderme muito pegada á casca. Na sua fractura, e na sua superficie fazia ver huma composiçaõ fibrosa, de fibras mui miudas.

Fa-

Facilmente ſe eſmigalhava com os dedos, e tambem ſe reduzia em pó acaſtanhado. O ſeu ſabor era amargo com alguma adſtringencia.

Alguns Medicos de Francfort a julgavaõ muito ſuperior á commum, applicada nas febres intermitentes. Eu naõ duvido, que eſta ſeja a meſmiſſima que, á pouco tempo, me mandou o Senhor Ab. Aſch com o nome de Quina acaſtanhada (*Chinæ flavæ*), a qual com tudo, ao que me parece, era alguma couſa mais pezada, e maciça, que a que ví em Francfort; mas na apparencia e amargo em nada lhe era inferior.

Para ſe evitar daqui em diante toda a confuſaõ, ſeria bom que eſta ſe chamaſſe Quina Real acaſtanhada; por quanto vi vender Quina em Amſterdaõ com o nome de Quina Real, e na verdade era aquella, que os Heſpanhoes chamaõ colorada, e os Inglezes Quina vermelha; ſe bem ella era hum pouco mais deſmaiada, que a vermelha. A. Thueſſink diz na ſua Carta a Blumembach, que ſe lhe dera o ſobrenome de Real, por ſer a Quina, que ſe mandava para o uſo da Familia Real de Heſpanha, pois era de hũma virtude muito ſuperior á commum pelas experiencias, que della ſe tinhaõ feito. A de que ſe trata, tem mais depreſſa a cor de ferrugem, do que a de caſtanha, ou loura.

MM.

MM. de Juſſieu , e Condamine ſe lembráraõ da Quina acaſtanhada , ou loura , e tambem Arrot (*Yellowish S. Caſcarilla amarilla. Phil. Tranſact. Vol.* 40. *pag.* 81. *ſ.*) , mas nenhum deſtes fallou a ſeu reſpeito , de maneira que nós poſſamos dizer alguma couſa mais , que quadre.

AR-

ARTIGO XXII.

Decima nona especie.

QUINA DE SURINAM.

Cinchona Surinamensis. (Murray Appar. Med. p.)

O Senhor Thuessink mandou de Haya huma amostra ao Senhor Blumenbach, com huma carta, datada aos 25 d'Agosto de 1790, que este me fez a mercê de deixar ver huma, e outra cousa. Exporta-se esta casca da Colonia de Surinam. A presente amostra tinha meio palmo em todo o seu comprimento, hum dedo de diametro, meia linha de grossura, absolutamente era hum canudo, ou tubo, coberto de huma epiderme profunda, e sordidamente parda, salpicada de cinzento, assignalada pelo comprimento de algumas linhas elevadas. A parenchyma, que era de huma cor parda, se desfazia em pequenos pedaços quebradiços. O seu sabor he intensamente amargoso, de sórte, que parece será util naquellas febres intermitentes, que de ordinario costumaõ ceder aos amargos. Porém nada tem de especifico, e he muito inferior á Quina commum.

AR-

ARTIGO XXIII.

Vigessima especie.

QUINA SOBREFLORIDA.

Cinchona floribunda.

Caracter especifico.

Cinchona com folhas ellipticas, pont'agudas, lisas, flores embandeiradas, caixinhas em piaõ. (Lin. Syst. Nat. Ediç. 13.ª de Gmelin.)

CInchona com flores embandeiradas, lisas, lacinias, lineares, mais compridas que o tubo, com os estames sobresahidos, folhas ellipticas, lisas. (*Davidson in Transact. of the Amer. Phil. Society. Vol. 2. p.129. tab. 8.*)

AR-

ARTIGO XXIV.

Vigessima primeira especie.

QUINA DE TRES FLORES.

Cinchona triflora. (William Wright.)

Esta especie de Quina foi descoberta por M. Robert, Ministro em Jamaica. As folhas se assemelhaõ ás da Quina Caraibe. Das axillas, ou encontros nascem tres flores escarlates Os fructos saõ, como os da especie precedente. A casca he da cor da Quina do Perú. Esta arvore nasce nos barrancos do rio, em a Freguezia de Manchionel. *Essai sur les plantes usuelles de la Jamaique. Par William Wright : traduit de l'Anglois, por M. Millen de Grand maison. — Journel de Physique* Tom. *XXXII. anno* 1788. *Maio pag.* 357. —)

ARTIGO XXV.

Vigeſſima ſegunda eſpecie.

QUINA DE PEQUENO FRUCTO.

Cinchona Brachicarpus. (William Wright.)

Caracter eſpecifico.

Quina com folhas ellipticas, obtuſas, liſas, flores embandeiradas, liſas, caixinhas ovadas, e acoſtelladas. (Suartz nov. plant. gen. & ſpec.)

MR. Lindſay, Cirurgiaõ Botanico mui dictincto, foi quem deſcobrio eſta eſpecie, na Freguezia de Weſtmorland na Jamaica, no anno de 1785, Tem mui poucas flores, e naſce abundantemente na encoſta de huma montanha aſſaz deſpenhada. Como neſtes ultimos tempos ſe tem fallado, e eſcrito muito ſobre a Quina, e M. Banks fez eſtampar á poucos annos huma boa figura da Quina Officinal, ou das boticas, e as eſpalhou pelos ſeus amigos. Eſta figura me ſervio para determinar preciſamente a Quina de Jamaica, e igualmente as outras eſpecies. De todas as eſpecies a Caraibe he, a que mais ſe aproxi-

xima á Officinal pelas ſuas proprieda-
des ; ella para o vomito , reeſtabelece o
eſtomago , ao paſſo que as outras duas
eſpecies , como a de Santa Luzia ſaõ eme-
ticas em mui pequena doſe : elles curaõ
conſequentemente as febres intermiten-
tes. (*Eſſai ſur les plantes , &c. nos meſmos
lugares , e Authores citados acima na ante-
cedente de tres flores.*)

AR-

ARTIGO XXVI.

De outros vegetaes reputados falſamente por Quinas.

---

§ I.

Da *Carqueja do Braſil*, (*Cacalia.*)

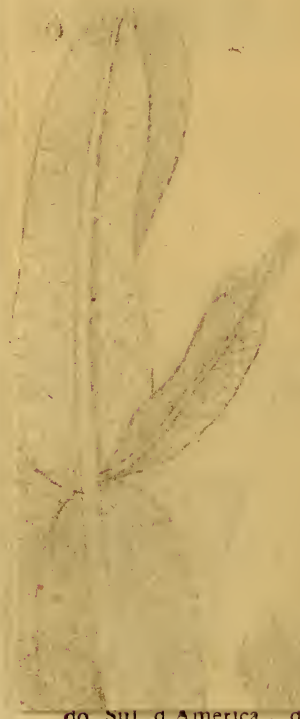
(*Com duas Eſtampas.*)

EXPOSIÇAÕ

De huma eſpecie de caſca, a primitiva Quina do Perú, enviada por M. de Condamine a Cromwel Mortimer Eſcud. S. da R. Soc. em 1749, communicada a A. R. Lambert, S. da R. Soc., por John Harwkins Eſcud. de Dorſcheſter. (*Tranſactions of the Linnean Society. Vol.* 3. *pag.* 59.)

Eſt. VI. e VII.

Esta he huma famoſa arvore, fóra da que dá a caſca peruviana (*Cinchona Officinalis de Linne*), conhecida em muitas Provincias do Sul d'America, debaixo do nome de *Quina-quina*; e na Provincia de Maynas, e nas

Quina de Condamine.

de
ias
do Sul d'America, debaixo do nome de
Quina-quina; e na Provincia de Maynas, e
nas

7

CACALIA *amarga*. CACALIA *doce*.
vulgo Carqueja.

de
ias
de
Quina-quina ; e na Provincia de Maynas, e
nas

nas cabeceiras do rio do Amazonas pelo nome de *Tatchi.* Diſtilla do ſeu tronco, por meio de huma inciſaõ, huma reſina muito fragrante. As ſuas ſementes, chamadas pelos Heſpanhoes *pepitas de Quinaquina*, tem a figura de favas, ou de amendoas chatas, e ſe achaõ contidas em huma eſpecie de folha dobrada, entre as quaes, e a ſemente ſe encontra hum pouco da meſma reſina, que a arvore diſtilla. O ſeu uſo principal he em ſuffimigios, que ſe eſtimaõ como cordiaes, e ſaudaveis, mas a ſua reputaçaõ agora he menor, do que foi antigamente.

Eſta arvore naſce abundantemente em muitas Provincias do Perú, em as vizinhanças de Chucuiſaca, ou em a Prata, Tarija, Miſques, Lippe, &c. Os naturaes fazem rolos, ou maſſas da reſina, que vendem em Chucuiſaca, Potoſſi, onde naõ ſerve ſómente aos ſuffimigios, ou perfumes; mas tambem para muitos outros uſos em Phyſica, algumas vezes debaixo da fórma de hum emplaſtro, outras de hum oleo extrahido, ou compoſto da reſina.

Suppoem-ſe que eſta ſubſtancia promove a tranſpiraçaõ, corrobora os nervos, e reſtaura o movimento das juntas, aos que padecem gota, trazendo-a unicamente em as mãos, e manejando-a continuamente, ſem outra preparaçaõ, de que elles tem citado muitas provas. Os Tur-

cos

cos applicaõ o ſeu *Caddarum* aos meſmos uſos.

He admiravel que a caſca de Loxa (*Cinchona Officinalis*) ſeja chamada na Europa, e em muitas outras partes do mundo, excepto no ſeu lugar natal, pelo nome de *Quina-quina*, o qual nome rigoroſamente, pertence á arvore, de que tratamos, que conſtantemente tem eſte nome entre os Naturaes, e além deſtes entre Heſpanhoes deſde que a conheceraõ. Entre as muitas virtudes, attribuidas á eſta arvore, a mais conſideravel, he a que tem a ſua caſca, que paſſa por hum excellente *febrifugo*; e antes de ſe deſcobrir a caſca de Loxa, teve grande reputaçaõ na cura das febres terçãs agudas, &c. Os Jeſuitas da Cidade da *Paz*, ou *Chucuyapú*, colhiaõ deſta caſca, que he infinitamente melhor, e muito mais cára, e a mandavaõ para Roma, onde ſe diſtribuia debaixo do ſeu genuino, e verdadeiro nome de *Quina-quina*, e a applicavaõ no curativo das febres intermitentes. Parece que, paſſando a caſca de Loxa á Europa, e particularmente a Roma, pelos meſmos meios, o novo *febrifugo* ſe confundíra com o antigo, e que tendo a de *Loxa* hum maior uſo, retivera o nome da primeira, que hoje em dia eſtá quaſi inteiramente eſquecida. O nome *Caſcarilha*, ou pequena caſca, que ſe dá á de Loxa, parece que foi inventado, para a diſtinguir de alguma

ma outra, e indubitavelmente da *Quina-quina* antiga.

A Estampa VI. representa a antiga *Quina-quina* gravada por M. Hawkins de hum exemplar original em 1741, de que se repetio a gravura por estar gasta a antiga chapa. O talo (A) he triangular, raiado, e medulloso, lançando ramos alternativamente com as folhas em aza prolongada, ou decursiva, pelo comprimento dos seus angulos, semelhante a huma folha de espada de tres gumes, terminando aqui, e alli em huma fórma redonda. Estas azas saõ delgadas, e venosas curiosamente. Quando se lançaõ em agua quente, para as fazer abrir, ellas se cobrem de hum pó branco, substancia provavelmente da resina, que a agua quente naõ dissolveo. (B) he huma secçaõ transversal do talo, e folhas. (C) as sementes saõ de huma cor parda, e substancia lenhosa (1).

§ II.

(1) *A planta, de que falla o Senhor Lambert, parece ser huma herva, a que no Brasil se dà o nome de Carqueja, pela semelhança, que tem, com a de Portugal, bem que pertença a hum genero differente, que julgo ser a Cacalia, de que se daõ duas especies, huma de huma flor, e outra de duas. He assaz amarga huma, outra menos.* (Flora do Rio.)

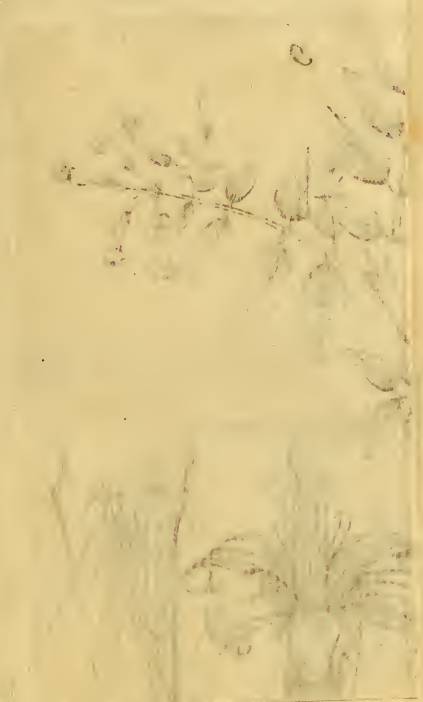
§ II.

Das plantas do Brasil, as quaes pelas suas virtudes, e muita parte de suas notas Caracteristicas, conseguíraõ o nome de Quina, e como taes foraõ remettidas a esta Corte.

QUINA DO PIAUYG.

Solanum ?

(*Est. VIII.*)

EM execuçaõ das Ordens de Sua Magestade foi o anno passado remettida do Governo de Piauyg a Estampa de huma planta, com o nome de Quina Cerejeira, pela semelhança que julgaõ ter com as cerejas, que nasce em muita abundancia naquelle Governo, affirmando ter sido descoberta por hum Sargento Mór Portuguez, que fora do Matto Grosso com certa commissaõ ao Perú, e que a víra nas terras Hespanholas, por onde passára, &c. Mas á vista das Estampas da Quina, que se apresentaõ nesta Collecçaõ, se conhecerá, pela differença das figuras, quanto, a que remettêraõ, dellas differe. Como, o que a delineou, ignorava, que devia copiar a

QUINA *Solano.*

pr[illegible]
das, e terminadas em ſedas agudas, meio erguidas.

Corolla: de hum unico petalo. O tubo afunillado, compridiſſimo, globoſo

QUINA de Paranãbuc

a flor, tal qual, naõ poſſo atinar com o ſeu verdadeiro genero, e ſó conjecturo pelo ſeu talhe, que ſerá hum Solano.

§ III.

QUINA, DICTA, DE PARANÃEUC.

(Eſt. IX.)

Portlandia hexandria. (L.)

Ad Cinchonæ genus ſpectat, monente Valh. (Gmelin Syſtem. Nat. Edit. 13.ª Lugduni 1796.).

Caracter eſpecifico.

Portlandia com flores de ſeis eſtames.

Caracter da flor.

Calis: Periancio, ou Capulho de huma folha, pequeno, e ſentado ſobre o germen, ou oveiro, murchadiço, cortado profundamente em ſeis pontas: eſtas ovadas, e terminadas em ſedas agudas, meio erguidas.

Corolla: de hum unico petalo. O tubo afunillado, compridiſſimo, globoſo

na baſe, e por cima ligeiramente arqueado. O limbo, ou aba dividido, do meſmo modo que o Calis, em ſeis pontas, ovadas, raſas, ou planas, eſtendidas, tres vezes, ou tantos menores, que o tubo.

Estames: Filamentos ſeis, em feiçaõ de fios, cumbados, inſeridos no fundo do tubo, enclauſtrando-o exactamente com o piſtillo, as mais das vezes com a longura do tubo. Antheras lineares, obtuſas, erguidas, achatadas, ou comprimidas, do comprimento do petalo.

Pistillo: Germen, ou oveiro, ovado aveſſado, comprimido, eſtriado, e inferior.

Estylo, em feiçaõ de fio, pela parte ſuperior aſſignalado de hum ſulco pelo comprimento, com a meſma ſituaçaõ, e longitude dos Eſtames.

Estigma: ſingello, e obtuſo.

Pericarpio: Caixinha oval aveſſada, deſigual no topo, em razaõ dos reſtos do Calis, meia lenhoſa, de dous vãos, ou alojamentos, e outras tantas valvulas, ou portas, que ſe abrem pela parte ſuperior do topo, aquilhadas, com a entretella, que os divide, membranoſa, naõ dividida, e contraria ás portas.

Sementes: muitas, orbiculares, planas, orladas pela ſua circumferencia de huma addiçaõ membranoſa, e poſtas humas ſobre parte das outras á maneira de telhas.

Ca-

Caracter.

Ergue-se esta arvoreta á altura de seis pés; e se divide em ramos roliços, achatados, ou comprimidos no nascimento destes, salpicados na superficie da sua casca de pequenas verrugas, que a fazem algum tanto escabrosa.

Folhas: ovadas, oppostas, inteirissimas, terminadas em ponta obtusa, muî lisas, venosas, pecioladas, e do comprimento de cinco pollegadas.

Pedunculos: de tres flores, nos encontros, solitarios, terminaes.

Pedicelos: curtos.

Flores: formosas, fragrantes pela maior parte, de tres pollegadas. Os petalos, pela parte exterior, saõ de cor de carne; e pela interior brancos.

Caixinhas: fuscas, manchadas de pontos cinzentos. Só os insectos se aproveitaõ das suas sementes. Tem esta planta tanta semelhança com a *Portlandia* na flor, e no talhe, ou habito, que a pezar da classe artificial, se deve arranjar no Genero Portlandia, como huma das suas especies. (*Jacquin Selectar. Stirp. American. Historia p.* 63, 64.)

Os Francezes de Cayena chamaõ a esta planta *Coutar*, donde M. Aublet, Botanico desta Naçaõ, Ilha, e Continente fez o genero novo *Coutarea* (*Histoire des plan-*

plantes de la Guiene Françoise , pag. 314.) , mas até agora tem prevalecido o genero de Portlandia , em que Jacquin a tinha arranjado.

Sem embargo do arranjamento Botanico , que M. Jacquin fez desta planta Americano-Brasiliana no Genero das Portlandias , o Senhor Ruiz naõ duvida que as Portlandias sejaõ hum dos Generos confinantes da Cinchona (*Quinologia pag.* 9.) e o Senhor Valh assentou , que deveria pertencer ao Genero Cinchona , ao que naõ se desconformou o P. Vitman , quando o cita (*Ad Cinchonæ genus spectat , monente Valh.*) As experiencias da sua faculdade Medica , feitas pelos nossos Clinicos Paranãbucanos , o confirmaõ. Nesta Corte escreveo o Senhor Pereira Archiatro , ou primeiro Medico da Camara de Sua Magestade , a seu respeito , cujos papeis ignoro , que até agora se publicassem. Sei porêm que os nossos Professores se dividiraõ pro , e contra , mas nem huns , nem outros , até agora publicáraõ cousa alguma , do que conseguíraõ pelas suas experiencias. Seria talvez preciso , que , para conhecermos os seus prestimos , se houvessem de consultar os Sabios Estrangeiros , como praticou Hespanha , segundo diz M. Murray , mandando consultar as Academias , e Sabios das Nações estranhas sobre as novas Quinas , o que confirma o Senhor Ruiz , na sua Quinologia , cujas des-

descripções especificas dou neste Tratado.

Eu me lisonjeo que, estabelecido o novo Dispensatorio Pharmaco, que Sua Alteza Real tem decretado, no Hospital Real da Marinha, senaõ necessitará de recursos forasteiros, para se conhecerem os bens naturaes, com que o Author da Natureza dotou a este Reino, e suas Colonias ultramarinas.

Em Paranãbuc se usa da sua casca contra as sezões com bom effeito, e por este motivo lhe deraõ o nome de Quina, de quem saõ hum genero muito proximo.

Encontra-se abundantemente por toda a beira mar do Brasil, e no seu interior.

§ IV.

§ IV.

QUINA DE CAMAMU.

Coutinia *illustris.*

(*Est. X.*)

PElo Governo da Bahia se remetteo a esta Corte, mettido em espirito de vinho o ramo de huma planta com flor, e fructo, de que se fez entrega no Museu de Sua Magestade do Real Jardim da Ajuda, com o nome de *Quina* de *Camamu*, por nascer nas mattas desta Villa, e de cuja Casca se usava com felicissimo successo nas sezões, &c.

Caracter da flor.

Calis: Periancio minimo, de cinco folhinhas, inferior.

Corolla: de hum petalo, afunilada, o tubo cylindrico: a aba dividida em cinco lacinias; e estas alanceadas, obtusas, alguma cousa em viez, do comprimento do tubo.

Estames: Filamentos como fios, inseridos no meio do tubo, demeados do seu comprimento, recolhidos dentro do seu orificio.

An-

COUTINIA *illustris*

Antheras : erguidas , em ponta de féta , demeadas dos filamentos.

Pistillo : Germen oval aveſſado, ſuperior , do comprimento dos eſtámes. Eſtigma capitoſo.

Pericarpio : Caixinha plana concava , de duas portas , unidas pelo lado poſterior com huma ſutura , quaſi em feiçaõ de oval aveſſado, mui grande , de dous alojamentos com huma entertella intermedia membranoſa ; e huma ſutura na parte poſterior , do principio da volta do topo , até a baſe ; e na anterior , até a diſtancia de duas pollegadas ; ou donde principia a ſua maior largura na ſua circumferencia, formando dous gonzos , pelos quaes ſe deſprende , quando madura , para ſoltar a ſemente ; abrindo-ſe toda lateralmente até a volta poſterior : hum na parte anterior , quando acaba a ſutura deſte lado , ou principia a maior largura ; outro na parte poſterior , quaſi junto ao topo , ou principio da volta. A diſtancia de hum a outro gonzo he reforçada de huma maior groſſura , que repreſenta hum beiço , ou debrum , que parece abrir-ſe até a baſe , que he eſtreita , eſguelhada , e retorcida. A ſutura poſterior conſerva unida as duas portas. A cor parda eſverdeada , cheia de ſalpicos alvadios.

Semente : alada , eliptica , chanfrada na baſe , e no chanfro com huma pequena haſte , que figura o pé da ſemente.

Eſ-

Esta descripçaõ he feita pelo que representa a Estampa.

Caracter da planta.

TRONCO: denota ser arvore, ou arbusto.

RAMOS: espalhados, froxos.

FOLHAS: ellipticas, com hum pé curtissimo, grossas, lisas, inteirissimas, desordenadas, nas pontas dos ramos, cahidiças. O nervo (*Rachis*) do meio tirante a amarello, e as divisões collateraes da mesma cor, desencontradas, terminando na circumferencia. Assemelhaõ-se á folha do Cajueiro, ou Anacardo do Occidente. Inflorescencia terminal, de tres flores solitarias em tres distinctos pedicellos, ornado cada hum destes de duas bracteas ovaes, huma de cada lado, que encobrem o calis, e a maior parte do tubo da corolla, com huma cor verde amarellada.

Esta planta parece pertencer á familia natural das *Retorcidas*, ou *Enviezadas* (*Contortæ*); e fugir do genero da Quina, ou Cinchona.

Tendo 1.° o germe superior, 2.° o calis de cinco folhas, 3.° duas grandes laminas, ou bracteas, 4.° em pertencer ás *Retorcidas*, ou *Enviezadas*.

Nota I.

Eſta deſcripçaõ foi feita á viſta de huma Eſtampa, copiada por hum habil Deſenhador do Muſeu Real da Ajuda da propria, que veio da Bahia, mettida em agua-ardente n'hum bocal, e remettida com o nome de Quina, pelo Excellentiſſimo Senhor D. Fernando de Portugal, actual Governador e Capitaõ General.

Nota II.

Suppondo ſer eſta planta hum genero novo, a denomino Coutinia, em obſequio devido ao Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Senhor D. Franciſco de Souſa Coutinho, Governador e Capitaõ General do Graõ Pará, e Provincias do Amazonas pelo zelo, com que tem introduzido o goſto de cultivar nos Jardins as Dryadas, eſtimaveis habitadoras das noſſas Braſilicas floreſtas; e as mais raras das eſtranhas, como o *Girofeiro*, *Arvore do Paõ*, e outras. Naõ ſendo o unico na ſua illuſtre Familia, a quem caracteriſe eſte decidido goſto pela Botanica, e Sciencias naturaes; pois, como Sabios, conhecem que Naçaõ alguma póde ſer feliz, ſem conhecimento a fundo do que do ſeu paiz póde de ſi meſmo em razaõ de ſuas producções naturaes para naõ mendigar, e receber das eſtranhas, o que ella poſſue;

e

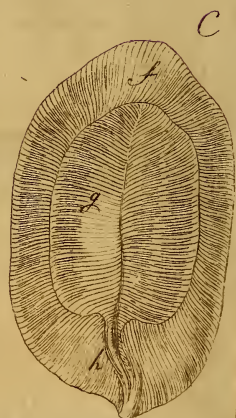
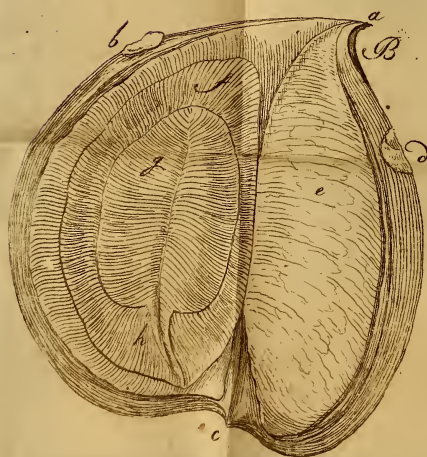
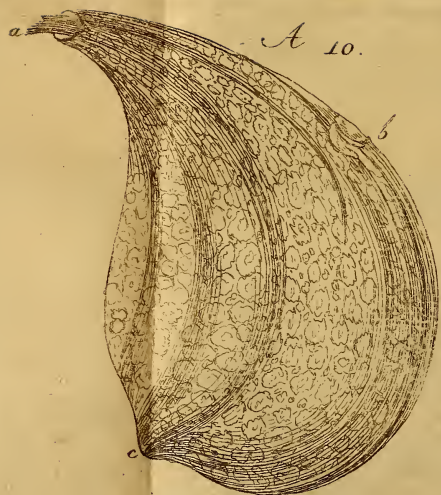
e para que, o que ella naõ tem, o possa haver pela commutaçaõ das suas sobras, sem estragar a incorruptibilidade do universal representante de todos os bens o ouro, e a prata pela consumptibilidade de outros.

Explicaçaõ da Estampa II.ª, que traz a caixa das sementes.

FIg. *A* A caixa inteira fechada.
a O pé que o prende á arvore.
b, e *c* Os gonzos, que prendem as valvulas.
Fig. B A caixa aberta.
a O pé.
b, *d*, *c* Os gonzos. *e* A entertella.
f A orla membranacea, que cria.
g A semente.
h O pedestal da semente.

conhecer que o *acido adſtringente*, e *ſucco gommoſo-reſinoſo*, tem chegado ao ſeu perfeito eſtado, eſſencialiſſimos requiſitos ambos, de que deve gozar toda a caſca; pois diſto inferem muitos Authores, e

com

A 10.
a
b
c
B.
C
d
e
f
g
h

ARTIGO XXVII.

Do modo de se tirar a Casca, para a fazer objecto do Commercio, e lugares, em que se costumaõ encontrar as melhores, e as inferiores.

PAra se vir no conhecimento, se os ramos, ou troncos das Quineiras, ou Cinchoneiras estaõ perfeitamente sazoados, he necessario extrahir de cada rama huma, ou duas tiras da sua casca, cortando-a com huma faca: e se immediatamente, que se houver tirado ao ar, assim a sua parte interior, como a dos ramos, de que se tirou, entrarem a fazer-se roxas; será este hum signal infallivel de estar em sua perfeiçaõ: porém se, tendo passado tres, ou quatro minutos, naõ manifestarem a sobredita cor roxa, ou ruiva, que, segundo a sua especie, devem ter, he huma próva evidente de naõ estarem de vez. Devem cuidar sempre em cortar, ou colher cascas, que hajaõ de roxear-se com presteza, ao depois de cortadas; porque a cor encendida, que entaõ manifestaõ, nos faz conhecer que o *acido adstringente*, e *succo gommoso-resinoso*, tem chegado ao seu perfeito estado, essencialissimos requisitos ambos, de que deve gozar toda a casca; pois disto inferem muitos Authores, e

com

com baſtante fundamento, que procede a virtude febrifuga, e antiputrida deſta caſca. Sabe-ſe igualmente que do acido, e ſuccó gommoſo-reſinoſo depende a ſua solidez, conſiſtencia, pezo, e fracçaõ, como tambem o ſabor amargo, e cheiro aromatico, que ſaõ mais, ou menos agradaveis.

Tirando-ſe as caſcas ſem eſtas circûmſtancias, a cor interna he muito mais baixa, o ſabor menos agradavel, o cheiro naõ taõ fragrante, a conſiſtencia mais poroſa, o peſo mais leviano, a fractura menos reſiſtente.

O Caſcareiro deve preparar-ſe com os inſtrumentos ſeguintes para tirar, ſeccar, e tranſportar as caſcas, a ſaber, machados, machadinhas, facas, mantas, tendas, ſaccos. Os machados para cortar os troncos, ramos groſſos, e arvores immediatas, que impedem o corte, e cahida das Quineiras. As machadinhas, para decepar os ramos uteis, facilitando o ſeu melhor manejo, e a extracçaõ de ſuas caſcas, como tambem para abrir caminhos, deſtruindo os Cipós, ou plantas enlaçadeiras, trepadeiras, ou enredadeiras. As facas devem ſer de folha delgada, para tirarem as caſcas em tiras largas: as mantas, e tendas para o tranſporte, e conducçaõ das caſcas das paragens, em que ſe tiraõ, ao lugar em que ſe devem eſtender, para que ſe ſequem, e os ſaccos, para as conduzir, ao depois de ſeccas

cas, para as povoações, onde se hajaõ de enfardar, ou encaixotar.

Para se desprenderem as cascas com facilidade, sem que soltem a sua casca interior, ou a epiderme exterior, he requisito preciso, e indispensavel cortallas hum, ou dous dias antes, para que se murchem, e que hajaõ de ficar mais encorreadas, e naõ se despegue dellas o dito forro no tempo de se enrolarem, ou de se encanutarem; pois que, cortando os troncos, e ramos, se immediatamente lhe houvessem de tirar as cascas: o avesso ou forro se desprenderia, e saltaria por diversas partes, e as cascas naõ teriaõ estimaçaõ no Commercio, por lhe faltar aquelle principal requisito, ou signal, por onde conhecem os Commerciantes, se he de boa, ou má qualidade a casca.

Nos lugares altos d'hum temperamento frio, he preciso tirar as cascas hum dia ao depois de se haver cortado a arvore ou ramos, no caso de naõ estar actualmente chovendo; porque entaõ resistem as arvores naquelles sitios, como tambem nos baixos quentes todo o tempo, que os grellos, ou pontas ultimas permanecem sem murcharem. Nos baixos, e mattas do Rei, ainda que naõ chova, resistem dia e meio, ou dous dias as arvores, ou ramos, ao depois de cortados sem murcharem as suas pontas ultimas; por ser preciso, que se passe este tempo para

se

ſe lhe tirarem as ſuas caſcas: Se murchas as pontas, deixaſſem paſſar hum, ou mais dias, ſem ſe lhe tirar, ou cortar as ſuas caſcas, entaõ difficultoſamente ſe conſeguiria, ao depois, a boa extracçaõ, e o enrolamento, ou encanutamento, que ſe requer. Em dias chuvoſos, havendo de ſe deſcaſcar os ramos, ſe faça debaixo de cuberta, donde a agua naõ poſſa molhar as caſcas; pois que a molhadura lhe retardará a deſeccaçaõ, e alterará a cor interior, eſcurecendo-a demaſiadamente; naõ ſe enrolará bem, e criará mofo com muita facilidade, e ultimamente hum cheiro fedorento, e hum ſabor mais faſtidioſo que, o que naturalmente tem.

O melhor methodo, para ſe praticar a extracçaõ da caſca, he o ſeguinte. Pega-ſe no ramo por huma das ſuas pontas, ou extremidades, e ſegurando-o com huma maõ, com a outra ſe lhe introduza a faca na caſca, até tocar no lenho, por cima do qual ſe levará quaſi plana, ou deitada com toda a velocidade, para que corte huma tira ſeguida, a mais larga, que ſe poder. Continuar-ſe-ha deſte modo, cortando tiras longitudinaes, até chegar a ajuntar huma quantidade competente, que ſe ponha a ſeccar ao Sol ſobre os tendaes, ou mantas, para que ſequem com a maior promptidaõ, procurando que ſenaõ molhem no tempo da deſeccaçaõ: pois criariaõ mofo com muita facilidade, como já

ſe

ſe diſſe, e mudariaõ o ſeu cheiro, ſabor, cor, e virtude.

Naõ ſe devem amontoar, ſem que eſtejaõ bem ſeccas, e tambem nem porſe em armazens; porque correm o meſmo riſco, que ſe ſe molhaſſem. Menos ſe devem pôr em lugares, que ſejaõ humidos, ainda que já eſtejaõ encaixotadas, ou ſoltas: porque o ambiente humido ſe introduzirá com facilidade nas caſcas; e eſtas, criando bolor, apodreceriaõ. Por ſenaõ terem eſtas cautellas, ſe tem perdido muitas.

As deſeccações feitas nos montes raras vezes ſaõ perfeitas, pela pouca commodidade dos ſeus ſitios, e por cauſa dos aguaceiros, que principiaõ, e ſaõ continuos de Outubro por diante até Maio, que he quando principia o bom tempo, e dura até fins de Setembro, experimentando-ſe neſta eſtaçaõ frequentes tempeſtades, e chuvas.

Por onde, para ſe obviarem todos eſtes acontecimentos, e remediarem as ſuas conſequencias, era util, e ainda neceſſario, ou indiſpenſavel, que, ao depois de ſe terem trazido as caſcas para caſa, ſe tornaſſem a pôr ao Sol, antes de as encaixotarem, para as livrar ainda do reſto d'alguma humidade, que lhe fica, por mais prolixa, que tenha ſido a deſeccaçaõ nos matos, ou montes.

ARTIGO XXVIII.

Do modo, com que no Perú se faz o Extracto das cascas novas, ou recentes da Quina: da commodidade do seu preço: da preferencia, que deve ter, ao que se fabrica na Europa.

EM as montanhas de Huanuco, donde se tem tirado muitissimas arrobas do Extracto das cascas, tendo sido eslonadas de fresco das suas arvores, se faz, infundindo a quantidade, que se quer, em agua commum, de modo que haja huma parte de cascas, e quatro de agua, e se deixaõ em infusaõ por 40 horas, havendo antes quebrado bem a casca: Logo se ponha a cozer a fogo lento, até que se consumma a ametade do liquor, e tendo assim acontecido, se separe o resto em huma vasilha de barro. No residuo da casca se lance menos d'ametade d'agua, que se lhe poz no principio, e se faça ferver a fogo moderado, até que diminua ametade do liquido: côa-se este segundo cozimento espremendo-se as cascas, e unidos os dous liquores em huma vasilha de barro, se deixaõ assentar, e criar sedimento por espaço de vinte horas. Separaõ-se logo as fezes do liquor

ca-

claro, e ſe poem a cozer, até que fique em conſiſtencia de mel. Muda-ſe entaõ para outra vaſilha mais pequena, para ſe lhe dar o ponto de caramello a fogo mui lento, mexendo-o com huma eſpatula de madeira ſem parar, para que ſe naõ pegue no fundo, e paredes do vaſo, e ſe queime. Neſte eſtado ſe deita em vaſilhas de vidro, e mais commummente em botes feitos de lata, ou em caixas feitas da meſma madeira da Quina; e aſſim que eſtiver bem frio, ſe tampem as vaſilhas com todo o eſmero para que a humidade do ambiente naõ baixe de ponto o *Extracto.*

Muitos fabricantes deſte Extracto coaõ os cozimentos por baetas dobradas, e ſem eſperar, que ſe aſſentem as fezes, o cozem, e tomaõ o ponto de caramello; porém eſtes operarios tiraõ o Extracto impuro, e opaco, e a maior parte das vezes queimado; pois, por pouco que ſe deſcuidem em o mexer, quando tem chegado ao ponto de mel, ſe precipitaõ no fundo da vaſilha as particulas terreas, e heterogeneas, que paſſáraõ pelo coador, e pegando-ſe a ellas facilmente, ſe queimaõ, e communicaõ ſua alteraçaõ a todo o Extracto.

Alguns, quando os cozimentos da caſca ſe achaõ impuros, os clarificaõ com claras d'ovos, ou com a viſcoſidade que ſoltaõ as folhas do Cacteiro Opuncia

cia (1), a qual recolhe, e envolve em si todas as impurezas, deixando claro, e transparente o liquor. Tendo deitado, e batido claras d'ovos no cozimento, o cozem com ellas, e o vaõ despumando, até que naõ largue impureza alguma; porém se para o depurarem, lhe lançarem pencas de Tuna, ou Cacteiro, o deixaõ por huma noite com ellas, e depois o coaõ por baetas dobradas limpas, e como na mucilagem, ou baba ficou enredada a impureza, passa o cozimento claro, e formoso, ainda, o que naõ obstante, se procura despumalo, até adquirir o ponto de mel liquido.

Todos os Boticarios sabem que o methodo usado nas Officinas, para tirar o extra-

(1) O CACTEIRO Opuncia (*Urumbeba no Brasil*). *Desta planta naturalmente nas Indias d'Hespanha sue huma gomma mui parecida em sua figura, cor, e consistencia com a Alcatira. He lastima que senaõ haja de aproveitar a sua abundancia em varios usos, em que poderia supprir aquella droga estrangeira, como se verifica no caso presente, em que o seu summo tem sem dúvida muito menor actividade que a sua gomma. As lavadeiras, estando a agua toldada, a aclareaõ, e alimpaõ com as pencas desta planta, ficando a agua taõ limpa, que até o seu gosto fica puro, e natural.*

tracto da Quina, conforme a Farmacopea, he com vinho branco em lugar d'agua. — Mereceria experimentar-se, se para se fazer o Extracto da casca, recem-tirada das arvores, ajuntando á cada arroba de casca tres onças e meia de Sal de Tartaro, sahiria muito melhor em seus effeitos, que extrahido sem ella das cascas seccas, e annosas.

Das cascas frescas se extrahe mais facilmente a substancia gommosa-resinosa, de que constaõ as cascas, que das seccas e annosas: o sabor amargo-acido-adstringente se percebe com maior intensaõ, o cheiro he mais agradavel, e algum tanto aromatico. Mas precisa encommendar aos fabricadores d'Extractos, que naõ hajaõ de misturar as distinctas especies de Quinas, por ser mui difficil conhecer-se o engano (1).

AR-

---

(1) *Naõ copiamos o mais que o Author traz como alheio do nosso assumpto. Mostra 1.º a prestancia do Extracto da Quina sobre a sua substancia nas febres terçãs com muitos factos. 2.º Ser melhor o Extracto feito no Perú com as cascas recentes, que na Europa com as seccas, e annosas. Fica reservado para quando se descobrir no Brasil a Quina.*

ARTIGO XXIX.

Noticia de huma Gomma, conhecida pelo nome Quino, que naõ pertence, nem a Quina, ou Cinchona, nem as Balſameiras, ou Quino-Quinos Heſpanhoes.

A Gomma *Quino* foi encontrada, junto ao rio Gambia na Coſta d'Africa, em huma arvore, a qual os Portuguezes, como diz Murray, impozeraõ o nome de Páo de Sangue. O primeiro, que ſe lembrou eſcrever a ſeu reſpeito, foi o illuſtre Moor (*Travels into the Inland parts of Africa ed.* 2. *p.* 113.) A' viſta deſte Author, picando-ſe a caſca deſta arvore, entrou a cahir gota a gota, e ao depois correo com muita abundancia, e mediante o calor do Sol, ſe enrijou em huma maſſa. Muitos falſamente o reputáraõ ſer Sangue de Drago, e com igual erro o chamáraõ Gomma verdadeira do Senegal. O excellente pratico Fothergill no anno de 1757 Med. (*Obſervations and inquir. vol.* 1. *ed.* 4. *p.* 358.) a tirou do eſquecimento, em que tinha cahido com a ſua deſcripçaõ, e varias hiſtorias com as quaes engroſſou a Materia Medica, confeſſando que hum certo Medico Inglez

glez por nome Olfield com a exposiçaõ do poder, e força que tinha esta Gomma para fazer parar os fluxos do ventre inveterados o movera em seu favor. He provavel que em Inglaterra, e Escocia a pratica Medica a tinha admittido pois que as Farmacopeas de ambos os Reinos a trazem; e apparece ultimamente citada nas formulas da d'Edimburg. O que parece naõ ter acontecido em outras partes, a pezar do grande abastecimento, que se encontra nas Boticas d'Alemanha; se bem, ainda que mais tarde, foi adoptada na Farmacopea de Witemberg (1786). Em Francfort se vendia na feira do Outomno de 1790, o arratel por 4 florins e meio (1).

Consta de massas duras, disformes, naõ transparentes, com as quaes muitas vezes se vem folhas de cannas, conglutinadas pela parte de fóra: he d'huma cor vermelha denegrida, lustrosa, quando se quebra, e muitas vezes com olhos, ou cellulosa. He sobremaneira quebradiça, pois entre os dedos se esmaga,

e

---

(1) *Moeda Allemã, que tem o mesmo valor de dous Xelins, e quatro Penys Inglezes.*

e eſmigalha. Em pó moſtra huma vermelhidaõ mais decidida, porém carregada; maſtigada, range primeiramente, ao depois ſe pega aos dentes, paſſa a desfazer-ſe com a ſaliva, a qual tinge d'hum vermelho carregado. O ſeu ſabor ſe manifeſta, no principio, mui adſtringente, e remata por huma ligeira doçura. Totalmente carece de cheiro. Lançada ao fogo difficultoſamente ſe atea, menos ſe derrete, mas taõ ſómente ſe abraza, e ſe reduz n'huma cinza pardoſa. Dilue-ſe, ou ſe desfaz aſſim n'agua, como no eſpirito de vinho, deixando a qualquer deſtes menſtruos colorado, com a differença de ficar o eſpirituoſo mais carregado, donde conſequentemente a ſua diſſoluçaõ he maior neſte que naquelle. Lançando-ſe neſtas ſoluções o vitriolo de Marte immediatamente ſe faz negro. Eſtas notas lhe daõ hum caracter diſtincto do que tem o Sangue de Drago, a quem a primeira viſta parece, pois nem adſtringe ou aperta a lingua, nem ſe diſſolve n'agua. Differe tambem do Catechú, que eſte contem muita mucilagem, e o Quino nenhuma.

Já diſſe acima a ſua preſtança, e efficacia contra as inveteradas, e teimoſas diarrheas, e dyſenterias, precedendo evacuações (*Oldfield*). *Fothergill*, que neſſe tempo naõ a tinha mettido em uſo,

ao que parece, a recommenda nas diarrheas habituaes, flores brancas, fluxos menſaes immoderados, e em tudo o que ſe deduz de laxidaõ, e acrimonia.

* * * M. Murray, ao depois de dizer: que os ſucceſſos de M. Fothergill tinhaõ correſpondido a tudo, quanto antes tinha premeditado a ſeu reſpeito, e que além diſſo tinha remediado huma nimia profuſaõ menſal, huma incontinencia de ourinas em hum rapaz, que padecia a quatorze annos; que fora inutil em huma dyſenteria chronica, diabetica, debilidade ſeminal, &c., e na virtude contra as febres intermitentes comprovada em doze caſos com tudo naõ concorda, que a ſua natureza ſeja emula á da Quina no aroma, na adſtringencia, como diz Fothergill.

Entre tanto, lembrando-me d'hum arbuſto mui frequente pelas margens do Rio das Mortes, onde naſci, (cuido que o meſmo acontecerá nos Rios das outras Comarcas de Minas Geraes) conhecido pelo nome de Sangue de Drago, por dar huma ſemelhante reſina, que tem baſtante uſo na Medicina ruſtica, o qual reputo ſer hum *Croton* de Linne, quero perſuadir-me que talvez eſte da Coſta d'Africa, ou das margens do Rio Gambia virá ſer o meſmo. As folhas ſaõ acoroçoadas, e adquirem huma

ma cor encarnada quando envelhecem : O lenho he molle , e leve , ſerve para boias das redes dos Peſcadores , que peſcaõ no rio acima dito. Poderáõ muito bem examinar o reſto os ſeus cohabitadores.

CON-

CONTRA A MEMORIA DE LAMBERT

DESCRIPÇAÕ

Da arvore, conhecida no Reino do Perú com o nome de *Quino-quino*, e a sua casca com a de *Quina-quina*, muito distincta da Quina, chamada na Europa, e no Perú *Cascarilha*.

(*Appendice á Quinologia*, *pag*. 97. *de D. Hippolyto Ruiz*, *&c. &c.*)

(*Com* 4 *Estamp. Veja-se a* I., II., III. *e* IV.)

O Quino-quino he huma arvore frondosa, e vistosissima, que cresce até a altura de trinta, e ainda mais varas. Seu tronco he bastantemente corpulento, direito, liso, coberto, como tambem seus ramos, de huma casca cinzenta, grossa, maciça, pezada, de cor branca, apalhagada, ou palhiça, e pela parte interior, granulenta, penetrada de rezina, que, sa-

ſegundo a ſua maior, ou menor quantidade, muda a cor em amarello cidra, dourado, rubicundo, ou caſtanho eſcuro: e goza de hum cheiro, e ſabor gratos, balſamicos, e aromaticos, ſemelhantes no todo ao balſamo ruivo peruviano, que ſe vende nas boticas, e Droguiſtas com o nome de balſamo branco.

Ramos: eſtendem-ſe quaſi horizontalmente.

Folhas: ſahem alternativamente, e conſtaõ de duas, tres, quatro; e raras vezes de cinco pares de folhinhas; quaſi oppoſtas de figura entre ovada, e alanceada, agudas, ainda que com o remate alguma couſa rombo, e decotado, liſas, luſtroſas, inteiras, aſſignaladas com pontos compridos, e tranſparentes, avellutadas, ou velloſas pelo lombo, e com o ſobpé, ou peciolo curto, muitas folhas rematação com huma impar, e neſte caſo conſtaõ de cinco, ſete, e nove folhinhas.

Pedunculos: communs, meio roliços, e avellutados.

Flores: ſahem das cicatrizes dos ramos, e dos encontros, ou axillas das folhas em racemos ſingelos, mais largos que eſtas, collocadas ſem ordem, e cada huma com ſeu pedicello direito, ſoſtido de huma bractea mui pequena, ovada, concava, e cahidiça.

Calis: de hum verde eſcuro, acampa-

painhado, com cinco dentes pequenos; quaſi iguaes; porém hum delles alguma couſa apartado dos outros, que ſe acha collocado debaixo do germen, e cahe, quando murchaõ, e cahem as outras partes da flor.

Corolla: de cinco petalos brancos com unhas lineares: quatro deſtes eſtreitos, iguaes, alanceados, e mais compridos que o calis: o quinto acoraçoado ao revez, revolto, largo, e duas vezes maior que os outros.

Estames: de dez filamentos delgados do comprimento do calis, inclinados a hum dos lados, e das borlaſinhas (*antheras*) prolongadas pont'agudas com hum ſulco.

Pistillo: com o germen oblongo, ſobre hum péſinho encurvado, e inclinado com os Eſtames.

Estylo: curto, aſſovelado, e encurvado, ou cumbado.

Estigma: ſingello.

Pericarpio: pendurado, pallido, ou cor de palha, quaſi de duas pollegadas, em feiçaõ de bolſa, da figura de huma maſſa, algum tanto curva, inchada, ou meia globoſa por cima, e que remata com hum eſtylo encurvado: Segue para a baſe, eſtreitando-ſe, e comprimindo-ſe em fórma de lingueta caſcuda, enrugada, encorreada, maciça, e quaſi de dous fios, ou gumes. Em a parte globoſa tem hum

alo-

alojamento , ou celaſinha , em que ſe acha huma ſemente , branca , renal , e curva alunada , ou em meia lua , fora do alojamento : entre eſta , e a meſma caſca do pericarpio ha hum vaõ cheio de balſamo liquido dourado , que com o tempo ſe ſecca , e endurece , como reſina.

Criaõ-ſe os *Quino-quinos* em as montanhas dos Panatahuas , nos boſques de Puzuzu , Munha , Cochero , Paxaten , Pampahermoſa , e em outras muitas paragens circumvizinhas ao rio Maranhaõ em ſitios baixos , quentes , e aſſoalhados. Encontrei-os em flor nos mezes d'Agoſto , Setembro , e Outubro. Os Naturaes do Paiz os conhecem pelo nome de *Quino-Quinos* , e as ſuas caſcas pelo de *Quina-quina* , de hum genero mui diſtincto da noſſa *Quina* , ou *Caſcarilha* : alguns tambem chamaõ ás arvores *Quina quina* ; porém mais commummente o de *Quino-quinos.*

Os Indios de Puzuzu naõ ſe applicaõ em tirar o balſamo deſtas arvores , ou porque naõ ſaibaõ o methodo da ſua extracçaõ , modo de o recolher , e a eſtimaçaõ , que ſe faz delle ; ou porque no ſeu territorio hajaõ poucas arvores. O que unicamente recolhem , ſaõ as caſcas mais penetradas deſte balſamo , condenſado em lagrimas , e maſſa , e os fructos , para os vender pelas Provincias vizinhas , em as quaes ſe aprecia , para defumar a roupa , os apoſentos , chamando-o *Sahumerio* de

Qui-

Quina-quina, para a differençar do verdadeiro *Sahumerio*, que he huma composiçaõ feita de *Benjoi*, *Estoraque*, e *Ambargris*, reduzidas estas substancias a huma massa, da qual formaõ magdalões (1) delgados, ou barretinhas (2), as quaes embrulhadas em papeis guardaõ para o seu uso.

Reduzidos em pó grosseiro, assim a casca, como os fructos, os misturaõ com azeite de Maria, Caranha, Tacamaca, Cera, ou Cebo, e formaõ parxosinhos, que applicaõ nas fontes, ou por detraz das orelhas, para mitigar as dores de dentes, e da cabeça, especialmente, da hemicrania, ou enxaqueca: Consolida as feridas novas, corrobora o cerebro, dissipa o frio das febres, e applaca as dores, que procedem de frialdades.

Vejaõ-se os mais usos, e virtudes destes fructos, cascas, e balsamo em Hernandes.

O balsamo do *Quino-quino* se tira por incisaõ na entrada da Primavera: isto he, quando já os aguaceiros se tem diminuido, recolhendo-o em botelhas, donde se con-

---

(1) *Os magdalões saõ massas redondas, e oblongas em feiçaõ de cylindros: penso que saõ pivetes.*

(2) *Pastilhas de cheiro.*

conſerva liquido por alguns annos, e neſte caſo o chamaõ balſamo branco liquido; porém quando os Indios o guardaõ em *mates*, ou *cabacinhos*, como ſe pratica de ordinario em Carthagena nos montes de Tolu, paſſado algum tempo, ſe condenſa, e endurece, como reſina, e entaõ lhe daõ o nome de *balſamo branco ſecco*, ou de *Tolu*, nome, pelo qual ſe conhece nas Boticas, e Droguiſtas.

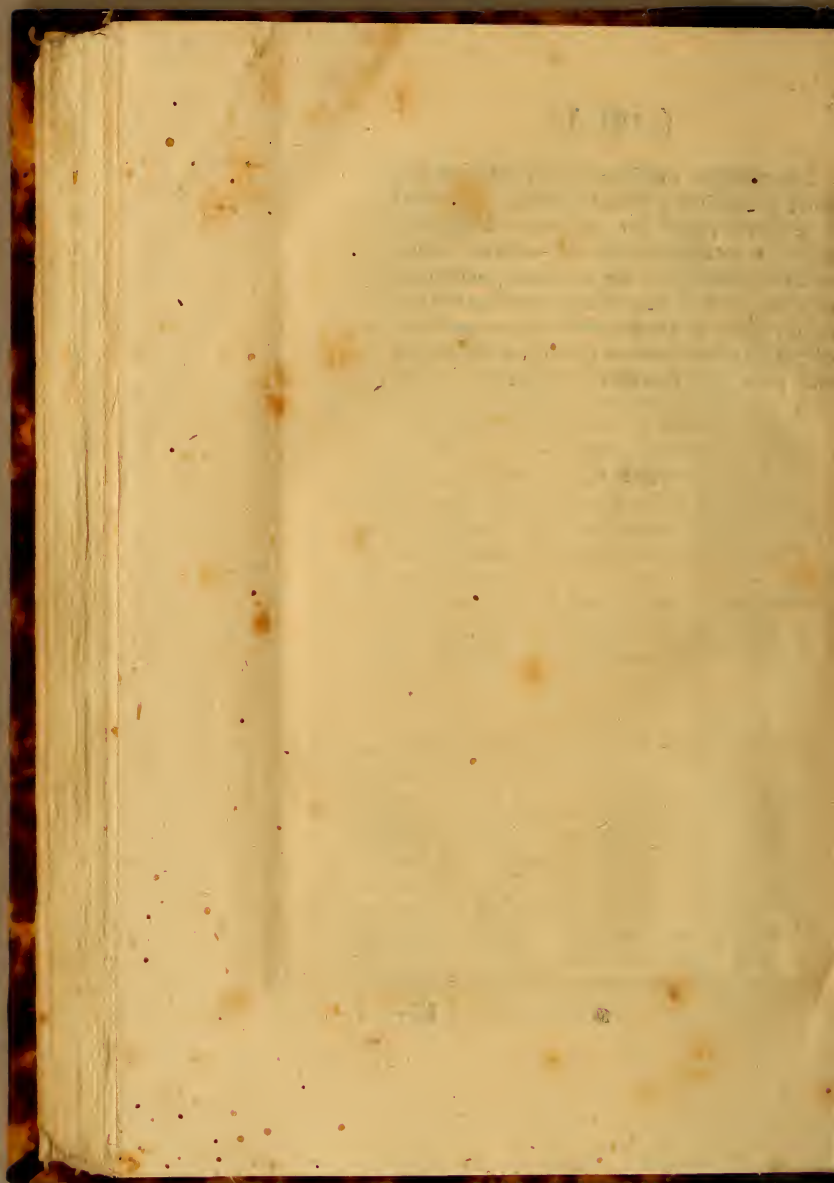
Geralmente ſe crê, e M. Bomare de Valmont diz no ſeu Diccionario de Hiſtoria Natural, que, extrahindo-ſe das caſcas por decocçaõ em agua commum, fica liquido, e de huma cor denegrida, e ſe faz conhecido pelo nome de *balſamo negro peruviano.*

Eſtes tres balſamos naõ tem outra differença além do nome, cor, e conſiſtencia (*). (*Vejaõ-ſe as Eſt.II., III., IV., e V.*)

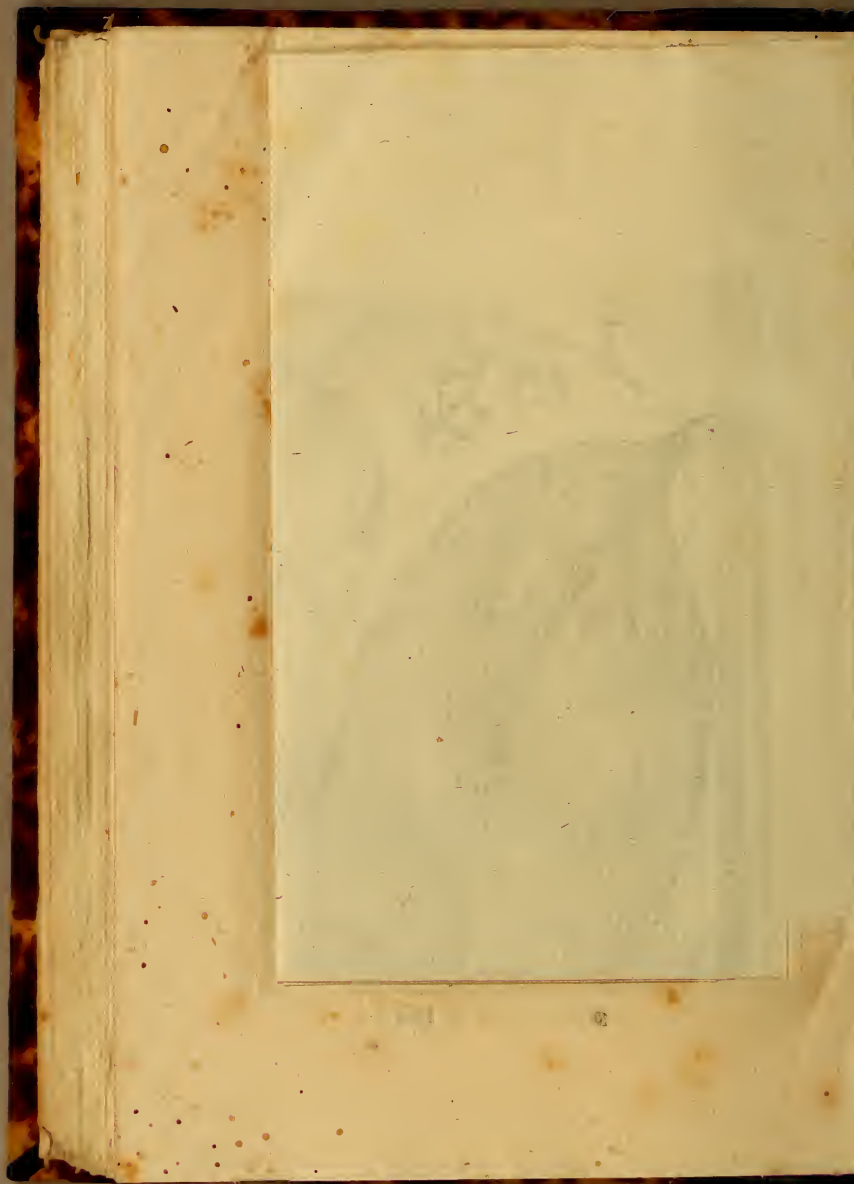
A

(*) *A deſcripçaõ, e figura do* Myroſpermum *de Jacquin, cotejada com as minhas, e com a de Line filho, moſtraõ que* Myroxilon, *e* Myroſpermum *ſaõ eſpecies de hum meſmo genero. Igualmente as notas genericas do caracter incompleto, que* M. Linne *formou do* Toluifera, *correſpondem aos dous acima, e por iſſo me inclino, a que todas tres eſtejaõ debaixo do meſmo genero.*

A madeira do *Quino-quinos* he ſumma-mente compacta, pezada, forte, e difficil de ſe lavrar, por ter as betas deſencon-tradas, e deſiguaes: reſiſte muitos annos ſem criar caruncho, ou carcoma, nem apo-drecer-ſe, ainda que eſteja em lugares hu-midos, nem ſe fende, eſtando expoſta ao Sol; e por eſte motivo os Indios ſe ſervem della para pés direitos, e vigas.

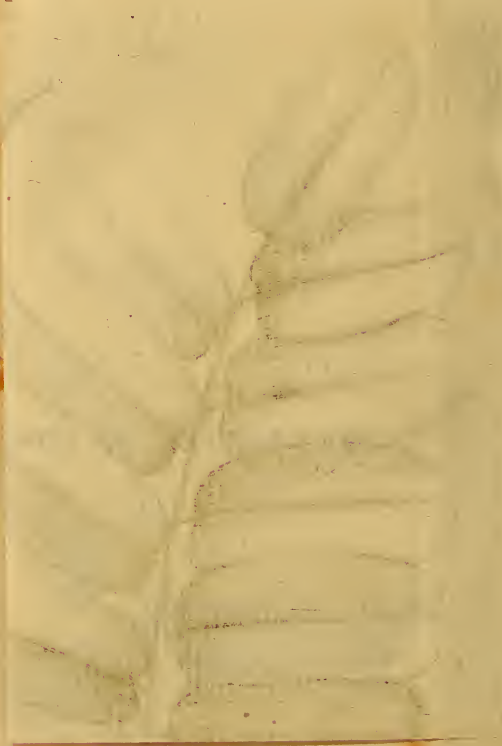
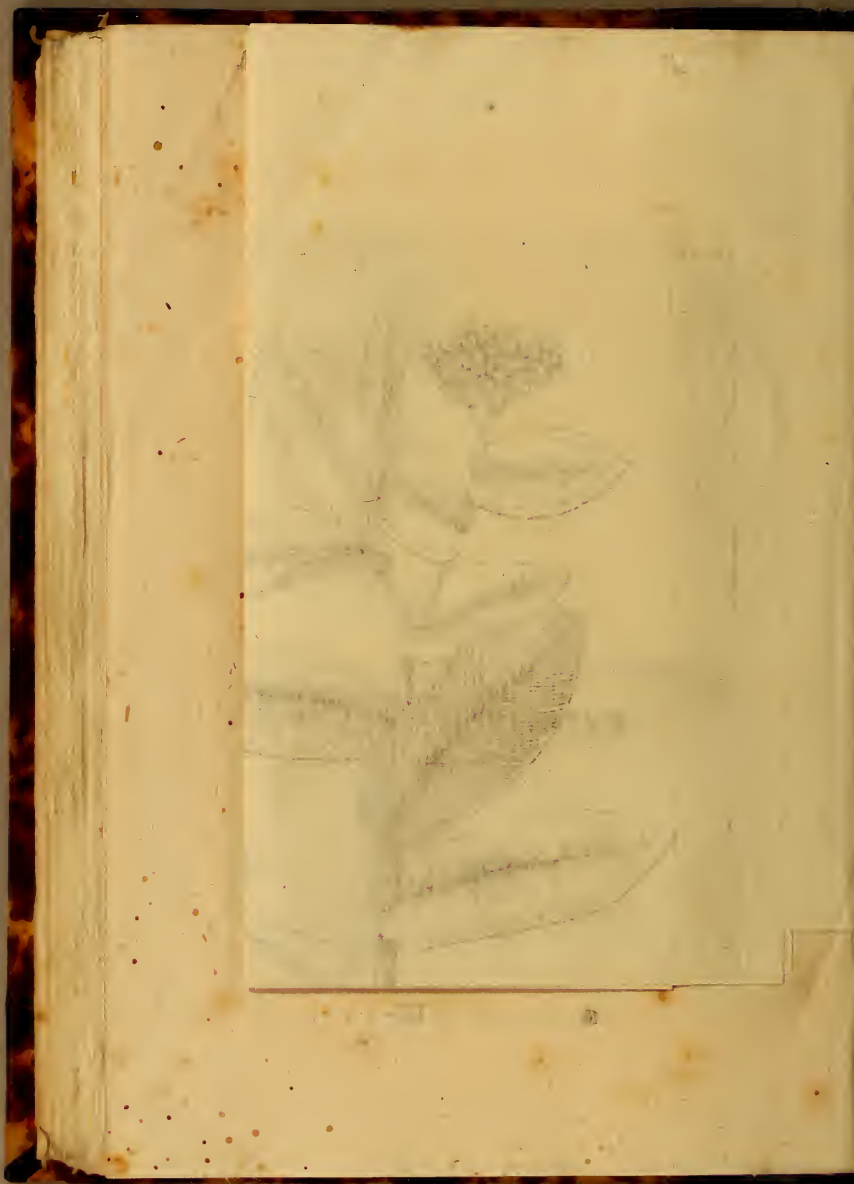
FIM.

1

BALSAMEIRA *do Peru.*

TOLUISEIRA *balsamo*

3

BALSAMEIRA *do peru. (cabureiba)*

BALSAMEIRA *de Carthagena*

5.
BALSAMEIRA
Umiri

INDICE

DO

QUE SE CONTEM NESTE VOLUME.

ARTIGO I. *Caracter generico da Quina.* . . . . pag. 1
— II. *Descripçaõ da primeira especie de Quina.* Quina officinal. *Cinchona officinalis.* 6
Signaes, que geralmente se devem observar em a escolha da Quina desta especie, e de todas as outras, de que trataremos. 9
— III. *Descripçaõ da segunda especie.* Quina delgada. *Cinchona tenuis.* . 12
Signaes da melhor Quina. 15
— IV. *Terceira especie de Quina.* Quina lisa. *Cinchona glabra.* . . . 18
Signaes de escolha. 20
— V. *Quarta especie.* Quina morada. *Cinchona purpurea.* 23
Signaes da sua bondade. 26
— VI. *Quinta especie.* Quina amarella. *Cinchona lutescens.* 28
Signaes da boa. 31
— VII. *Sexta especie.* Quina pallida. *Cinchona palescens.* 33
Signaes para se conhecer. 36
— VIII. *Setima especie.* Quina parda. *Cinchona fusca.* 38
Signaes para o seu conhecimento. . . 41
Observações geraes das sete especies. . 43

ART.

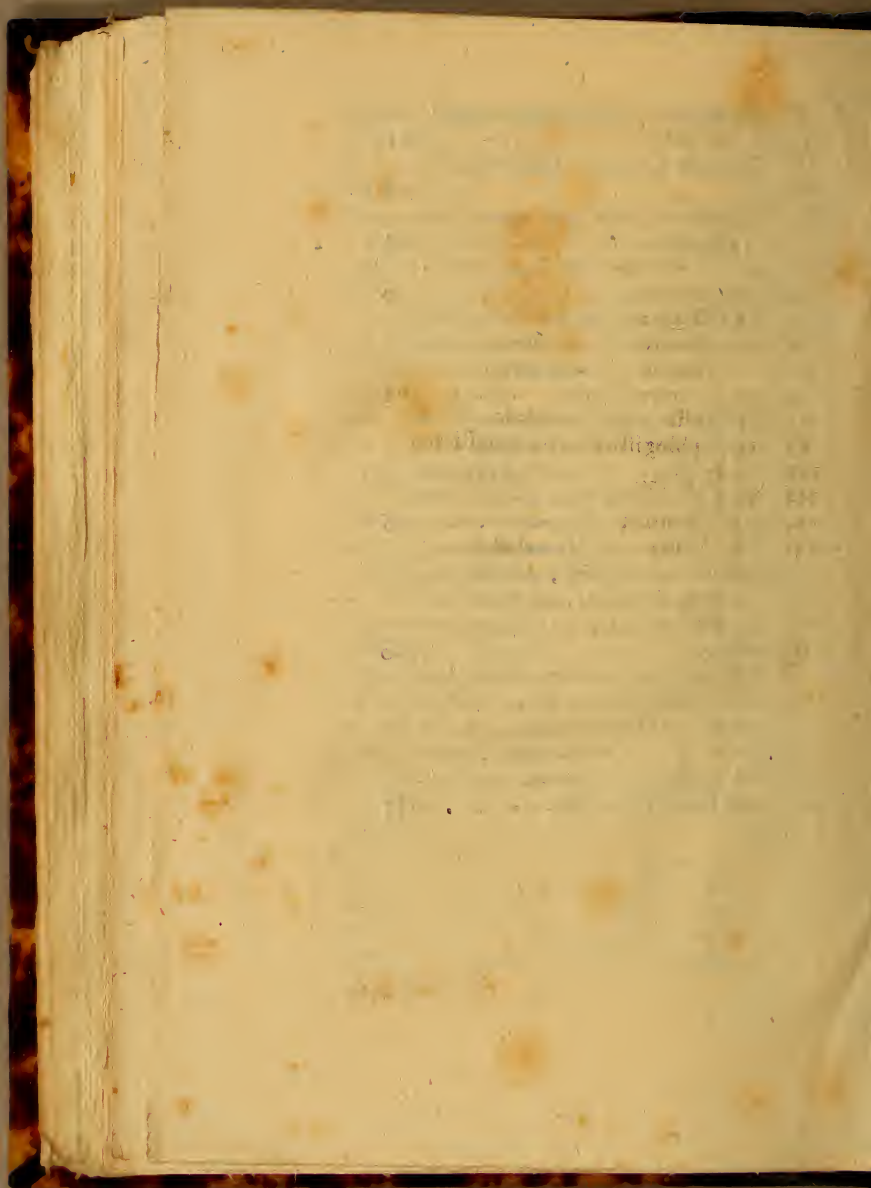
ART. IX. *Signaes obſervados em as caſcas de Quina colorada, que vem do Perú, e ſe admittem no Commercio, e na Faculdade.* 48
— X. *Signaes da Quina, conhecida no Commercio, e no Perú pelo nome de Quina de Caliſaya.* 51
— XI. *Signaes da caſca da Quina de folhas de Oliveira.* 55
— XII. *Experimentos Chymicos, e das referidas dez eſpecies de Quina, e de ſua analyſe.* 58
Porções de ar, que deraõ cada huma das dez caſcas de Quinas, póſtas ao Sol com agua huma onça de cada Eſpecie no temperamento de 16 gr. do thermometro de Reamúr. 61
— XIII. *Oitava eſpecie.* Quina colorada, ou vermelha. *Cinchona rubra.* 63
— XIV. *Nona eſpecie.* Quina de Jamaica. *Cinchona Caribæorum. Quinas com pedunculos de huma ſó flor.* 66
Continuaçaõ da meſma Memoria. Cinchona dos Caraíbes com pedunculos de huma ſó flor, com as folhas, e a corolla com a aba, ou borda liſas. 68
— XV. *Nona eſpecie.* Quina-Quina Piton, ou de Santa Luzia. *Cinchona floribunda. Quina de Martinica, conhecida pelo nome de Quina Piton, por M. Mallet.* 73
Repetíraõ-ſe eſtas meſmas experiencias com a Quina Piton. 85
Outra Memoria ſobre a Quina-Quina Piton, Monteſinha ou das Montanhas.

Cin-

Cinchona montana. Quina-quina indigena de Guadelupe, e Martinica. . . 98
Caracter particular do seu talhe, ou habito. 99
Infloresсencia. 100
Lugar natal. 102
Observaçaõ. . . . . ibid.
Propriedades medicinaes. 104
Explicaçaõ da Estampa. 105
Outra Memoria sobre a Quina-Quina Piton, ou de Santa Luzia. *Cinchona montana.* 107
Outra Memoria que contem a descripçaõ, e a analyse das duas especies de Cinchonas naturaes da Ilha de S. Domingos. 111
Continuaçaõ da mesma Memoria. Cinchona spinosa. Cinchona espinhosa. . . 116
Explicaçaõ das Estampas. 117
Analyse das duas especies de Quina nomeadas acima, feitas comparativamente á da Quina do Perú. 118
Ensaios para a Tinturaria de muitas especies de Quina. 134
Quina do Perú. 135
Quina Caraibe. 136
ART. XVI. *Decima especie.* Quina de Santa Fé. *Cinchona de Santa Fé.* . 137
—— XVII. *Undecima especie.* Quina Penujenta. *Cinchona pubescens.* . . 139
—— XVIII. *De outras especies só enunciadas, e naõ descriptas. Duodecima especie.* Quina Alaranjada. (*Mutis.*) 141
Decima terceira especie. Quina Roxa. (*Mutis.*) . . . . ibid.

De-

Decima quarta especie. Quina Amarella. (*Mutis.*) 141
Decima quinta especie. Quina Branca. (*Mutis.*) . . . . ibid.
Rapsodia do Doutor Hypolito Ruiz no Prologo da sua Quinologia sobre as quatro especies de Quina de Santa Fé. . . ibid.
ART. XIX. *Decima sexta especie.* Quina de folha estreita. *Cinchona angustifolia.* 144
—— XX. *Decima setima especie.* Quina Corimbeira. *Cinchona Corymbifera, ou de Tocantabu.* 146
—— XXI. *Decima oitava especie.* Quina Real, ou Quina Loura. *Cinchona Regia. ceu flava.* 148
—— XXII. *Decima nona especie.* Quina de Surinam. *Cinchona Surinamensis.* 151
—— XXIII. *Vigessima especie.* Quina sobreflorida. *Cinchona floribunda.* 152
—— XXIV. *Vigessima primeira especie.* *Quina de tres flores. Cinchona triflora.* 153
—— XXV. *Vigessima segunda especie.* Quina de Pequeno Fructo. *Cinchona Brachicarpus.* 154
—— XXVI. *De outros vegetaes reputados falsamente por Quinas.* 156
§ I. *Da Carqueja do Brasil.* (Cacalia.) *Exposição de huma especie de casca, a primitiva Quina do Perú.* . . . ibid.
§ II. *Das plantas do Brasil, as quaes pelas suas virtudes, e muita parte de suas notas caracteristicas, conseguírão o nome de Quina, e como taes forão remettidas a esta* Corte. Quina do Piauyg. (*Solanum.*) 160
§ III.

§ III. *Quina, dicta, de Paranãbuc. (Portlandia hexandria.* 161
§ IV. *Quina de Camamu.* COUTINIA *illustris.* 166
Esta descripçaõ he feita pelo que representa a Estampa. 168
Explicaçaõ da Estampa II., que traz a caixa das sementes. 170
ART. XXVII. *Do modo de se tirar a casca, para a fazer objecto do Commercio, e lugares, em que se costumaõ encontrar as melhores, e as inferiores.* 171
— XXVIII. *Do modo, com que no Perú se faz o Extracto das cascas novas, ou recentes da Quina: da commodidade do seu preço: da preferencia, que deve ter ao que se fabrica na Europa.* . . 176
— XXIX. *Noticia de huma Gomma, conhecida pelo nome Quino, que naõ pertence, nem á Quina, ou Cinchona, nem ás Balsameiras, ou Quino-quinos Hespanhoes.* 180
Contra a Memoria de Lambert. *Descripçaõ da arvore, conhecida no Reino do Perú com o nome de* Quino-quino, *e a sua casca com a de* Quina-quina, *muito distincta da Quina, chamada na Europa, e no Perú* Cascarilha. . . . 185

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
18	23	das medianas	dos medianos.
18	25	das tenras	dos tenros.
30	8	quebrados	quebradas.
34	21	altos	altas.
35	22	avançaõ	avança.
39	30	limpos	limpas.
45	3	cahiaõ	caiaõ.
46	20	curtas	curtos.
83	17	eſta	deſta.
89	15	phlogiſtico	phlogiſticado.
121	5	cadilho	cadinho.
124	27	cadilho	cadinho.
125	13	Pruſſito	Pruſſiato.
155	5	elles	ellas.